



NO LEGISLATIVO

Presidente veta penduricalhos que instituía supersalários

Sanção de Lula proíbe furos ao teto legal, mas mantém recomposição que estava prevista para 2026. **Página 14**

Foto: João Pedrosa



Foto: Julio Cezar Peres



Católicos iniciam período de Quaresma com missa e orações

Na catedral, celebração oficial foi presidida pelo arcebispo dom Manoel Delson (E), no início da noite de ontem, quando também foi lançada a Campanha da Fraternidade; logo cedo, ele comandou a Mesa da Fraternidade, compartilhando café da manhã com pessoas em situação de rua; em Campina Grande, houve três missas (D).

Páginas 4 e 5

JP é a terceira cidade com mais contratos do Minha Casa, Minha Vida

Capital paraibana, com 20.477 contratos, ficou atrás apenas das cidades de São Paulo (119,9 mil) e Rio de Janeiro (24.018). A informação é do Ministério das Cidades.

Página 6

51 mulheres pessoenses alistam-se para o serviço militar

Alistamento teve início em janeiro e segue até 30 de junho, de forma on-line ou presencial. Após esse prazo, retardatários ficam sujeitos a multa e perdem o direito da seleção deste ano.

Página 6

BC aponta irregularidades e decreta liquidação do Banco Pleno

Instituição bancária apresentou fraca liquidez e infringência às normas que disciplinam a atividade. Até o ano passado, o Pleno integrava o conglomerado financeiro do Banco Master.

Página 18

Time campeão paraibano de futebol feminino inicia pré-temporada

Preparação das atletas do Mixto visa ao Campeonato Brasileiro Série A3, ao Campeonato Paraibano e à Copa do Brasil.

Página 21

Foto: Reprodução/Instagram @mixtoesportclubeooficial



■ “Setores conservadores tentam deslegitimar o direito de o Carnaval se posicionar, produzindo um discurso que acusa a escola de propaganda política antecipada”.

Rui Leitão

Página 2

■ “O pós-Carnaval carrega esse sentido: o momento em que o Brasil guarda o confete no bolso, varre a serpentina da rua e retoma o tempo da vida levada a sério”.

Mayvonne Morais

Página 24

■ “Às vezes me parece que certos poemas de Fernando Pessoa contêm outros poemas ou núcleos temáticos que permanecem suspensos, como se aguardassem conclusão”.

Sérgio de Castro Pinto

Página 10

Folia estende-se até sábado com blocos em dois bairros da capital

O Violando a Madrugada faz, segundo os organizadores, “o menor percurso do mundo”, no Bancários. Já o CafuçuZin, com foco no brega, alegra a criançada no Altiplano.

Página 8

Suspeito da morte de namorada em Baía da Traição confessa crime

Renato Salustiano Neto discutiu com Rayla Cavalcante e a empurrou da moto que conduzia. Ele foi autuado em flagrante e deverá responder por crime de feminicídio.

Página 7

Viradouro conquista o quarto título de campeã do Carnaval do Rio

Escola de samba homenageou o mestre de bateria Ciça (foto), com 15 anos de história na agremiação, e totalizou 270 pontos.

Página 4

Foto: Renata Xavier/Instagram @unidosdoviradouro



Editorial

De gritos e silêncios

E a vida (ou o mundo) é assim, embora não devesse ser: em um determinado lugar do planeta, milhões de pessoas se divertem, saindo, fantasiadas, às ruas e avenidas, para pular e cantar atrás de blocos pé no chão ou de trios elétricos. Nou-tro local, nem ruas nem avenidas existem, menos ainda motivos para descontrain-se, como, por exemplo, na Faixa de Gaza, onde milhões de seres humanos vivem em situação degradante.

As marcas deixadas pelos bombardeios e fuzilarias realizados por Israel na-quele pequeno território palestino, situado no Oriente Médio, não deixam mar-gens para dúvidas: viver ali não é fácil para mais de dois milhões de pessoas, mui-to pelo contrário. A infraestrutura, para dizer o mínimo, foi destruída, gerando sede, fome e doenças que matam quase tanto quanto as armas das Forças de Se-gurança israelenses.

Com tanto esgoto, lixo e escuridão, as pessoas sobrevivem na Faixa de Gaza em situação análoga às dos insetos e roedores, que proliferam em quantidades assustadoras — segundo relatos de organizações humanitárias que lutam para dar assistência às vítimas do inequívoco genocídio. E como dormir tendo céu ou escombros como teto, sabendo que a qualquer momento uma parede pode ruir ou uma bomba pode cair sobre a cabeça?

A Faixa de Gaza necessita de socorro imediato e em escala internacional, por-que está claro que a política de Israel, com o apoio de seus aliados, a exemplo dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha, é riscar definitivamente o Esta-do palestino do mapa. O que se imagina, levando-se em conta o contexto atual, são imensas caçambas removendo toneladas de entulhos compostos, também, por corpos humanos.

Entende-se, assim, a crítica de dezenas de cineastas ao Festival de Cinema de Berlim (Berlinale), feita por meio de carta, na qual condenam o que consideram um “silêncio” (que também pode ser traduzido como descaso) do evento em re-lação à tragédia palestina na Faixa de Gaza. O brasileiro Fernando Meirelles (*Ci-dade de Deus*) foi um dos signatários da missiva, que defende que a política não pode ser barrada em festivais de arte.

Um trecho do primeiro parágrafo resume o forte teor político da “Carta aber-ta à Berlinale”, divulgada na segunda-feira (17): “Estamos consternados com o en-volvimento do Festival de Berlim na censura de artistas que se opõem ao geno-cídio em curso perpetrado por Israel contra os palestinos em Gaza e com o papel fundamental do estado alemão em permiti-lo”. A epístola deflagrou reações prós e contras, que ainda digladiam-se.

Artigo

Ramalho Leite
ramalholeite@uol.com.br | Colaborador

O Carnaval que não houve

Naquele ano bissexto de 1962, o Car-naval decorria sem quaisquer incidentes. Tanto o Bananeiras Clube como o Grêmio Morenense realizavam os seus bailes tra-dicionais. O Carnaval de rua, sem exces-sos, era dominado por blocos de crianças e adolescentes. Em Solânea, uma camio-neta acompanhava um bloco infantil. Seus ocupantes se descuidaram e o veí-culo avançou sobre os pequenos foliões, matando três e ferindo dezenas. O Car-naval foi encerrado antes do tempo nas duas cidades enlutadas por tão nefasto acontecimento.

Essa tragédia decidiu a minha vida. A Quarta-Feira de Cinzas foi antecipada e, na terça-feira de um Carnaval que não houve, aluguei um Jeep e saí de Borbore-ma, onde meu pai era prefeito, e fui rou-bar a namorada. Poucos dias depois, es-távamos casados, graças a uma licença especial concedida pelo arcebispo metro-politano, acionado pelo contra-parente, o então padre Manoel Batista de Medei-ros, cunhado de Tia Tonha, irmã de mi-nha avó Natália de Menezes Leite.

Encontrei com Marta na rua. O silên-cio engolia a noite de Bananeiras. Ela pe-gou em casa um casaco para se proteger do frio e, até hoje, estamos juntos. Com-pletaremos, no próximo dia 9 de março, sessenta e quatro anos dessa aventura ju-venil que tinha tudo para não dar certo, e felizmente foi premiada com uma pro-le que está bem criada e já nos deu netos e bisnetos.

Digo que tinha tudo para não dar cer-to porque esqueci de contar que eu era um estudante desempregado, e nem o di-nheiro para pagar o veículo alugado eu tinha. Confiava no meu pai, a quem en-derecei uma carta contando minha deci-são e tranquilizando-o de que não largaria os estudos. Levei a companhia de aventura para o Engenho da Pasta, em Pilões, onde sabia que meu tio Zé Noir-ton estava hospedado. No transporte que me levou, ele voltou, conduzindo a carta que enviei a seu Arlindo Ramalho e um

recado do senhor do engenho seu Né da Pasta, para os pais da noiva — “Daqui ela só sai casada!”.

Sob a severa desconfiança de Tio Né, fui encarcerado em um corredor da casa grande do engenho. Para o interior da casa onde Marta estava, foi vedado o meu acesso. Qualquer necessidade noturna, só me restava a bagaceira do engenho.

Casamos na Igreja Matriz de Nos-sa Senhora do Livramento sob as bên-çãos do padre Manoel Lima e a presença de inúmeros curiosos, pois, convidados mesmo, só as testemunhas e Tio Né, que fez questão de levar o produto do furto até o altar. Gastamos cinquenta anos de nossas vidas para ter a alegria de, cerca-dos de filhos e netos, cortar, com atraso, o bolo a que não tivemos direito na cerimô-nia de casamento. (A principal testemu-nha dessa aventura, o motorista que fez a viagem fiado, Osmuz Concrix, faleceu recentemente. A ele minha homenagem).

“

A Quarta-Feira de Cinzas foi antecipada e, na terça-feira de um Carnaval que não houve, aluguei um Jeep e fui roubar a namorada

Opinião

Foto Legenda



Cidadão do mundo

Artigo

Rui Leitão
iurleिताo@hotmail.com

A Sapucaí como crônica do Brasil

O desfile da escola de samba Acadêmicos de Niterói, ocorrido na noite do sábado de Car-naval, no Rio de Janeiro, produziu uma polêmi-ca reveladora do quanto a cultura popular ain-da causa incômodos nas elites políticas quando ousa abordar temas que as contrariam. Setores conservadores tentam deslegitimar o direito de o Carnaval se posicionar, produzindo um dis-curso que acusa a escola de fazer propaganda política antecipada, ignorando que toda mani-festação cultural é, inevitavelmente, política.

O que se viu na Marquês de Sapucaí foi um gesto de afirmação cultural e democrática, rea-firmando a compreensão de que o Carnaval é, por excelência, um espaço de pedagogia so-cial. A biografia de um líder popular transfor-mada em samba-enredo celebra a possibilida-de de o povo reivindicar seu lugar na história. Ao narrar a saga do retirante nordestino que se torna líder sindical e, posteriormente, presi-dente da República por três mandatos, o enre-do construiu uma epopeia popular, na qual a ascensão social não aparece como exceção in-dividual, mas como expressão de um projeto coletivo de nação.

A Acadêmicos de Niterói inscreveu-se na tradição das escolas que transformaram a ave-nida em tribuna pública, onde a memória dos oprimidos e excluídos encontra voz e visibilida-de, ultrapassando os limites do espetáculo car-navalesco para se converter em acontecimento político-cultural de grande densidade simbó-li-ca. Ao escolher como enredo a trajetória de Luiz Inácio Lula da Silva, a escola não apenas homenageou um personagem central da histó-ria recente do Brasil, mas também interveio na disputa de narrativas sobre o país, sua demo-cracia e suas classes populares.

O Carnaval, desde suas origens, jamais foi um evento exclusivamente de entretenimen-to. Sempre foi o momento em que o povo rees-creve a história, transformando a política em linguagem estética e reafirmando sua tradi-ção de festa urbana democrática e de resistên-cia. A exaltação de Dona Lindu, Zuzu Angel, Henfil, Betinho, Vladimir Herzog, entre outros, nos carros alegóricos, complementou a denún-cia histórica de um tempo em que a cultura foi monitorada e a censura se converteu em méto-

“

A biografia de um líder popular transformada em samba-enredo celebra a possibilidade de o povo reivindicar seu lugar na história

do, punindo, inclusive com a morte, os que ou-saram desafiar o autoritarismo vigente por 21 anos após o Golpe de 1964.

A relação entre arte e política atravessa a história da humanidade. No período momes-co, tornou-se comum, especialmente no Bra-sil, o engajamento político como manifesta-ção artística.

Os enredos das escolas de samba adquirem dramaturgia própria, voltada para os proble-mas sociais e os dilemas políticos. Evidente-mente, críticas e sátiras despertam iras e des-contentamentos. Porém, é preciso compreender que a democracia carnavalesca não pode ser tratada como fantasia descartável, retirada e lançada às cinzas antes mesmo da quarta-feira.

Silenciar o Carnaval é colocar sob ameaça a própria ordem democrática, na qual política e sociedade devem ser questionadas com hu-mor, criatividade e irreverência. Entre metáfo-ras e ritmo, o Carnaval revela-se linguagem po-lítica e instrumento de resistência.

Quando tentam esconder a crítica política e as verdades históricas, apenas confirmam que elas se faziam necessárias. As arquibancadas perceberam isso, aplaudindo e cantando o en-re-do da Acadêmicos de Niterói. O Carnaval é o lugar onde o povo ensina a liberdade.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual R\$404,25 / Semestral R\$202,12 / Número Atrasado R\$4,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.



Foto: Divulgação/Sudema

Foram realizadas fiscalizações nas marinas e na área do parque estadual, com foco na proteção da unidade de conservação

AREIA VERMELHA

Ações integradas garantem ordenamento no Carnaval

Sudema reforçou regras de visitação, registrou ocorrências e emitiu notificações

Durante o Carnaval 2026, a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) realizou ações integradas de sensibilização e fiscalização no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha (Pemav), com foco no ordenamento do uso público e no cumprimento das normas estabelecidas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação. No período, os agentes registraram ocorrências e emitiram notificações. No sábado (14) que antecedeu os dias de maior fluxo, a autarquia realizou ação

preventiva nas marinas do município de Cabedelo, alcançando 11 estabelecimentos com a divulgação das normas de uso do Pemav. O material reforçou regras sobre visitação, proibição de poluição sonora, vedação de animais domésticos, alimentação de peixes, ancoragem, uso de *drones*, instalação de estruturas no banco de areia, manejo de resíduos, permanência de embarcações em maré acima de 0,9 m e normas para táxi-landia, fortalecendo a corresponsabilidade dos operadores náuticos

na orientação aos visitantes. Nos dias 16 e 17, a Operação Carnaval promoveu fiscalização integrada nas marinas e no banco de areia do parque. Foram registradas ocorrências como uso de som, presença de animal doméstico, instalação de estruturas e descarte inadequado de resíduos, todas corrigidas de imediato após orientação das equipes. Houve lavratura de notificações educativas, sem necessidade de autos de infração, evidenciando a eficácia da atuação preventiva e integrada na proteção da uni-

dade de conservação.

Parceria

As atividades contaram com atuação conjunta da Coordenadoria de Estudos Ambientais (CEA) e da Divisão de Fiscalização (Difi), ambas da Sudema, além do Batalhão Especializado em Policiamento do Meio Ambiente (BPMA), da Capitania dos Portos da Paraíba e da Secretaria de Meio Ambiente (Semam) de Cabedelo, consolidando a cooperação entre órgãos municipais, estaduais e federais.

CAPITAL E CAMPINA

Traumas fazem mais de 2,3 mil atendimentos

Nos dias de Carnaval, os dois principais hospitais de emergência da Paraíba — o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, e o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande — realizaram, juntos, um total de 2.319 atendimentos. As unidades registraram predominância de casos relacionados a quedas e acidentes de trânsito, além de centenas de ocorrências graves que exigiram procedimentos cirúrgicos. O Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, instituição vinculada ao Governo da Paraíba na capital, realizou 1.329 atendimentos durante o fim de semana de Carnaval. Do total de entradas registradas da 0h da quinta-feira (12) até as 23h59 da terça-feira (17), 341 casos foram considerados graves ou gravíssimos. As quedas lideraram as ocorrências na capital, com 235 registros, seguidas por atendimentos por corpo estranho (149) e acidentes de moto (115). Também

deram entrada na unidade casos de trauma (71), queimaduras (22), agressões físicas (17), acidentes de automóvel (16), ferimentos por arma de fogo (16), atropelamentos (14), acidentes de bicicleta (nove), arma branca (quatro), afogamentos (dois) e um caso de choque. Entre os quadros clínicos, destacaram-se 58 casos de acidente vascular cerebral (AVC) e outros 23 de acidente vascular. A maior parte dos pacientes atendidos tem entre 19 e 59 anos, faixa etária responsável por 827 entradas. Pessoas com mais de 60 anos somaram 318 atendimentos. Já crianças de zero a 12 anos apresentaram 131 casos, enquanto adolescentes de 13 a 18 anos contabilizaram 53 registros. Entre os bairros de João Pessoa, Mangabeira concentrou o maior número de atendimentos, com 105 entradas, seguido por Valentina (63), Gramame (32), Mandacaru (30) e Cristo (27). Considerando os municípios, Santa Rita liderou, com 87 pacientes encaminhados à unidade. Na sequência, aparecem Bayeux

(63), Cabedelo (47), Sapé (29) e Conde (24).

Rainha da Borborema

Já o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, realizou 990 atendimentos durante o feriadão, da 0h do sábado (14) até as 23h59 da terça-feira (17). Do total, 596 atendimentos foram destinados a homens e 394, a mulheres. No período, foram realizadas 140 cirurgias. O plantão de maior movimento foi o da segunda-feira (16), com 267 atendimentos, seguido pelo da terça-feira (17), quando 260 pessoas deram entrada na unidade. De acordo com o levantamento do hospital, 118 pacientes foram vítimas de acidentes de moto. As quedas também lideraram as ocorrências, com 254 casos. A unidade ainda registrou agressões físicas (12), acidentes de bicicleta (sete), acidentes de automóvel (sete), atropelamentos (quatro), ferimentos por arma branca (cinco), 11 casos de AVC e 12 queimaduras. Os demais atendimentos foram direcionados à

clínica médica e à pediatria. Em comparação com o Carnaval de 2025, quando o Trauma de Campina Grande atendeu 976 pessoas e realizou 87 cirurgias, houve aumento de 1,5% no número de atendimentos e crescimento de 60% nos procedimentos cirúrgicos neste ano. Referência em urgência e emergência nas áreas de cirurgia e ortopedia para 203 municípios paraibanos, o hospital de Campina Grande atende a uma população estimada em cerca de dois milhões de pessoas e também disponibiliza serviços de hemodinâmica.

■ Unidades registraram mais casos relacionados a quedas e acidentes de trânsito, com muitas ocorrências graves

UN Informe

DA REDAÇÃO

PROJETO DE GUGA PET PERMITE ENTERRO DE ANIMAIS EM JAZIGOS DE FAMÍLIA

Certamente inspirado por uma lei sancionada pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o vereador Guga Pet (PP), de João Pessoa, protocolou projeto de lei que visa permitir sepultamento de animais de estimação em jazigos de famílias nos cemitérios. Em São Paulo, a lei foi aprovada pela Assembleia Legislativa em dezembro passado e reconhece o vínculo afetivo entre humanos e animais de estimação. Lá, o texto da lei ficou conhecido como “Projeto Bob Coveiro”, inspirado no caso de um cão que viveu por 10 anos em um cemitério em Taboão da Serra e, quando ele morreu, foi autorizado seu enterro junto de sua tutora. Guga Pet também apela para essa relação entre tutores e seus cães e gatos. “A presente proposta busca oferecer às famílias a possibilidade de manter seus animais de estimação junto ao jazigo familiar, como forma de respeito ao vínculo afetivo construído ao longo dos anos”, justifica. Diz ainda o vereador, na justificativa do projeto de lei: “A iniciativa representa um avanço nas políticas públicas voltadas ao bem-estar animal e ao respeito aos sentimentos das famílias, alinhando-se à realidade social contemporânea e ao crescente reconhecimento do valor afetivo dos animais de estimação”.



Foto: Olenildo Nascimento/CMPJ

DIREITOS CANINOS

O Tribunal de Justiça da Paraíba determinou que a Secretaria de Cuidado e Proteção Animal da Prefeitura de João Pessoa resgate cinco cachorros que foram abandonados no bairro da Torre. A ação foi movida pelo Instituto SOS Animais e Plantas e o Núcleo de Justiça Animal e Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (Neja/UFPB). A secretaria ainda não recebeu intimação.

FEIRA DE OPORTUNIDADES (1)

O presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), George Coelho, e o secretário-executivo da entidade, Pedro Dantas, estiveram na Granja Santana, ontem, para oficializar o convite ao governador João Azevêdo para participar do III Congresso e Feira de Oportunidades para Municípios do Estado da Paraíba (Confep), que será realizado na cidade de Campina Grande.

FEIRA DE OPORTUNIDADES (2)

O Governo do Estado será, por mais um ano, apoiador do Confep, reforçando a parceria mantida desde a primeira edição do evento. Durante o encontro, o governador João Azevêdo confirmou presença na programação dos dias 25, 26 e 27 de março e informou que ministrará uma palestra com foco no desenvolvimento econômico da Paraíba e nos avanços registrados pelo estado nos últimos anos.

CASOS DE NEPOTISMO

O Ministério Público da Paraíba (MPPB) recomendou à prefeita de Cajazeiras, Corrinha Delfinho (PP), a exoneração do coordenador-executivo do Procon, Kleber Gonçalves Lima, e a sua filha, ouvidora-geral do município, Vitória Holanda Lima. Para a promotora de Justiça Sarah Araújo de Lucena, da 4ª Promotoria de Cajazeiras, as nomeações configuram nepotismo. Ela também recomenda à prefeita que se abstenha de contratar ou nomear pessoas do mesmo núcleo familiar.

HISTÓRIAS POLICIAIS

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) inscreve até o próximo dia 18 para o curso de extensão “As origens das histórias policiais”, com oferta de 30 vagas e carga horária de 15 horas. As aulas ocorrem, presencialmente, às quintas-feiras, das 16h às 18h, no Campus I da UFPB, em João Pessoa, e vão do dia 19 de fevereiro até o dia 2 de abril. A iniciativa do Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas é aberta a todos os interessados em discutir literatura.

INAUGURAÇÕES

O governador João Azevêdo fará hoje, às 14h, a entrega de reforma e ampliação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Bronzeado Machado e a entrega simbólica dos *kits* escolares e fardamento da 1ª Regional de Ensino. Às 16h, ele inaugura o Centro de Controle Operacional e da Automação do Sistema Integrado de Abastecimento de Água de João Pessoa.

QUARTO TÍTULO

Viradouro vence o Carnaval do Rio

Com 270 pontos, escola de samba superou por bem pouco a Beija-Flor e a Vila Isabel, que totalizaram 269,9

Rafael Cardoso
Agência Brasil

A Unidos do Viradouro é a campeã do Carnaval do Rio de Janeiro em 2026. O resultado foi anunciado ontem, depois da apuração dos votos do Grupo Especial, que ocorreu na Cidade do Samba, no bairro da Gamboa, região central da cidade.

O título veio depois de um total de 270 pontos. A vice-campeã foi a Beija-Flor, com 269,9 pontos, ao lado da Vila Isabel, com a mesma pontuação. Mais três agremiações completam o pódio: Salgueiro (269,7 pontos), Imperatriz (269,4) e Mangueira (269,2). Todas elas participam do Desfile das Campeãs

no próximo sábado (21), no Sambódromo da Marquês de Sapucaí.

A Viradouro levou para o Sambódromo o enredo “Para cima, Ciça!”, que celebra os 70 anos de Moacyr da Silva Pinto, o mais longo mestre de bateria de uma escola de samba em atividade.

Durante o desfile, o mestre homenageado participou da comissão de frente e do último carro alegórico, regendo os ritmistas. Além da Viradouro, Ciça já regeu as baterias da Unidos da Tijuca, Grande Rio, União da Ilha e Estácio de Sá, onde começou, em 1988.

Omestre, reconhecido pelas bem ensaiadas paradinhas das baterias, liderou a

percussão em dois dos três carnavais vencidos pela Viradouro antes deste ano (2020 e 2024) e em um desfile ganho pela Estácio de Sá (1992).

Este é o quarto título da Viradouro no Carnaval do Rio de Janeiro. O último troféu da escola havia sido em 2024. Na lista de maiores campeãs, a Portela permanece na liderança, com 22 títulos, seguida de Mangueira (20), Beija-Flor de Nilópolis (15), Salgueiro, Império Serrano e Imperatriz Leopoldinense (nove).

Rebaixada

A Acadêmicos de Niterói foi a rebaixada deste ano para a Série Ouro, com 264,6 pontos. A escola trouxe o enredo



Enredo da Unidos do Viradouro celebra o aniversário de 70 anos do mestre de bateria Ciça

“Do Alto do Mulungu, Surge a Esperança: Lula, o Operário do Brasil”.

A agremiação que ocupará a vaga da Acadêmicos de Niterói será conhecida hoje,

quando sai o resultado oficial da apuração de votos da Série Ouro.

IGREJA CATÓLICA

Missa marca abertura da Quaresma na Arquidiocese da Paraíba

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Período de 40 dias de preparação para a Páscoa, dentro da tradição católica, a Quaresma é um tempo de silêncio, reflexão e compromisso concreto com o amor ao próximo. Ontem, esse tempo teve início na Arquidiocese da Paraíba, recebendo os fiéis para a celebração da missa com imposição das cinzas.

Às 18h, na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, no Centro, em João Pessoa, a celebração foi presidida pelo arcebispo metropolitano da Paraíba, dom Manoel Delson Pedreira. “Vivenciamos todos os anos a Quaresma, com aqueles valores da penitência, da oração, da caridade, e devemos assumir com mais intensidade, abrindo o nosso coração para a experiência do encontro com Deus e deixando que as suas graças entrem na nossa vida, para nos tornar seres humanos melhores na nossa convivência com o

outro, com mais caridade, respeito e humanismo”, comentou o arcebispo sobre o período que se inicia.

A Arquidiocese da Paraíba enfatizou que a Quarta-Feira de Cinzas abre, para toda a Igreja, um tempo forte de “conversão, penitência e renovação espiritual”. “Sinal externo de humildade e reconhecimento da fragilidade humana, a imposição das cinzas recorda aos fiéis o chamado à mudança de vida e ao retorno sincero a Deus”. Ao receber as cinzas, cada cristão é convidado a refletir sobre a brevidade da vida. “Jesus Cristo passou 40 dias no deserto, sendo tentado, sofrendo, e venceu as tentações. Então, 40 dias na Sagrada Escritura é muito indicativo. É um tempo propício para um movimento espiritual muito, muito grande”, destacou dom Delson.

Severina do Nascimento Meira comparece, todos os anos, com o marido, Amilton, e as netas Maria Júlia e Maria Inês, à celebração de cinzas. “Só se eu estiver



Cerimônia foi presidida por dom Delson, na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves

doente, ou acontecer alguma emergência, eu perco essa celebração. Para mim, que estou no catolicismo uma vida inteira, esse tempo que antecede a Páscoa é muito importante. Faço questão de participar”, conta.

“Fraternidade e Moradia”

A ocasião também foi espaço para divulgar a Campanha da Fraternidade de 2026, que tem como tema “Fraternidade e Moradia”, e reforça

aos fiéis o chamado ao compromisso com os mais vulneráveis, especialmente as pessoas em situação de rua. “É um tema que nos desafia, porque, num país como o nosso, ainda há mais de 100 milhões de pessoas que não têm moradia, e também mais de 23 milhões no Brasil que vivem de modo precário”, afirmou o arcebispo da Paraíba.

Inspirado nos dias que Jesus passou no deserto, o tem-

po litúrgico quaresmal convida à prática da caridade e da oração, conduzindo os católicos a um caminho de fortalecimento da fé. Dom Delson reiterou que a campanha se volta para uma realidade socioeconômica do país que merece atenção particular de toda a sociedade. “Cada ano, a gente, como igreja, pega um desses temas para aprofundar mais, fazer um estudo também sociológico do que está acontecendo e en-

contrar saídas e motivar nossos governantes para políticas públicas no sentido de melhorar as moradias, dar moradia para quem não tem e também tirar as pessoas daqueles lugares que não apresentam condições dignas para se viver”, afirmou.

A campanha acontece em todas as dioceses do Brasil, e o dinheiro arrecadado pelas doações será destinado, neste ano, a projetos na linha de moradia. “O pouco que nós recebermos, vamos destinar a ajudar a construir e reformar algumas casas. Estamos estudando, nas nossas forâneas, o que nós podemos fazer, dependendo da quantidade de recursos. É muito importante essa partilha do que temos e o bem que conseguimos fazer; são projetos significativos. Mais de 245 mil pessoas foram beneficiadas com a campanha do ano passado, então é um número importante e uma expressão da fé e da comunhão da Igreja”, concluiu.

Leia mais na página 5

RODOVIAS FEDERAIS

Acidentes e casos de embriaguez ao volante registram redução

Gov.br

No Carnaval deste ano, as ações preventivas da Polícia Rodoviária Federal (PRF) nas rodovias federais (BRs) obtiveram resultados melhores do que em 2024 e 2025.

O número de flagrantes de motoristas embriagados, do dia 13 ao dia 17 de fevereiro, foi de 1.827. O número considera aqueles que se recusaram a fazer o teste do bafômetro e os que fizeram. Na comparação com o ano passado, a queda foi superior a mil casos. Em 2025, foram 2.886 flagrantes de alcoolemia. Em 2024, 2.162.

O registro de acidentes também foi menor. Neste ano, 1.095 casos. Em 2025, 1.150 e, em 2024, 1.243.

O número de feridos vem caindo, igualmente.

Em 2024, foram 1.552, contra 1.315 em 2025 e, neste ano de 2026, 1.195.

Até as 16h30 de ontem, o número oficial de mortos em acidentes nas BRs não havia sido divulgado.

De 13 a 17 de fevereiro deste ano, a PRF fiscalizou 274.642 veículos, nas cinco regiões do país. No mesmo período, realizou 99.680 testes de alcoolemia.

A infração mais comum neste Carnaval foi falta do cinto de segurança ou de dispositivo de retenção para crianças (cadeirinha), com 5.828 casos registrados e multados. Falta do capacete gerou 1.257 infrações.

As câmeras da PRF geraram 44.500 imagens de veículos acima do limite de velocidade no Carnaval 2026.

Segundo a PRF, as esta-

tísticas da Operação Carnaval 2026 são preliminares, devido ao prazo para a consolidação das informações nos sistemas.

A PRF divulga hoje, às 10h30, o balanço da Operação Carnaval 2026, com estatísticas sobre o trabalho nas rodovias federais no período do feriado.

No Carnaval deste ano, a PRF flagrou 1.827 motoristas embriagados — mais de mil a menos do que no ano passado

DIREITO INTERNACIONAL

Brasil e quase 100 países condenam expansão de Israel na Cisjordânia

Agência Brasil

O Brasil e quase 100 países divulgaram comunicado ontem em que condenam a expansão de Israel na Cisjordânia. No domingo (15), o governo de Israel aprovou a reabertura do registro de terras na Cisjordânia ocupada, o que permitirá aos colonos israelenses comprar terras definitivas na região. Os palestinos consideram a medida uma “anexação de fato”.

No comunicado, os países afirmam que a decisão unilateral de Israel é contrária ao direito internacional. “Reiteramos a nossa rejeição a todas as medidas destinadas a alterar a composição demográfica, o caráter e o status do Território Palestino Ocupado desde 1967, incluindo Jerusalém

Oriental. Tais medidas violam o direito internacional, minam os esforços em curso em prol da paz e da estabilidade na região, vão de encontro ao Plano Abrangente e colocam em risco a perspectiva de alcançar um acordo de paz que ponha fim ao conflito”, diz a nota conjunta, divulgada no fim do dia pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil.

Os países reafirmaram o compromisso em adotar medidas, com base no direito internacional e em resoluções das Nações Unidas, para “contribuir para a concretização do direito do povo palestino à autodeterminação e para enfrentar a política ilegal de assentamentos no Território Palestino Ocupado, incluindo Jerusalém Oriental, bem

como políticas e ameaças de deslocamento forçado e anexação”.

“Reiteramos que uma paz justa e duradoura, com base nas resoluções relevantes das Nações Unidas, nos termos de referência de Madri, incluindo o princípio de terra por paz, e na Iniciativa de Paz Árabe, encerrando a ocupação israelense iniciada em 1967 e implementando a solução de dois Estados — na qual dois Estados democráticos, uma Palestina independente e soberana e Israel, vivam lado a lado em paz e segurança, dentro de suas fronteiras seguras e reconhecidas, com base nas linhas de 1967, inclusive no que diz respeito a Jerusalém —, continua sendo o único caminho para garantir segurança e estabilidade na região”, concluem.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Ação de caridade começa em JP

Promovida pela CNBB, iniciativa foca no problema habitacional e no compromisso cristão com os mais vulneráveis

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Em João Pessoa, a Campanha da Fraternidade de 2026 teve início na manhã de ontem, com a organização de um café da manhã compartilhado com pessoas em situação de rua, na Praça Dom Adauto. Intitulada “Mesa da Fraternidade”, a ação, que começou às 9h, integra o Ano da Caridade no calendário pastoral, reafirmando a importância da inclusão, o papel social da Igreja e o compromisso cristão de cear em conjunto, como irmãos.

De acordo com o arcebispo metropolitano da Paraíba, dom Manoel Delson, a Campanha da Fraternidade procura, ano após ano, despertar o espírito comunitário e renovar a consciência de que todos são responsáveis por buscar o bem comum, acolhendo o próximo com respeito e amor. Neste ano, em especial, a iniciativa promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada durante a Quaresma, tem como tema “Fraternidade e Moradia” e lema “Ele Veio Morar Entre Nós”, advindo de João, capítulo 1, versículo 14, mensagem central para compreender a presença de

Deus no mundo. “A Quaresma exige, de todos nós, conversão, caridade e humanidade. A Campanha da Fraternidade existe para nos aproximar, criar entre nós o sentimento bonito de que somos irmãos. Com esse gesto, queremos dizer às pessoas mais carentes que nenhuma delas está oculta aos nossos olhos. São todos nossos irmãos, que merecem nosso acolhimento, e garantir essa acolhida é um compromisso cristão”, disse o arcebispo.

Além do café da manhã partilhado, o evento incluiu momentos de escuta e convivência com as pessoas em situação de rua, e contou com a participação de autoridades eclesiais, voluntários e profissionais da imprensa.

O padre Márcio José, coordenador de Pastoral da arquidiocese paraibana, relatou que o Mesa da Fraternidade recebeu apoio de diversos grupos e instituições, como a comunidade Filhos da Misericórdia e membros dos Encontros de Casais com Cristo (ECCs) e de Encontros de Jovens com Cristo (EJCs). “Durante a organização, ficamos muito felizes ao perceber o engajamento de tantas instituições. É por meio de gestos de fra-



Dom Delson falou sobre a responsabilidade de todos na busca pelo bem comum; a cerimônia alimentou a alma e também o corpo, com a organização de um café da manhã

ternidade como este que a comunidade cristã permite que Deus toque e trabalhe para curar chagas sociais”.

Ao falar sobre o direito relacionado à moradia digna, o diácono Sílvio Alighieri comentou que, segundo as pesquisas mais recentes — divulgadas pela Funda-

ção João Pinheiro (FJP), em parceria com a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades —, no Brasil, existe um déficit habitacional de seis milhões de domicílios. “Neste ano, em que nossa campanha trata de moradia, a ideia de um café da manhã surgiu

como uma forma de lançar visibilidade sobre esses nossos irmãos, que não possuem uma casa digna. É uma forma singela, mas fraterna, de dizer que eles são importantes para nós. A partir desse evento, esperamos acolhê-los para que sintam um pouco desse ca-

lor humano, que o próprio Cristo, por meio da sua Igreja, proporciona”. Segundo o diácono, é preciso sempre manter o coração aberto, e a Quaresma é um convite para chegar perto daqueles que precisam.

Coordenador da Pastoral Social da Arquidiocese-PB, o padre Adriano Soares ressaltou que a ação social é o modo concreto por meio do qual a Igreja anuncia o Evangelho. “Ao longo de todo o ano, a arquidiocese desenvolve ações que buscam, de alguma forma, amenizar o sofrimento que aflige nossos irmãos, sobretudo as pessoas mais aviltadas, que são constantemente marginalizadas e excluídas da sociedade. É nosso dever chegar perto delas, escutá-las e caminhar junto. Durante a Quaresma, somos todos convidados a pensar e agir em conjunto,” explicou o padre.

Em 2026, o valor arrecadado pela Igreja durante a Campanha da Fraternidade será destinado para ajudar a construir e reformar casas para pessoas carentes. “Contamos com a ajuda de todos os católicos que fazem suas ofertas para a campanha deste ano”, finaliza o arcebispo dom Delson.

Em Campina Grande, três missas foram ministradas no curso do dia

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

A Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição de Campina Grande deu início às celebrações da Quaresma ontem, com a realização de três missas: uma pela manhã, outra ao meio-dia e a última às 17h, presidida pelo bispo diocesano dom Dulcênio Fontes de Matos. O período quaresmal — 40 dias que antecedem o Domingo de Páscoa — é considerado, pelos cristãos católicos, um tempo de reflexão, jejum, caridade e renovação espiritual.

Durante a missa do meio-dia, o vigário paroquial padre Mércio Aurélio, que conduziu a celebração, destacou a importância de reconhecer e se arrepender dos pecados. “Dizemos sempre que o cristão católico deve se confessar ao menos uma vez por ano, especialmente na Quaresma, pois é tempo de preparação para um grande momento, que é a Páscoa. Precisamos chegar ao tempo pascal com o coração puro e renovado”, afirmou.

Além disso, o padre também destacou a grande presença de fiéis na igreja, mas fez um apelo para que as cerimônias continuem sendo frequentadas ao longo do ano. “Como seria bom se todas as missas fossem assim, com a igreja cheia. Deus está conosco todos os dias, mas muitas vezes só



Chamou atenção a presença de centenas de fiéis na catedral

Quaresma

O gesto simbólico de imposição das cinzas em formato de cruz na testa dos fiéis foi realizado, na Rainha da Borborema, durante a cerimônia que aconteceu ao meio-dia

o buscamos nas dificuldades. Precisamos manter o coração aberto a ele sempre, e esse é o convite que faço para vivermos nesses 40 dias”, reforçou.

As três missas foram realizadas na catedral, localizada na Avenida Floriano Peixoto, no Centro da Rainha da Borborema, reunindo centenas de fiéis vindos

de várias paróquias da cidade e de municípios vizinhos.

Entre os participantes, estavam Severino e Marta Firmino, residentes do distrito de São José da Mata. Casados há mais de 50 anos, disseram acompanhar as celebrações religiosas pela rádio e televisão, mas preferem visitar a catedral algumas vezes ao ano. “Ouvir a palavra de Deus aqui, nessa igreja tão bonita e cercados de tantas pessoas, é algo especial. A gente se emociona, pede perdão e busca a bênção de Deus. Por isso, hoje decidimos vir pessoalmente à missa”, contou Severino.

A celebração do meio-dia, em Campina Grande, também incluiu o rito das cinzas, tradição que marca o início da Quaresma com a imposição das cinzas, em formato de cruz, na testa dos fiéis, simbolizando a fragilidade humana, a conversão e a penitência.

Houve celebrações em todas as paróquias da diocese de Patos

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

A Quarta-Feira de Cinzas foi marcada por celebrações em todas as 40 paróquias que compõem o território diocesano de Patos. Na Catedral de Nossa Senhora da Guia, foram realizadas três missas, às 9h, 16h e 19h, reunindo centenas de fiéis.

O gesto simbólico de imposição das cinzas em sinal de cruz na testa dos fiéis também foi realizado na cidade do Sertão paraibano. “Em primeiro lugar, nós queremos acolher esse tempo quaresmal de espiritualidade que a Igreja celebra. O ritual tem um significado de conversão e busca da libertação do pecado, rumo à ‘terra prometida’, que será a ressurreição de Cristo e sua vitória sobre a morte”, explicou dom Eraldo Bispo da Silva, bispo da Diocese de Patos.

A celebração marca a abertura da Quaresma no calendário católico, período de 40 dias que antecede a Semana Santa. Um tempo dedicado à penitência e oração, em preparação para um dos momentos mais marcantes para o cristianismo, quando é lembrada a paixão e morte de Jesus.

Jéssyka Lima é servidora pública e participou da missa com a família. Para ela, viver esse dia é uma forma de começar a enten-

der o mistério de Cristo. “A Quarta-Feira de Cinzas nos propõe rasgar o coração e não somente as vestes. É um sentimento que vem de dentro para fora, quando olhamos para dentro de nós com desejo de viver a Quaresma, nos preparando para uma verdadeira Páscoa”, afirmou.

O tempo quaresmal é permeado por costumes e tradições, como a prática de jejum e abstinência. Ensinamentos que Jéssyka segue à risca. “Na nossa família, a gente gosta de viver todos os ritos que a Igreja nos propõe de uma forma profunda, remetendo à memória de Jesus. Esses ritos nos ensinam a olhar sempre para o próximo. Que o nosso coração se converta ao ponto de Jesus ser o centro, mas que a gente consiga também enxergar o nosso irmão”, disse.

O tema é moradia

A celebração de cinzas marcou, também, o lançamento da Campanha da Fraternidade em Patos. A mobilização social proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está completando 62 anos, com um tema voltado a uma reflexão sobre as pessoas em situação de rua.

“A Igreja no Brasil como um todo nos indica um caminho que temos que trilhar, com a Campanha da Fraternidade. É um modo

concreto de vivermos o tempo quaresmal olhando, sobretudo, para aqueles que não têm moradia e vida digna”, explanou o padre José Elielton Lopes, que concelebrou a missa na catedral.

Para consolidar o objetivo da Campanha da Fraternidade, a Diocese de Patos promoverá encontros formativos para discutir a temática. O objetivo é instruir os agentes pastorais que atuam diretamente nas comunidades sobre a dignidade da moradia como direito fundamental, solidariedade e acolhimento às pessoas em situação de rua.

Também serão realizados mutirões de confissões, em todas as paróquias, mobilizando todo o clero para atender às demandas dos fiéis. Celebrações tradicionais como a Via-Sacra e missas completam a programação, que se encerra em 28 de março, dia que antecede o Domingo de Ramos, primeiro dia da Semana Santa.

Foi iniciado, na Quarta-Feira de Cinzas, o tempo de preparação para a Semana Santa, com missas e apelo à conversão

HABITAÇÃO

Capital lidera lista regional em contratações do MCMV

Nacionalmente, João Pessoa fica atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro

João Pessoa é a terceira cidade do Brasil e a primeira do Nordeste em número de contratações pelo Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). No *ranking* nacional, a capital paraibana fica atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Os dados são do Ministério das Cidades e foram apresentados durante o 9º Fórum Norte e Nordeste da Indústria da Construção (Fnnic), realizado no ano passado, em Recife. O desempenho coloca João Pessoa à frente de capitais nordestinas como Salvador (BA) e Fortaleza (CE), além de cidades como Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Uberlândia (MG) e Feira de Santana (BA).

O volume de contratações consolidou-se no biênio 2024–2025, com mais de 20 mil contratos firmados. Atualmente, quatro residenciais estão em construção: Rio Jaguaribe, Rio Sanhauá, Rio Paraíba e Residencial “S” I. Para 2026, outros cinco empreendimentos já foram aprovados e devem iniciar obras ainda neste semestre — Residenciais “S” II e III, e Coqueiral I, Dois e Três — somando 860 apartamentos, em parceria com a iniciativa privada.

Desde 2021, estão sendo concluídos e entregues empreendimentos. Alguns de-

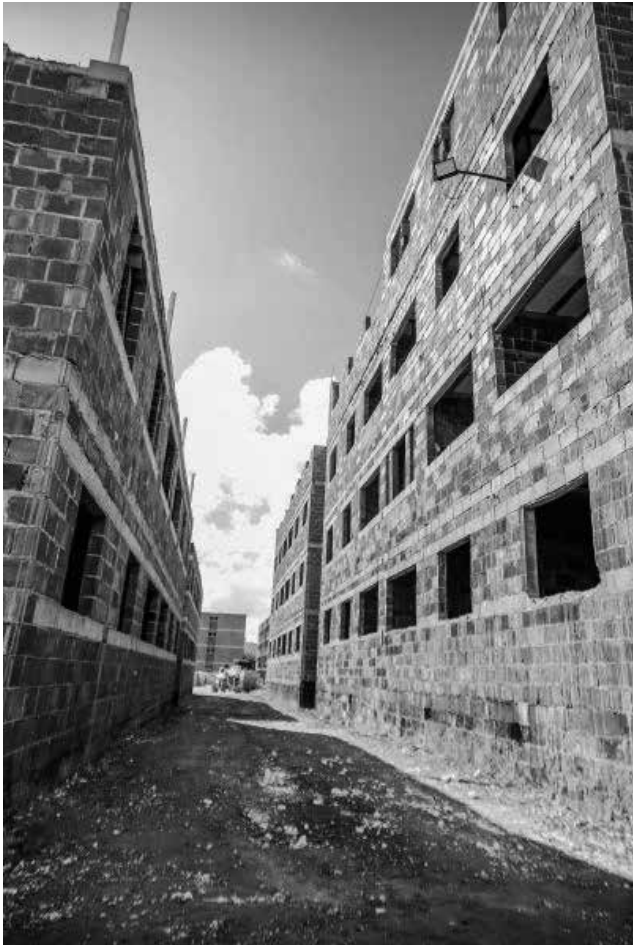


Foto: Divulgação/Secom-JP

Estão em construção, atualmente, quatro empreendimentos

les foram o Vista do Verde I e II, no Bairro das Indústrias, e o Núcleo Habitacional Vista Alegre, no Colinas do Sul, além dos residenciais Vista Alegre I, II, III, IV e V.

Isenção do ITBI

Além da construção de novas unidades, a política habitacional inclui o Programa de Isenção do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), que já benefi-

ciou mais de 22 mil famílias, impulsionando o mercado imobiliário e a construção civil. Também integram as ações municipais o Programa de Regularização Fundiária, voltado a famílias que possuem imóvel, mas não têm escritura, e o Programa Cuidar do Lar, que promove melhorias estruturais para garantir condições adequadas de moradia. No Centro Histórico,

dois prédios antigos serão revitalizados para uso residencial e comercial por meio do modelo *retrofit*: o Residencial Antônio Gomes — antigo prédio do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (Ipase) —, com 50 apartamentos e lojas no térreo, em parceria com a União por Moradia Popular (UMP); e o Edifício das Nações Unidas, no Ponto de Cem Réis, que contará com 39 apartamentos e boxes comerciais.

De acordo com a Prefeitura, os investimentos em habitação também impactam a economia local, com geração de emprego e renda durante as obras e fortalecimento do comércio nas áreas onde os residenciais são implantados.

Programa

Criado em 2009, no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Minha Casa Minha Vida tem como objetivo reduzir o déficit habitacional e ampliar o acesso à moradia para famílias de baixa renda. Segundo o Ministério das Cidades, a meta nacional é alcançar dois milhões de unidades contratadas até o fim de 2026. Em João Pessoa, existem 20.477 unidades habitacionais viabilizadas pelo programa.

SERVIÇO MILITAR

Mais de 50 mulheres alistaram-se, até agora

Desde a abertura das inscrições para o alistamento militar feminino voluntário, em 1º de janeiro, 51 mulheres já se inscreveram, somente em João Pessoa. A primeira dessas jovens pessoenses, dispostas a servir as Forças Armadas brasileiras, chama-se Clarisse Ferreira.

O alistamento, executado pela Junta de Serviço Militar de João Pessoa, é destinado a todos os jovens nascidos em 2008, tanto mulheres quanto homens. O procedimento é gratuito para quem completa 18 anos em 2026 e pode ser realizado até 30 de junho, de forma *on-line* ou presencial.

De acordo com a responsável pela Junta Militar de João Pessoa, Millena Correia, após

o período regular de inscrição — de 1º de janeiro a 30 de junho — o alistamento continua até o fim do ano, porém os retardatários ficam sujeitos ao pagamento de multa e perdem o direito de participar da seleção corrente, sendo automaticamente encaminhados para o processo do ano seguinte.

Para Millena, a ampliação das Forças Armadas com a inclusão do público feminino representa um avanço importante. Segundo ela, a abertura permite que mulheres ocupem um espaço que até o ano passado era inacessível na Paraíba. “É importante ter mulheres em todos os setores e profissões, pois temos as mesmas capacidades que os homens. Essa

é uma oportunidade para que as jovens vivenciem essa experiência em igualdade de condições”, destacou.

Embora o alistamento *on-line* seja mais prático, em João Pessoa a maioria das inscrições tem sido feitas presencialmente. Conforme a responsável, muitos jovens sentem-se mais seguros realizando o processo na sede da Junta, seja por dificuldades de acesso à *internet* ou por falta de familiaridade com as ferramentas digitais.

Em 2025, o número de alistados, na capital, foi de 10 mil pessoas. Com a inclusão das mulheres, a expectativa é superar esse índice. Até o momento, há 3.313 homens e 51 mulheres inscritos. As candidatas concorrerão em igualdade de condições, passando pelas mesmas etapas do processo seletivo, que ocorre de agosto a outubro. Após o alistamento, há três fases de seleção e, ao fim, os aprovados são convocados para incorporação, passando por teste de aptidão física, exame psicológico e entrevistas.

Em João Pessoa, as inscrições podem ser feitas pelo *site* oficial do Exército ou presen-

cialmente na Junta de Serviço Militar, localizada na Rua Afonso Campos, nº 216, no Centro da capital. Em caso de dúvidas, os interessados podem entrar em contato pelo Instagram, no perfil @junta-deservicomilitarjp, pelo *e-mail* jsm075jp@gmail.com ou pelo telefone e WhatsApp (83) 3213-5291. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 13h.

Ano pioneiro

No Brasil, 2025 é o ano pioneiro da expansão do Serviço Militar para o público feminino. Cerca de 34 mil mulheres inscreveram-se voluntariamente para disputar aproximadamente 1,5 mil vagas.



Para se alistar no Serviço Militar acesse o QR Code

Saiba Mais

Para o alistamento presencial, é necessário apresentar os seguintes documentos originais:

- RG válido ou outro documento oficial com foto;
- CPF;
- Certidão de Nascimento;
- Comprovante de residência atualizado do município de João Pessoa.

Opinião

Luiz Jardelino de Lacerda Neto
Superintendente do Hospital Universitário
Júlio Bandeira (HUIB-UFPE/Ebserh)

O crescimento do HUIB-UFPE/Ebserh no Sertão paraibano

O ano de 2025 marcou um período de expansão para o Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira (HUIB-UFPE/Ebserh). Um dos avanços mais expressivos foi a diversificação das especialidades médicas, possibilitando a ampliação do cuidado e a redução da necessidade de deslocamento dos pacientes para centros de referência mais distantes. A adesão ao programa Agora Tem Especialista fortaleceu ainda mais esse movimento, assegurando maior fluidez na oferta assistencial e um atendimento especializado mais ágil.

Outro progresso foi a criação de duas novas residências — em Clínica Médica e Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente —, reafirmando o papel do HUIB como centro formador e ampliando a capacidade de fixação de profissionais de saúde qualificados na região. No campo assistencial, houve um crescimento das cirurgias eletivas, impulsionado pela realização de mutirões e por uma gestão mais organizada da linha de cuidado cirúrgico.

A busca por eficiência também se refletiu na melhoria da comunicação com a Central de Marcação, o que contribuiu para a redução de perdas primárias e garantiu melhor aproveitamento da agenda dos serviços. Soma-se a isso a entrega de uma Central de Material e Esterilização (CME) moderna, fundamental para a segurança assistencial.

A qualidade e a satisfação dos usuários são pilares centrais para o HUIB. Em 2025, 97,84% dos pacientes declararam estar satisfeitos, além de 98,09% afirmarem que recomendariam o hospital. Esses indicadores evidenciam o compromisso das equipes do HUIB em oferecer um atendimento público humanizado e de alta qualidade.

A trajetória de fortalecimento do HUIB está diretamente associada à vinculação à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que possibilitou maior estabilidade da força de trabalho, investimentos estruturantes, padronização de fluxos e ampliação da capacidade de gestão, ao mesmo tempo em que preservou o compromisso do hospital com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com a Universidade Federal de Campina Grande (UFPE).

Perspectivas

Para 2026, o HUIB projeta a habilitação dos serviços de endoscopia e colonoscopia, essenciais para o diagnóstico precoce e o acompanhamento de doenças gastrointestinais, além de contribuir para a formação de recursos humanos. Além disso, a implantação do Hospital Dia ampliará a resolutividade do cuidado em procedimentos de baixa e média complexidade.

Está prevista, ainda, a aquisição de uma nova ambulância, reforçando a segurança no transporte de pacientes, bem como a compra de equipamentos para videocirurgia, o que permitirá a instituição ofertar procedimentos menos invasivos, com recuperação mais rápida e melhores resultados clínicos. No campo do ensino, o HUIB prepara-se para submeter novas residências, ampliando seu compromisso educacional com a região.

Por fim, um passo decisivo será o planejamento da expansão da infraestrutura física, com vistas à futura implantação de serviços como Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e tomógrafo. Trata-se de um movimento estratégico que atende a uma demanda histórica da população sertaneja e fortalece todo o sistema regional de saúde.

Patrimônio da Paraíba

O HUIB é, portanto, um patrimônio do Sertão paraibano. Seu crescimento deve ser compreendido como uma causa coletiva. Por isso, é fundamental que a sociedade civil, os governos e toda a população permaneçam unidos no apoio às suas iniciativas. O futuro da saúde no Sertão passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento contínuo do HUIB.



Foto: Divulgação/Secom-JP

Clarisse Ferreira foi a primeira pessoense a se inscrever

BALANÇO PÓS-CARNAVAL

Crimes letais caem 5% no feriadão

Dados da Segurança Pública do estado indicam estabilidade no registro de homicídios durante o período de festejos

O trabalho de prevenção e de repressão qualificada realizado pelas Forças de Segurança da Paraíba, durante o período do Carnaval deste ano, conseguiu reduzir a ocorrência de assassinatos no estado, assim como manter o número de registros zerado no que se refere a mortes e a outras ocorrências graves em locais de festa.

De acordo com o Núcleo

■ **Região que engloba João Pessoa e os litorais Norte e Sul concentrou 68% das ocorrências**

de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social (Sesds), de 13 a 17 de fevereiro, houve uma redução de 5% no número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), em relação ao índice do mesmo período de 2025 — 19 ocorrências contra 20 —, indicando estabilidade do cenário local, em comparação ao ano passado.

A 1ª Região Integrada de Segurança Pública da Paraíba, que abrange João Pessoa e os litorais Norte e Sul do estado, concentrou 68% dos registros nesse intervalo, com aumento de um caso em comparação a 2025. Já as 2ª e 3ª Regiões Integradas — de Campina Grande e do Sertão, respectivamente — apresentaram redução de participação, com um CVLI cada uma.

Contra mulheres

Em relação às mortes violentas com vítimas do sexo feminino, em 2025, foram registrados dois feminicídios e um homicídio doloso de mulher. Já no Carnaval deste ano, houve um feminicídio e um homicídio doloso de mulher, indicando queda no número absoluto desse tipo de crime.

Além de todo o efetivo

da Segurança que atuou nos festejos carnavalescos de 2026, desde as prévias de João Pessoa até ontem, Quarta-Feira de Cinzas, o planejamento contou com o uso de tecnologias de videomonitoramento, por meio das 1.500 câmeras conectadas aos Centros Integrados de Comando e Controle (CICCs) de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

DESEMPENHO POSITIVO

Bombeiros encerram operação sem mortes por afogamento

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) concluiu a Operação Carnaval 2026 sem registrar mortes por afogamento nas áreas de prevenção aquática sob sua responsabilidade. De acordo com o órgão de Segurança, que divulgou o balanço final da força-tarefa na última terça-feira (17), o resultado evidencia o fortalecimento das estratégias de prevenção, de monitoramento e de pronta resposta empregadas pelos agentes, ao longo do período carnavalesco.

Realizada de 14 a 17 de fevereiro, a Operação Carnaval, considerada a principal mobilização do calendário anual do CBMPB, contou com 997 empenhos de bombeiros militares, mais de 55 postos de guarda-vidas ativos, diariamente, e a ativação de 52 embarcações e de 153 viaturas operacionais, dis-

Atuação

O CBMPB realizou, em quatro dias de atividades, 10 resgates bem-sucedidos e 90 atendimentos de Saúde, além de ter ajudado a localizar 13 crianças que haviam se perdido



Com mais de 55 postos de guarda-vidas ativos, diariamente, e o emprego de 153 viaturas, o órgão visou garantir cobertura contínua nos pontos de maior fluxo de banhistas

Fotos: Divulgação/CBMPB

tribuídas ao longo do litoral paraibano e em áreas aquáticas no interior do estado, com o objetivo de garantir cobertura contínua nos locais de maior fluxo de banhistas.

Durante os quatro dias de atividades, foram registradas 188 ocorrências. Entre elas, as autoridades contabilizaram 10 resgates aquáticos bem-sucedidos, 90 atendimentos pré-hospitalares, 62 acidentes com animais marinhos e 13 casos de crianças perdidas — todas localizadas e devolvidas aos seus responsáveis —, além de um caso de afogamento sem óbito e de oito incidentes marítimos, com apoio a embarcações e a pessoas. Ainda segundo as informações divulgadas pelo CBMPB, a segunda-feira (16) concentrou o maior volume de atendimentos.

Mais de oito mil atividades preventivas foram promovidas

Conforme o órgão de Segurança, a prevenção foi o eixo central da estratégia operacional montada para o Carnaval. Ao todo, o CBMPB realizou 8.364 ações preventivas, incluindo orientações diretas a banhistas, retirada de pessoas de regiões de risco, distribuição de pulseiras de identificação infantil, entrega de material educativo, rondas preventivas e blitzes educativas. Na avaliação da instituição, o índice técnico — média de 47 esforços preventivos para cada ocorrência registrada — demonstra a efetividade do modelo adotado para a

força-tarefa, priorizando a antecipação de riscos.

O monitoramento aéreo reforçou a atuação do CBMPB em solo e no mar. Durante todo o período da iniciativa, as duas aeronaves do órgão realizaram sobrevoos estratégicos no Litoral e no Sertão paraibanos, repassando informações em tempo real ao comando da operação. A empreitada contou, ainda, com o emprego diário de drones, ampliando a vigilância e a capacidade de resposta das equipes de guarda-vidas.

Para o comandante-geral do CBMPB, o coronel Mar-

celo Araújo, o resultado alcançado no período é consequência do preparo técnico e da dedicação da tropa mobilizada. “Cada bombeiro e cada bombeira militar que esteve empenhado nessa operação sabia da dimensão da responsabilidade que carregava. O planejamento foi rigoroso, mas é a presença diária na faixa de areia, no mar, nas viaturas e nas aeronaves que faz a diferença. Encerramos a Operação Carnaval com a tranquilidade de quem cumpriu a missão e protegeu vidas com profissionalismo e comprometimento”, destacou o coronel.



Em meio a ações educativas, agentes distribuíram pulseiras de identificação infantil

QUEDA DE MOTO

Homem confessa ter matado namorada e é detido pela polícia

Samantha Pimentel
samanthahuniao@gmail.com

O homem que foi preso sob suspeita de causar a morte da própria namorada, após tê-la derrubado de uma motocicleta, na cidade de Baía da Traição, no Litoral Norte da Paraíba, confessou o crime. De acordo com informações divulgadas pela Polícia Civil do estado (PCPB), ele afirmou, durante interrogatório, que discutiu com a companheira e a empurrou do veículo, no episódio registrado na última segunda-feira (16).

A vítima, identificada como “Rayla Cavalcante”, de 23 anos, estava na garupa da moto conduzida pelo detido, Renato Ferreira Salustiano Neto, de 24 anos. Ela bateu a cabeça no chão, ao cair, e chegou a ser encaminhada para uma unidade de Saúde, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu. Capturado em flagrante e autuado pelo crime de feminicídio, o condutor foi conduzido à carceragem da PCPB em Mamanguape, unidade responsável pelo policiamento na região. Ele passou por audiência de custódia ontem à tarde, quando

a Justiça decidiu mantê-lo detido, em prisão preventiva, encaminhando-o à Penitenciária Desembargador Flóscolo da Nóbrega — popularmente conhecida como “presídio do Róger”.

Segundo o delegado Sylvio Rabello, da Delegacia Seccional de Mamanguape, as autoridades acreditavam, inicialmente, que o caso se tratava de um acidente, mas observaram contradições no depoimento do suspeito. Em um primeiro momento, Renato alegou que a namorada havia caído da moto por acidente e, inter-

rogado mais uma vez, afirmou que a queda de Rayla aconteceu por causa de um buraco pelo qual eles passaram na pista. Durante novos questionamentos, o homem acabou, por fim, confessando que havia empurrado a companheira.

“Tomamos conhecimento, a partir das diligências, que eles estavam brigando. Ele mesmo, após um longo e vasto interrogatório, disse que havia brigado, naquele momento, com a moça e que havia empurrado-a da moto. Ela caiu com a cabeça no solo e foi socorrida,

mas, lamentavelmente, veio a óbito”, declarou o delegado. Ainda segundo as apurações da polícia, a vítima residia no município de Guarabira, no Brejo paraibano, e estava passando o Carnaval em Baía da Traição. Ela deixa uma filha de quatro anos.

Após a confirmação da morte, o corpo da jovem foi levado ao Instituto de Polícia Científica (IPC) de Guarabira, onde passou por exames. A liberação para o velório e o sepultamento foi providenciada pelos familiares na última terça-feira (17). “Estamos investigando o caso pela

tipificação penal de feminicídio e devemos concluí-lo daqui a alguns dias”, concluiu Sylvio Rabello.

■ **Em audiência de custódia, Justiça determinou que Renato Ferreira, de 24 anos, deverá seguir preso**

VIOLANDO A MADRUGADA

Bloco estende a folia por mais 300 m

Com o “menor percurso do mundo”, grupo convida população da capital a despedir-se do Carnaval com alegria

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com



Para quem já sente falta da folia, o bloco Violando a Madrugada promete reacender o clima carnavalesco no próximo sábado (21), no Bar do Baiano, no bairro dos Bancários. Conhecido por atravessar “o menor percurso do mundo”, o grupo, que se concentra na Rua dos Ipês, prova que intensidade não se mede em distância percorrida. Ao longo do trajeto de 300 m, os foliões seguem embalados por frevo, marchinhas, samba e maracatu, em um cortejo marcado por encontros, alegria e muito entusiasmo.

Suelene de Sousa, educadora popular e organizadora do Violando a Madrugada, define a iniciativa como mais do que um evento festivo; trata-se, segundo ela, de uma comemoração permanente da vida, da amizade e da cultura popular paraibana.

A partir das 19h, o público presente ao Bar do Baiano poderá estender a festa de Carnaval ao som de Kennedy Costa, Polyana Resende e da Orquestra Sannahuá. Conforme a organizadora da folia, a proposta também é homenagear quem trabalhou nos bastidores durante o período carnavalesco. “Os convidados especiais são os trabalhadores do Carnaval, que passaram todos esses dias cuidan-



Fotos: Teresa Duarte

Evento, que faz 26 anos em 2026, começa às 19h do sábado (21)

do da alegria da população. Esse é, então, um momento de confraternização e muita animação”, reforça.

De acordo com Suelene, o bloco surgiu há 26 anos, por iniciativa de um grupo de músicos que fazia turnê em cruzeiros marítimos, durante o período de festas, e reunia-se no Bar do Baiano, ainda com os instrumentos, após o Carnaval. “Eles resolveram tocar trompete na mesa, acho que saxofone também, e decidiram dar uma volta em torno do bar”, comenta ela. A partir daí, virou tradição repetir essa celebração depois das festividades típicas de fevereiro.

Dessa forma, o Violando a Madrugada é definido

como um bloco formado por amigos e para amigos, o que garante um clima tranquilo e seguro à folia. Como diz a organizadora do evento, nas mais de duas décadas de festa, não há nenhum registro de eventualidades, como brigas e confusões entre os participantes. “Ficamos tranquilos, seguros e um cuida do outro”, frisa Suelene.

Além do ambiente de confraternização entre conhecidos, o que chama atenção sobre o evento é a tradição que se mantém e resiste entre as novas gerações. Para Suelene, o bloco sempre foi fortalecido por essas qualidades. Artistas, poetas e professores ajudam a preservar as características originais



Situado no bairro dos Bancários, o Bar do Baiano é o ponto de concentração da festa

do grupo, mantendo o repertório tradicional, entre o frevo e as marchinhas.

Assim, o Violando a Madrugada é construído a muitas mãos. Seus hinos, aliás, são compostos pelos próprios frequentadores — muitos deles, músicos e compositores. A realização conta com a participação ativa de talentos criativos locais, desde a

criação das ilustrações para as camisetas personalizadas até a direção musical do desfile. Maestros como Salvador de Alcântara, Bebê de Natércio, Roberto Araújo e Teinha, além de compositores como Demetrius Faustino, Júnior Targino, Kennedy Costa e Acilino Madeira, contribuem para a qualidade artística e o espírito

coletivo da festa. O bloco que encerra as festividades carnavalescas na capital paraibana mostra que a felicidade pode caber em apenas 300 m de rua. Para quem participa, não se trata apenas de entender o Carnaval, mas de compartilhar momentos de resistência, musicalidade e alegria coletiva.

PÚBLICO INFANTIL

Cafuçu-zin leva brega, frevo e brincadeiras ao Altiplano

Alegria, cores e fantasias tomarão conta da Praça do Altiplano, em João Pessoa, no próximo sábado (21). O Cafuçu-zin, considerado o herdeiro da irreverência e do coração do tradicional bloco Cafuçu, promete reunir os pequenos foliões da capital para transformar a praça em um mar de felicidade. De acordo com os organizadores do grupo carnavalesco infantil, a concentração do Cafuçu-zin deste ano, que ocorreria no último dia 6, teve de ser adiada para este fim de semana, em decorrência das fortes chuvas que impactaram a cidade na data original.

Com o apoio do Sindicato dos Professores da Universidade Federal da Paraíba (Adufpb) e da Prefeitura Municipal de João Pessoa, por meio da Fundação Cultural da capital (Funjope), o Cafuçu-zin oferecerá, a partir das 16h, uma programação com foco no brega e em ritmos tradicionais da época, como o frevo, além de músicas infantis adaptadas para o clima carnavalesco. Em nota à imprensa, a organização do bloco aponta que o Cafuçu-zin busca resgatar o aspecto lúdico e imaginativo do Carnaval de rua, somando-se a

outras iniciativas voltadas às crianças, como as Muriçoquinhas do Miramar, Agitada Gang e Cumadre Fulorzinha.

“O Cafuçu-zin era uma aspiração antiga do bloco que completa 37 anos de folia”, informa a nota. A decisão de promover o bloco infantil no Altiplano, segundo o texto, tem motivação afetiva, já que parte dos fundadores do Cafuçu viveu ou ainda vive no bairro, como Kennedy Costa, Henrique Magalhães, Torquato Joel, Marcelina Moraes, Buda Lira e Bertrand Lira.

A escolha pela Praça do Altiplano — situada à Rua José Rufino, nº 176 — para sediar a festa infantil também se deve, conforme os organizadores do Cafuçu-zin, à tranquilidade que o lugar proporciona e a ampla área disponível para que os pequenos foliões possam brincar com mais liberdade. A praça dispõe de árvores, duas quadras, equipamentos de lazer diversos e local para estacionamento.

“É o encontro das famílias ‘cafuçus’, das memórias dos fundadores [do bloco] e da energia lúdica que só a infância tem”, conclui a nota dos organizadores do Cafuçu-zin.

TURISMO NACIONAL

PB integra *ranking* de destinos promissores

A Paraíba figura no *ranking* 50 Lugares para Viajar no Brasil em 2026, que integra a pesquisa IVT 2026 — Índice de Viagem e Turismo, divulgada pelo Brasil Em Mapas. A capital do estado, João Pessoa, ocupa a 36ª posição da lista. O levantamento ranqueou os destinos mais promissores do país, a partir de uma metodologia que combina dados públicos nacionais e internacionais, plataformas de viagem, tendências de mídia, conectividade e fluxo turístico.

O estudo mostra uma mudança no comportamen-

to dos viajantes. Enquanto grandes metrópoles brasileiras seguem como portas de entrada, destinos naturais e culturais ganham protagonismo como experiências centrais das viagens. Na avaliação da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), é nesse cenário que a Paraíba consolida-se como polo nacional em ascensão.

O IVT mede a relevância turística dos destinos com base em quatro dimensões: demanda turística, conectividade e acesso, visibilidade internacional e relevância turística qualificada. Entre

as fontes consideradas, estão entidades como a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Ministério do Turismo (MTur) e a Agência Brasileira de Promoção ao Turismo (Embratur); plataformas como Booking.com, TripAdvisor e Airbnb; dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero); e *rankings* internacionais como o do jornal The New York Times e da editora Lonely Planet.

O presidente da PBTur, Ferdinando Lucena, cele-

brou o resultado da pesquisa. “O reconhecimento pelo IVT dialoga com a estratégia de posicionar o estado não apenas como extensão de grandes *hubs*, mas como destino principal de viagem. A diversidade de produtos, que vai do Litoral ao Sertão, contribui para aumentar a centralidade temática e fortalecer a imagem da Paraíba em *rankings* e plataformas globais”, ressaltou.

Para a titular da Secretaria de Estado de Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde), Rosália Lucas, aparecer entre os 50 lugares para viajar em 2026 evidencia, mais uma vez, que a Paraíba está no radar do Brasil e do mundo. “É um reconhecimento que fortalece toda a cadeia produtiva do turismo”, avaliou a secretária.



Foto: Carlos Rodrigo

João Pessoa aparece na 36ª colocação da lista, elaborada pelo Brasil em Mapas

■ Iniciativa nasceu de uma banda de músicos que, após passar o período festivo trabalhando, decidiu fazer sua própria celebração

■ Levantamento teve como base dados de órgãos públicos, plataformas de viagem e conectividade dos lugares

MEMÓRIA

Vida dedicada
à voz e à viola

O poeta repentista Daudeth Bandeira, que morreu segunda-feira, marcou época na arte sertaneja e deixou projetos literários e musicais inéditos

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

“O jurista cantador”. O título da última entrevista que o jornal **A União** fez com Daudeth Bandeira, falecido na segunda-feira (16), evidenciava os caminhos profissionais que o paraibano trilhou em sua vida. Mas ainda que essa manchete, datada de setembro de 2024, desse peso igual às carreiras na advocacia e nas artes, o repentista cravou, na época, como gostaria de ser lembrado na posteridade: junto à viola, companheira em oito décadas de vida. “Quero continuar cantando até os 108 anos. Daí para frente, eu aposento”, almejava. Neto, filho e irmão de poetas, Bandeira deixou um legado importante na cena do repente, além de projetos literários e musicais inéditos, que serão editados e lançados pela família.

Nascido no município de São José de Piranhas e batizado como Manuel Bandeira de Caldas, ele ganhou o apelido e futuro nome artístico de sua mãe, Maria de França — a intenção da poeta era representar a verve literária do menino, com inspiração no romancista francês Alphonse Daudet. A imersão no universo da cantoria deu-se pelo avô, também chamado Manuel, e dos manos mais velhos, João, Francisco e Pedro. Depois das primeiras improvisações, na infância, Daudeth despontou no ofício antes de alcançar a maioridade.

A exemplo de muitos conterrâneos, largou a roça e partiu para São Paulo, com o intuito de trabalhar na metalurgia. Os versos e a viola ficavam restritos aos fins de semana, no tradicional bairro do Brás, onde confraternizava com outros nordestinos. Mas o êxodo para o Sudeste não durou muito. Quatro anos depois, voltou ao Nordeste,

residindo, primeiro, no Ceará, e fixando-se, depois, na Paraíba, estado onde permaneceu até sua morte. Nesse período, ele complementava a renda comercializando jóias, entre uma cantoria e outra.

Apresentando-se solo na maior parte de sua trajetória, também firmou duplas com outros artistas populares, de forma efêmera ou duradoura — três deles, o irmão, Pedro Bandeira, Benoni Conrado e Louro Branco. Ao lado do experiente Otacílio Batista, que conheceu na infância, participou de muitos programas da Tabajara FM. Outro parceiro frequente era Oliveira de Panelas. “Viajei muito com ele e chegamos a gravar um disco, num projeto que foi lançado na França”, lembrou Daudeth, na entrevista de 2024.

Mesmo amando a profissão de cantador, ele temia as incertezas do segmento. De forma a garantir o sustento da família, concluiu seus estudos e ingressou no curso de Direito na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), passando a atuar como advogado na década de 1980. “Com o tempo, perde-se a estética, a voz. Foi bom ter me profissionalizado”, apontou Daudeth. Há 10 anos, e em coautoria com o colega José de Sousa Dantas, enveredou no mercado literário com a obra *Invenções e Descobertas em Estilo de Cordel* (Editora A União).

Inéditos

O jornalista e produtor

cultural Fernando Patriota, filho de outro mestre do repente, Otacílio Batista, rememora os laços entre ambas as famílias: além da amizade de seus parentes com Daudeth, seu pai foi dupla do cantador Pedro Bandeira. Ele ainda destaca o trabalho de composição do repentista, que valorizava, em suas letras autorais, as tradições orais e cotidianas do Nordeste.

“A faixa ‘Brasil virgem’ é uma das que mais gosto. A gente conversava muito. E ele sempre foi uma pessoa muito solícita, amigável e honesta”, aponta.

Em 2024, Daudeth foi um dos laureados no Tributo Otacílio Batista — A Poesia Vive, idealizado por Fernando e Lígia Patriota. Mas ele recorda que o colega participou de ou-

tras edições do evento: numa delas, pegou o microfone e elogiou a empreitada — fato que deixou Fernando emocionado.

“Ele disse, ‘Olha, meu amigo Otacílio, onde ele estiver, deve estar muito orgulhoso do trabalho que você faz em memória dele. Qualquer poeta gostaria de fazer algo parecido com isso’. Ele afirmou o quanto aquilo era importante”, assinala.

A poeta Silvinha França eternizou a admiração que nutria por Daudeth Bandeira, desde a juventude, no poema “Teu jugo agora é leve”, divulgado em suas redes sociais no início da semana: “Mestre Daudeth repousa / De volta à casa do pai / A terra fica mais triste / Quando um poeta se vai / Mas tua verve incontestante / Foste um cabra da peste / Feito honroso samurai”. Ela o conheceu pessoalmente apenas em 2025, durante um evento literário em João Pessoa: “E ele me deu aquele abraço, como todo guerreiro, ele estava ali, firme, forte”.

Esse contato inicial rendeu um convite para o

aniversário de 80 anos do poeta, celebrados em junho do ano passado — momento de muita alegria para ambos. O último encontro foi há apenas 15 dias, quando Silvinha visitou Daudeth na casa da família Bandeira.

“Eles nos contaram que, naquele dia, umas 10 pessoas tinham ido vê-lo. Acompanhei o sofrimento de seu filho, Marciano, que renunciou à vida profissional para se dedicar aos cuidados do pai. Ele não era querido apenas pela família, mas por todos os amigos”, ressalta.

Casado há mais de 50 anos com Lúcia Maria, Daudeth Bandeira teve quatro filhos, cinco netos e dois bisnetos. O advogado Marciano Bandeira seguiu numa das profissões do pai, mas não deixou de acompanhá-lo nas cantorias, desde os primeiros anos de vida.

“Anteontem, momentos antes do sepultamento, tivemos o prazer de assistir repentistas improvisando sobre o legado de Daudeth. Não só eu, como toda a nossa família sempre tivemos consciência da atuação dele na construção de toda essa cultura tão relevante”, assevera.

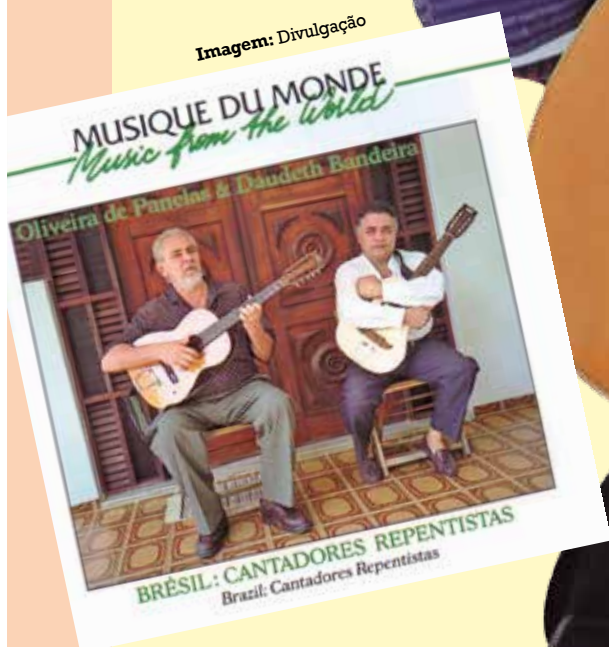
Nos últimos meses, ele reduziu o número de aparições públicas por conta da fragilidade de sua saúde. Mas, mesmo acamado, Daudeth nunca deixou de escrever canções e poemas. Como revela Marciano, o livro *A Árvore Genealógica da Arte da Cantoria* e a música “Índia Iratembé, Olavo e Tamires”, inéditos, serão divulgados pela família em momento oportuno.

“O legado do meu pai abrange Brasil e mundo. As histórias que ele nos contou não estão restritas ao Nordeste: elas relatam toda a história da humanidade”, resume o filho.

Imagem: Divulgação



Daudeth Bandeira: o repentista gravou discos com parceiros como Oliveira de Panelas e Louro Branco



Artigo

José Mário da Silva
APL – ALCG | Colaborador

Ricardo Soares: um paradigmático intelectual

Ricardo Soares de Carvalho, na substancialidade referencial do seu ser e do seu fazer intelectual, nas cenas, cenários e geografias de Campina Grande, constitui-se num código onomástico cercado de admiração e respeitabilidade, por qualquer que seja o ângulo que nos dispusermos a examinar a sua poliédrica e luminosa trajetória no desbordante universo do conhecimento, máxime o que se potencializa no território da criação literária, bem como no do ensaio, no qual, em todas as searas em que se manifesta, faz-se superiormente atrelado a uma exuberância estilística pródiga em se pronunciar, com vívido engenho e transbordante arte, sobre a incontornável matéria sobre a qual se tem debruçado, numa vida de religiosa reclusão, toda ela dedicada, obsessivamente, ao cultivo dos livros, com os quais se enamorou; e dos quais fez os seus permanentes parceiros.

A matéria epistemológica de que se impregna o *paideuma* cultural do mestre Ricardo Soares de Carvalho é numerosa e multiplicada, espreada em várias direções: o jornalismo, o direito, a ficção, o ensaio literário, a crítica cinematográfica, os verticais incursionamentos nas esferas do saber filosófico, tudo timbrado pelas cores de uma inteligência sumamente aguda em suas sempre pertinentes ponderações sobre o mundo do conhecimento, bem como sobre o conhecimento do mundo. Membro efetivo da Academia de Letras de Campina Grande, sendo um dos seus fundadores, e ocupante da cadeira de número 26, cujo patrono é o poeta Jackson da Costa Agra, Ricardo Soares de Carvalho reúne, superlativamente, substância intelectual para ingressar na Academia Paraibana de Letras, até mesmo na Casa de Machado de Assis, a Aca-

demia Brasileira de Letras, dado o seu perfil de homem para quem a literatura é uma extensão do seu corpo, sua segunda alma, seu peculiaríssimo modo de sentir, pensar e se mover na pólis, na qual pontifica como um dos mais ilustrados guardiães, para me valer da nomenclatura de que se instrumentalizou o genial Platão em sua monumental *A República*.

Multiplicado em seus fazeres, Ricardo Soares de Carvalho, contudo, esparziu o singular brilho do seu criativo talento, dentre outras, em duas searas bem especiais: a da criação literária e a do ensaio literário, em ambos revelando inquestionável competência. *Absurdo* e *Nadir*, romance e novela, respectivamente, sem embargo de sabermos serem provisórias todas as tentativas de classificação do fenômeno literário, são obras que, ainda muito jovem, o eminente escritor campinense extraiu do alforje da sua imaginação e do seu senso de observação da realidade circundante, a qual, conquanto emanada da geografia urbana de Campina Grande, com a sua paisagem e diversificados tipos humanos, não ficou confinada nos limites apequenados da mera crônica de costumes, porque, ao fim e ao cabo, buscou rastrear, juntamente com a ziguezagueante movimentação das personagens em sua dimensão exterior, os impulsos íntimos, a vida mesma da interioridade humana, com a sua congênita coreografia de luzes e sombras, de elevações e quedas, de arrebatamento para as estrelas e chafurdamento no mais pantanoso dos lodaçais.

Aqui, a ficção ricardiana ergue-se como documento e monumento da condição humana em seu ontológico bifrontismo barroco, daí a atemporalidade que a reveste e a matiza. Integrante da *Revista Garatuja*, importan-

te e arejado movimento de renovação do fazer literário no solo campinense, Ricardo Soares de Carvalho espande na confecção de uma ensaística literária brilhante, tanto na beleza estética em que se cristaliza quanto no vigor exegetico proveniente de leituras verdadeiramente iluminadoras. Aqui, ganha invulgar relevo o originalíssimo estudo que o mestre campinense consagrou à *Avalovara*, romance do notável escritor pernambucano Osman Lins, uma das mais complexas narrativas da moderna literatura brasileira. Vale salientar que a apreciação crítica levada a cabo por Ricardo Soares de Carvalho foi alvo de uma consagrada recepção promanada do próprio Osman Lins, que se confessou, em texto escrito, surpreendido e encantado com o que chamou de “as incríveis descobertas” do hermeneuta literário campinense.

Na esteira de um Otto Maria Carpeaux, um Eric Auerbach, um Antonio Candido, dentre outros com os quais dialoga, sem perder de vista a sua demarcada identidade crítica, Ricardo Soares de Carvalho, ao combinar o dado imanente da obra com a sua inserção numa dada moldura social e histórica, produz um ensaio holístico, abrangente, no qual a obra literária investigada é compreendida em sua autonomia estética, ao mesmo tempo em que se não desconecta das matrizes mais amplas que provêm dos movimentos entabulados pela vida societária em suas viscerais complexidades. Mestre e amigo, com quem aprendo tanto, Ricardo Soares de Carvalho é digno de todas as homenagens que lhe pudermos prestar, pois, mercê de Deus, constitui-se num dos mais completos intelectuais da, diria Hildeberto Barbosa Filho, sempre neblinosa Serra da Borborema.

Artigo

Sérgio de Castro Pinto
sergiodecastropinto@gmail.com

Meio divagando em torno de Fernando Pessoa

Às vezes me parece que certos poemas de Fernando Pessoa — seja ele próprio, como ortônimo, seja por meio de seus heterônimos — contêm outros poemas ou ao menos núcleos temáticos que permanecem suspensos, como se aguardassem desdobramento ou conclusão em textos futuros, que talvez viessem a existir — ou não*. Quem sabe isso aconteça por ser Fernando Pessoa um autor prolífico, cuja criação irrompesse como um vespeiro impossível de apaziguar. Ou, conforme costume dizer, como se por vezes as emoções disparassem à frente, quais cavalos doidos, desgovernados, enquanto as palavras não tivessem fôlego nem resistência bastantes para acompanhá-las.

Li, na *Folha de S. Paulo*, João Cabral de Melo Neto** fazendo restrições ao poeta português que devem ser consideradas a partir das diferenças com que ambos concebem e praticam a poesia: a de Cabral, uma poesia construtivista, consciente, compacta, quase à feição de um bloco monolítico, uniforme, na medida em que o eu lírico não tergiversa sobre o assunto. E a de Pessoa, segundo o autor de *A Educação pela Pedra*, discursiva, quase sempre regida pela emoção, passando a nítida impressão de que alguns poemas ou trechos deles se resumem a “notas ou escritos que não foram concebidos como poemas acabados”. Aqui, porém, cabe uma indagação: tal censura visa mais àqueles que recolhem textos inéditos do baú sem fundo de Pessoa e às vezes os publica sem nenhum critério seletivo, ou ao Pessoa cujo eu lírico agrega no poema principal alguns esboços de poemas inconclusos, verdadeiros puxadinhos? Ou aos dois ao

mesmo tempo? E conclui o autor de *A Educação pela Pedra* sem que se tenha plena certeza a quem ele se dirige: “Há muitas coisas que eu acho que devem ter sido notas que ele tomou, nunca pretendeu fazer delas poemas. É a impressão que eu tenho”**. E qual a sua impressão, *nocturne lecteur, mon semblable, mon frère?*

Considero plenamente naturais esses esboços de poemas inscritos no interior do poema maior, principal, sobretudo se levarmos em conta que, quando escrevia sob a égide desse ou daquele heterônimo — ou quando escrevia ele mesmo, Fernando Pessoa, o ortônimo —, certamente todos participavam da escrita: Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Alberto Caeiro, o próprio Pessoa e outros tantos que formavam a personalidade multifacetada do poeta português. Enfim, um só poema era escrito a muitas mãos, embora prevalecesse o DNA ou os genes desse ou daquele heterônimo, ainda que todos tivessem direito de participar nem que fosse com um verso, este que soa para alguns como um puxadinho — um acréscimo lateral, quase crescente —, mas que, na verdade, dá guarida aos heterônimos já consolidados e até a outros ainda em gestação, como se o poema maior fosse um laboratório de vozes.

Ofélia de Queiroz, segundo dizem, foi o amor platônico de Fernando Pessoa. E, conforme testemunhou a própria Ofélia, Pessoa nem sempre era uma só pessoa quando a visitava, pois ora assumia a personalidade de Álvaro, ora a de Reis, ora a de Campos, cabendo a ela desdobrar-se de tal forma que deixava de ser ela mesma quando tentava dialogar com as muitas personalidades distintas do poeta

lusitano. Nessas ocasiões, pelo menos em alguns momentos, quero crer que Pessoa se transformava numa verdadeira Torre de Babel, pois convocava todos os heterônimos para trocar ideias com Ofélia, que talvez tenha até cogitado em adotar alguns heterônimos para entendê-los. Mas desistiu. E deu — ou deram — os trâmites por findos.



* Do competente crítico e professor Anco Márcio Tenório Vieira, da UFPE, em entrevista à revista Pernambuco (dezembro de 2025), muito bem editada por Mário Hélio: “(...) O problema é que a grande maioria dos poemas de Pessoa não segue essa organicidade que encontramos em Mensagem. (...) geralmente são poemas longuíssimos — e a impressão que se vai tendo a cada frase, a cada pausa semântica, é de um conjunto de frases e de ideias que foram pensadas em tempos distintos, com propósitos distintos, e sobre assuntos distintos, e que o poeta, em determinado dia, resolveu juntar tudo em um só poema, em que a única coisa que lhe dá unidade é a sintaxe e o ritmo”. Lá para as tantas, afirma que determinados poemas parecem “uma grande colcha de retalhos”. Apesar dos pesares, Anco Márcio pondera que, “como os poemas têm frases lindas, versos bem-construídos, imagens inusitadas, eles conseguem embalar quem os está degustando”.

** Apesar dos senões que Cabral aponta na obra poética de Pessoa, nem por isso ele deixou de admirar o livro Mensagem.

Em tempo: mencionei que o meu texto anterior sobre Drummond continuaria na coluna desta quinta-feira. Foi um equívoco. O artigo foi divulgado integralmente na semana passada.

Germano Romero

Arquiteto | germanoromero@gmail.com

Imagem: Reprodução



O escritor sueco Viktor Rydberg viveu de 1828 a 1895

“A ninfa da floresta” (I)

Ao caminhar por parques e bosques, em qualquer lugar do mundo, já nos veio à grata lembrança o poema “A ninfa da floresta”, do sueco Viktor Rydberg, que inspirou seu quase contemporâneo Jean Sibelius, ambos nascidos em terras vizinhas e entre povos que compartilham visceralmente cultura e história. À propósito, esta é uma experiência que tem sido frequente em viagens nossas, cada vez mais distantes do burburinho turístico e excessivamente urbano.

Indescritível é o encantamento que os devotos da natureza experimentam diante de uma grande árvore, ao adentrar um bosque, uma mata nativa, avistar uma floresta, afagar uma folha, seca ou viçosa, e até mesmo se abraçar com o tronco de uma frondosa árvore. Há quem se iniba e contenha este tipo de rompante ecológico, já que o tal clichê vem se tomando cada vez mais temível em nosso dia a dia nos processos criativos. Entretanto, às vezes, o clichê é tão inevitável como um “bom dia”.

É razoável acreditar que o ato de se abraçar com o tronco de uma árvore centenária, sozinho ou em grupo, tenha efeitos de uma prece. Difícil é não haver devoção perante um ser tão belo, útil, pródigo, imponente, sagrado mesmo, capaz de nos infundir solene e enigmático respeito.

Não à toa, as árvores inspiraram e participaram com tamanha frequência e intensidade da criação de notáveis artistas. Na música, poesia, literatura, artes plásticas, protagonizaram-se cenários, personagens, simbolizaram o divino, a pureza, a vida, a fertilidade e a incomensurável força da natureza, como berço e casa do reino animal, que nas florestas sempre se acolheu a sobreviver sob o maior exemplo de harmonia.

Lembremos de que a filosofia transcendentalista de Thoreau nasceu da contemplação dos arredores florestais onde morou por dois anos, experiência que lhe rendeu a mais emblemática obra literária sobre a relação do homem com a natureza. E que tal relação também deu origem a *O Senhor dos Anéis*, como confessou o próprio Tolkien, a partir de sua dor diante do desenfreado desmatamento da era industrial.

Na mitologia grega, a árvore se transforma em símbolo de glória e poesia quando o deus grego Apolo, filho de Zeus, promete amar o Loureiro em que se transfigurou sua amada, Dafne, nas *Metamorfoses* de Ovidio. E quando a deusa da natureza, Diana, opta por habitar bosques que se sacralizaram como indestrutíveis, onde era proibido desmatar e caçar animais.

Há um belo episódio de encantamento por um plátano na obra do compositor alemão-britânico Georg Friedrich Händel, musicado na famosa ária “*Ombra mai fu*”, igualmente ligado aos gregos antigos. Em sua ganância para conquistar o mundo e a Grécia, começando por Esparta, o rei da Pérsia, Xerxes, impacta-se com a beleza da portentosa árvore durante a campanha militar ao cruzar a Lídia. Entre as bênçãos que aos olhos de Xerxes emanaram daquele plátano, estava sua generosa e acolhedora sombra, que por aquela passagem tantos seres abrigou. Em um rompante de embevecimento, colocou adornos de ouro nos seus galhos e ordenou aos soldados que a protegessem de todo o mal, dali por diante.

O fato extravagante, mas poeticamente elevado, capaz de fazer um rei incluir uma árvore no tesouro imperial, é contado nas *Histórias* de Heródoto e originou o libreto da ópera *Xerxes* (Händel), escrito pelo diretor de teatro e compositor italiano Nicola Francesco Haym, que se inicia justamente com a cena embalada pela ária, remetendo-a a Heródoto como ponto de partida.

CINEMA

Ghibli Fest retorna com seis filmes na Cinépolis

O clássico Princesa Mononoke, de 1997, abre a fila de animações japonesas

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

Estreia hoje a segunda parte do Ghibli Fest, que exhibe de novo nos cinemas filmes do estúdio de animação japonês. São seis filmes de hoje a terça-feira (24), no Cinépolis do Manaíra Shopping, começando pelo clássico *Princesa Mononoke* (1997), hoje, às 19h, em cópia legendada.

É uma jornada bem mais discreta que a primeira parte, que teve 14 filmes por duas semanas, em dois cinemas, com alguns filmes depois reprisados. Até agora não foi divulgado se a exibição continua com mais filmes a partir do dia 26 (o anúncio original em setembro de 2025 falava em 22 filmes; os 14 de então com os cinco novos de agora somam, claro, 19). Por enquanto, apenas um filme exibido na primeira parte está de volta: *A Viagem de Chihiro* (2001), no sábado à tarde.



MÚSICA

Banda paraense toca reggae no centro de JP

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Realinhando o ritmo dos chacras após a euforia do Carnaval, o projeto Quinta Reggae convida a banda paraense Reggaetown para *show* hoje, na Caravela Cultural, no Centro de João Pessoa. A noite *reggae*, que também contará com discotecagem de Radiola Jamaicana, começa às 20h, com ingressos antecipados pela plataforma Shotgun ao preço de R\$ 20.

“A gente prepara um *show* com muitas versões de MPB em *reggae*, músicas autorais e muitos clássicos da música *reggae* jamaicana”, descreve Bruno Rodriguez, vocalista da Reggaetown. “O som da banda é mais ou menos definido por tudo aquilo que a gente ouve, sentiu e sente com a vivência ao redor. A gente sempre ouviu muita MPB, *rock*, *hip hop*, guitarrada, *reggae*, etc. Isso está bem definido na atmosfera sonora da banda”.

A Reggaetown foi formada em Belém (PA), em 2010, e conta com formato de vocal, baixo e bateria, além de incluir *samplers* da própria banda nos shows. Diante da proposta de releituras de clássicos da música popular nacional, o grupo pôde se lançar em

PROGRAMAÇÃO		
QUINTA: 19h – <i>Princesa Mononoke</i> (1997, leg.)	SÁBADO: 16h – A <i>Viagem de Chihiro</i> (2001, dub.)	SEGUNDA: 19h – As <i>Memórias de Marnie</i> (2014, leg.)
SEXTA: 19h – O <i>Mundo dos Pequenininos</i> (2010, leg.)	DOMINGO: 16h – <i>O Castelo Animado</i> (2004, dub.)	TERÇA: 19h – O <i>Conto da Princesa Kaguya</i> (2013, leg.)

Grande nome do estúdio, o diretor e roteirista Hayao Miyazaki assina metade dos filmes dessa mostra: *Chihiro*, *O Castelo Animado* e a atração de abertura, *Princesa Mononoke*. Mononoke é uma jovem criada por um deus-lobo, que surge no meio da jornada de um príncipe que enfrenta perigos e desafios para sobreviver a uma maldição.

“Com *Princesa Mononoke*, eu intencionalmente ignorei todas as

regras da produção de entretenimento cinematográfico, e é por isso que levará algum tempo para que uma avaliação verdadeira deste filme surja”, disse o diretor no lançamento do filme nos EUA. “Espero que você aproveite todas as absurdas 2 horas e 13 minutos”.

Quase 30 anos depois da estreia original do filme, o público tem mais uma oportunidade de fazer sua avaliação, com o privilégio de assistir na tela grande.

turnês por todo o país – na capital paraibana, chegaram a tocar uma vez na Manga Rosa. Atualmente, o grupo trabalha em fase de pré-produção de um álbum duplo, mesclando o *reggae* mais atual da Jamaica (*New Roots*) com pitadas da música regional, como o carimbó e a referida guitarrada.



Reaggaetown: na Caravela Cultural

DJ Alcides, da Radiola Jamaicana, explica a mistura musical de sua mesa. “Sempre faço uma coisa chamada *mashup*”, diz ele. “Pego uma batida jamaicana e misturo com Chico César, com Cátia de França. Faço *mashups* Jamaica-Paraíba dentro do meu *set* e a galera ‘pira’, porque, geralmente, não se ouve essa mistura (um *dub* jamaicano misturando com Cátia de França em cima da base)”.

“A música é um instrumento de união. O mundo é grande, mas ele cabe numa troca de energia e o *reggae* é um dos veículos que possibilitam que isso aconteça”, declara Bruno. “A expectativa de fazer um som na Caravela é das melhores; sentir a energia do povo de Jampa com certeza vai marcar a nossa vida e vamos levar esse momento como uma memória afetiva, por muito tempo pelo nosso caminho”.

ONDE:
■ CARAVELA CULTURAL (Av. General Osório, nº 63, Centro, João Pessoa).

Vitrine cultural



Série brasileira é premiada no Festival de Cinema de Berlim

A série brasileira *Emergência 53* foi premiada com a primeira edição do Production Excellence Award, concedido pelo Studio Babelsberg, o estúdio de cinema mais antigo do mundo, durante a 76ª edição do Festival de Cinema de Berlim, na Alemanha. O prêmio foi entregue terça-feira (17) e a previsão de estreia para o público geral no segundo semestre.

Morre autor de “Like a virgin”, “True colors” e “Eternal flame”

O compositor estadunidense Billy Steinberg morreu segunda-feira (16), aos 75 anos. Em parceria com Tom Kelly, ele foi autor de imensos *hits* dos anos 1980 e 1990: “*Like a virgin*”, de Madonna; “*True colors*”, de Cyndi Lauper; “*I drove all night*”, de Lauper e Roy Orbison; “*Eternal flame*”, das Bangles; “*I touch myself*”, do Divinyls; “*I’ll stand by you*”, do Pretenders.

Crônica em Destaque

José Nunes - Jornalista

Os netos e os livros

Trago muitas lembranças do lugar onde nasci, algumas boas e outras nem tanto. Se a terra dava comida e agasalho, a cultura esbarrava na dificuldade do acesso ao livro.

As primeiras letras aprendemos em puxadinho parede-meia à casa de nossa avó, com bancos de tábuas rústicas ao redor da grande mesa. A *Cartilha do ABC* era o barco para aprendermos a navegar.

O livro como produto do saber chegou mais tarde, no Grupo Escolar, em Serraria. Dessa época, lembro do texto de Câmara Cascudo sobre o mito clássico grego, “O Tonel das Danaides”. A leitura de ouvido, aprendendo com a musicalidade dos cordéis. Relíquias guardadas na memória, reencontradas nos contornos da vida.

Tarde tomei gosto pela leitura. Adolescente, o livro passou a ser alimento para minhas divagações e repouso do espírito.

Ganhei gosto pelo livro depois de chegar ao terraço de Nathanael Alves e ocupar as Redações dos jornais, já beirando os 20 anos. Um atraso involuntário porque tudo era dificultoso. Mas eu era esperançoso.

Entro na livraria, manuseio e apalpo obras literárias, cheiro as páginas e não contenho o ímpeto de abraçar os livros como se fossem meus filhos ou netos.

Quase sempre, sobretudo nas livrarias dos *shoppings*, crianças e jovens divertem-se folheando romances, revistas de mangá. Em conversas intermináveis, passeando por entre as mesas e prateleiras cobertas de livros, mantêm intermináveis conversas.

Abro os ouvidos para escutar o que comentam. Falam das leituras e dos livros que inspiraram seriados na televisão e filmes. Às vezes, sinto certa disputa entre eles para saber quem assistiu ao melhor filme, ao seriado, ou leu um livro.

Discordo quando dizem que os jovens se afastaram da leitura, leem o que os colégios exigem. Até certo ponto. Mas não é bem assim. Visitem as livrarias e verão esse público circulando. Bulindo ou manuseando os livros, para mim, é um bom começo. Esse contato com a livraria é um passo importante para chegar à leitura. O gosto pela leitura vem com o estímulo dos pais e dos professores.

O incentivo à leitura é das escolas, não tenhamos dúvida. Maior responsabilidade continua sendo dos pais. E dos avós. Esses sim, em casa, devem colocar o livro ou a revista nas mãos de filhos e netos.

Para recuperar o tempo de minha infância ausente dos livros, presenteava meus filhos com obras de autores com linguagem ideal para a idade. Trazia eles para junto da pequena biblioteca de casa, num cantinho da sala.

Décadas depois aflorou o mesmo prazer vendo os netos entre os livros, não mais na biblioteca mixuruca, mas no meio de um monte de obras que abrem um leque para maior conhecimento, tornando-se alimento para a alma.

Minha filha Angélica cedo tornou-se leitora porque estava perto dos livros. Eu pedia que, após a leitura do romance, por exemplo, resumisse para mim a história e apontasse o que mais a tocou. Ainda hoje vejo frases sublinhadas e anotações a letra miúda nos livros da *Coleção Imortais da Literatura Universal*, feitas por ela.

Semelhante tática utilizo com relação aos netos. Se vão se tornar jornalistas ou escritores, como minha filha, somente o futuro dirá. Pelo menos, estou tentando criar leitores.

Sempre quando posso, acompanho meus netos às livrarias. A neta Luana desejou conhecer um sebo cultural. Quando fomos, foi enorme o deslumbramento dela passeando por entre pilhas de livros.

Ouvindo-a na igreja, fazendo a leitura da Palavra no ambão, eu me encho de emoção.

No momento oportuno, quero ensinar para Luana, Bernardo, Arthur e Pérola o sentido da poesia e da filosofia, porque revelam os caminhos da vida, um acesso ao interior da realidade do mundo.

Os gestos e os afetos dos filhos e netos para com os livros reconstruíram em mim, em épocas diferentes, uma visão diferente da vida.

Para eles, nos limites dos meus conhecimentos, tenho ofertado a orientação para a leitura.

Desejo mostrar que o livro não é um tonel semelhante ao mito das Danaides, da mitologia grega. Cada livro tem uma lição. Cada poema nos transforma. Aconselharei a se renovarem por meio das artes, da literatura e da poesia, porque trazem alimento para a alma.

Colunista colaborador

MÚSICA

Canção sela paz entre Hyldon e Pepeu

Guitarristas encerram inimizade de 40 anos compondo “O pierrot, a Lua e o Mar”, lançada como single

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

O famoso ditado popular já prenuncia: religião, política e futebol costumam render infrutíferas dis-

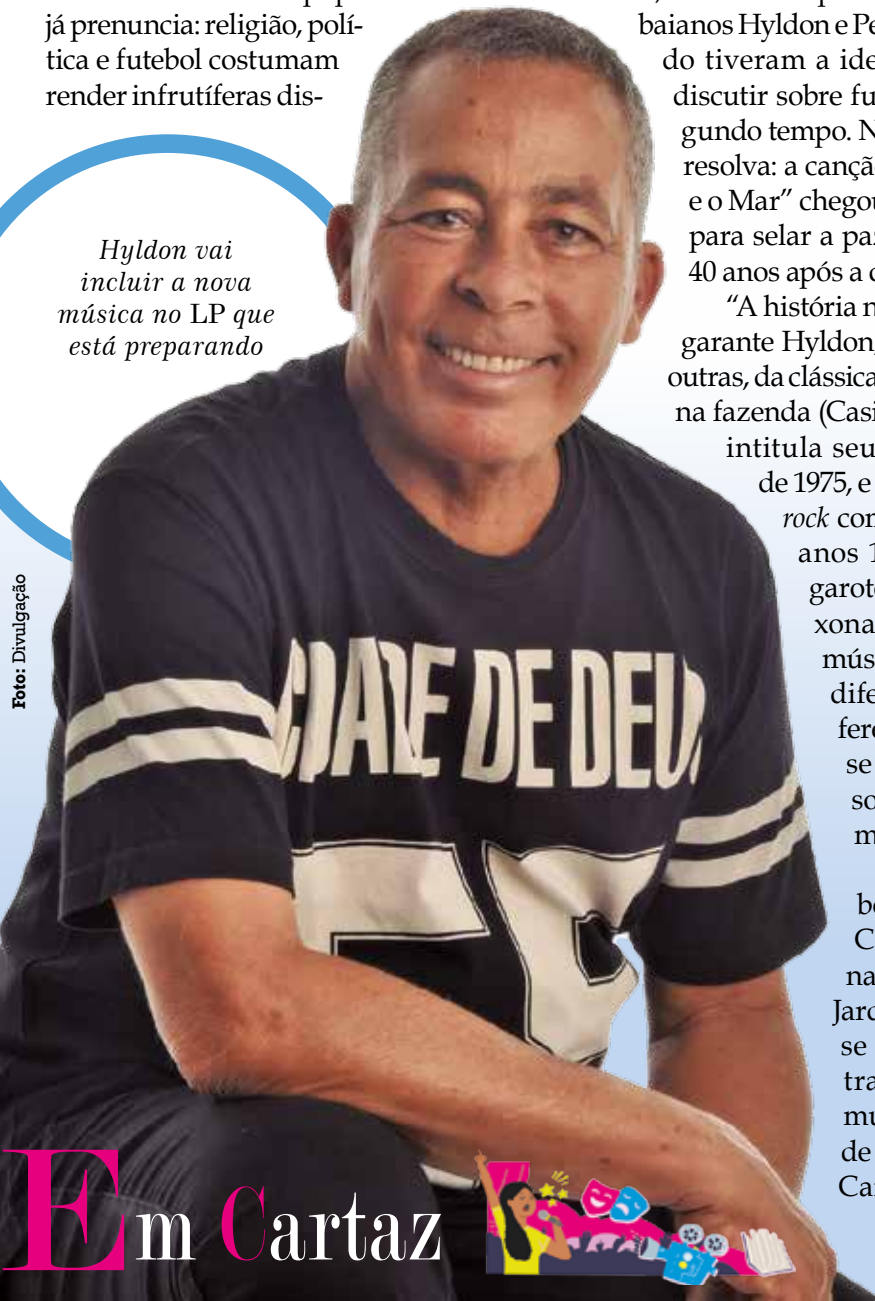


Foto: Divulgação

Em Cartaz

Hyldon vai incluir a nova música no LP que está preparando

cussões, ainda mais quando a querela é construída no calor da partida, com a bola no pé. Foi assim que aconteceu, há muitos anos, com os compositores e guitarristas baianos Hyldon e Pepeu Gomes, quando tiveram a ideia inoportuna de discutir sobre futebol em pleno segundo tempo. Nada que a arte não resolva: a canção “O pierrot, a Lua e o Mar” chegou ao mundo digital para selar a paz entre os músicos 40 anos após a contenda.

“A história não é mentira, não”, garante Hyldon, compositor, entre outras, da clássica “Na rua, na chuva, na fazenda (Casinha de sapê)”, que intitula seu primeiro álbum, de 1975, e ganhou versão *pop rock* com Kid Abelha, nos anos 1990. “Como todo garoto brasileiro é apaixonado por bola e por música, a gente não foi diferente. A única diferença da gente, nesse ponto, era que eu sou Vasco e ele é Flamengo”.

Na época, batiam bola toda semana no Caxinguelê, campo nas proximidades do Jardim Botânico onde se reuniam com outras personalidades musicais, a exemplo de Paulinho Boca de Cantor (ex-integran-

te do grupo Novos Baianos, ao lado de Pepeu) e Luiz Melodia (1951-2017).

“A gente era novo e começamos a discutir besteira de futebol, sabe? A partir daquele dia, a gente não se falou mais. Nunca mais a gente se encontrou”, lembra.

No ano passado, a Warner Chappell — editora com a qual Hyldon vem trabalhando já há alguns anos — promoveu uma festa de 50 anos e entre os convidados estava Pepeu Gomes, também contratado da companhia. Quando Hyldon terminou de tocar na “confra”, um rapaz franzino chegou para o guitarrista e disse que precisava lhe apresentar o seu pai. Puxou Hyldon pela mão e o colocou cara a cara com Pepeu. Depois de uma breve troca de olhares e alguns “tudo bem”, Pepeu soltou um “vamo fazer uma música juntos?”, ao que Hyldon topou de pronto.

“Uns 10 dias depois ele me ligou, me deu o endereço do estúdio e eu fui. Tem umas coisas que é assim: já tentei fazer música com George Israel, nunca consegui fazer. Já tentei com Dalto, também nunca saiu. E com o Pepeu, não: deu *match*. Como ele estava com uma guitarra na mão, eu pedi um baixo. Em meia hora a música tava pronta, com introdução, com primeira parte, segunda parte, tudo”, descreve.

Letra e melodia vieram juntas. “Se você me perguntar qual a parte que eu fiz e qual a parte do Pepeu, eu não sei dizer”, atesta ele, ressaltando uma boa receptividade da canção nas rádios. Por falar em letra, a mensagem apaziguadora fala de um pedido de aceitação do eu lírico da forma como ele é, além de convidar à contemplação do mar azul, da Lua e do transbordar do amor pelos pingos da chuva.

Hyldon chegou a gravar as guitarras do segundo LP epônimo de Tim Maia, de 1971 — dentre as canções, compôs “*I don’t know what to do with myself*” junto com Tim. No ano passado, o guitarrista fez uma série de apresentações pelo Brasil em comemoração aos 40 anos do disco de estreia e entre seus últimos trabalhos está o álbum *Hyldon Jazz Is Dead 23* (2025) — o Jazz Is Dead é um selo fundado em 2017 pelo compositor e produtor musical americano Adrian Younge, junto com Ali Shaheed Muhammad, Andrew Lojero e Adam Block, voltado para gravações analógicas.

“Não tenho nada combinado, não sei o que vai rolar, só sei que a gente fez as pazes — o que é mais importante — e fizemos uma música. Vou lançar um vinil com oito músicas e uma delas é essa que eu gravei com o Pepeu”, adianta Hyldon, que também terá, em breve, um documentário contando um pouco mais da sua vida, com estreia no canal Curta!.



Capa do novo single de Hyldon

Cinema

Programação de 19 a 25 de fevereiro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

* Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cinema-xxi Cidade Luz, em Guarabira, o Cine RT, em Remígio, e o Cine Vieira, em São Bento.

ESTREIAS

ANÊMONA (*Anemone*). Reino Unido/EUA, 2025. Dir.: Ronan Day-Lewis. Elenco: Daniel Day-Lewis, Sean Bean, Samantha Morton. Drama. Ex-militar que vive isolado, lidando com feridas do passado, é visitado pelo irmão que quer reaproximá-lo da família. 2h16. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: qui. a ter.: 16h, 20h45; qua.: 16h.

O FRIO DA MORTE (*Dead of Winter*). Alemanha/ Canadá/ EUA, 2025. Dir.: Brian Kirk. Elenco: Emma Thompson, Judy Greer, Marc Menchaca. Suspense. Mulher se perde numa nevasca e pede ajuda em uma casa onde percebe que uma jovem está sendo mantida em cativeiro. 1h38. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 19h30, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: qui. a ter.: 16h, 20h50; qua.: 16h.

ISSO AINDA ESTÁ DE PÉ? (*Is This Thing On?*). EUA, 2025. Dir.: Bradley Cooper. Elenco: Will Arnett, Laura Dern, Bradley Cooper. Comédia/ drama. Casal se divorcia amigavelmente e precisa aprender a viver esse novo tempo. 2h01. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 16h15, 21h30.

PARA SEMPRE MEDO (*Keeper*). Canadá/ EUA, 2025. Dir.: Osgood Perkins. Elenco: Tatiana Maslany, Rossif Sutherland, Birkett Turton. Terror. Casal passa seu aniversário em cabana isolada, mas há uma presença sinistra. 1h39. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h30, 18h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 16h, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h, 21h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h30. CINE GUEDES 2: dub.: 18h45. PATOS MULTIPLEX 3: dub.: qui. a ter.: 18h40, 20h55; qua.: 18h, 20h20.

PRÉ-ESTREIA

PÂNICO 7 (*Scream 7*). EUA, 2026. Dir.: Kevin Williamson. Elenco: Neve Campbell, Courteney Cox, Isabel May, McKenna Grace, David Arquette, Matthew Lillard. Suspense. Sidney Prescott enfrenta um novo assassino mascarado que surge presurgindo sua filha. 1h54. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): qua.: dub.: 19h; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: qua.: 19h30, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: leg.: qua.: 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: qua.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: qua.: 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: qua.: 18h50,

21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: qua.: 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: qua.: 18h15, 21h. CINESERCLA TAMBIA 6 (laser): dub.: qua.: 18h35, 20h35. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 18h35, 20h35. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: qua.: 18h45, 21h15. PATOS MULTIPLEX 1: dub.: qua.: 18h30, 21h.

ESPECIAL

GHIBLI FEST. Longas do estúdio japonês. **Qui.:** *Princesa Mononoke* (19h, leg., 2h15, 14 anos). **Sex.:** *O Mundo dos Pequeninos* (19h, leg., 1h34, livre). **Sáb.:** *A Viagem de Chihiro* (16h, dub., 2h15, livre). **Dom.:** *O Castelo Animado* (16h, dub., 1h59, livre). **Seg.:** *As Memórias de Marnie* (19h, leg., 1h44, 10 anos). **Ter.:** *O Conto da Princesa Kaguya* (19h, leg., 2h17, livre).

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub. ou leg.: qui. a ter.

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil/ França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomas Aquino, Buda Lira, Jodilsson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Indicado a 4 Oscars: filme, ator, filme internacional e produção de elenco. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. Vencedor de dois Globos de Ouro: ator/ drama e filme de língua não inglesa. 2h38. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 20h. CINE BANGÜÊ: dom., 22/2, ter., 24/2: 16h30, 19h30; sáb., 28/2: 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 13h45, 17h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 3: 18h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: 18h. **Patos:** CINE GUEDES 1: qui. a ter.: 19h50.

ATO NOTURNO. Brasil, 2025. Dir.: Filipe Matzembacher e Marcio Reolon. Elenco: Gabriel Faryas, Cirillo Luna, Henrique Barreira. Drama/ romance. Um ator e um político em ascensão iniciam um caso com um fetiche por sexo em locais públicos. 1h57. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 19/2, qua., 25/2: 18h10; sex., 27/2: 16h.

AVATAR – FOGO E CINZAS (*Avatar – Fire and Ash*). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, família na’vi sofre perda e enfrenta tribo hostil. Indicado a 2 Oscars. 3h15. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: qui. a ter.: 13h30, 17h30, 21h30; qua.: 13h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: qui. a ter.: 18h15. CINESERCLA TAMBIA 6 (laser): dub.: qui. a ter.: 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: qui. a ter.: 20h.

BOB ESPONJA – EM BUSCA DA CALÇA QUADRADA (*The Sponge Bob Movie – Search for Square Pants*). EUA, 2025. Dir.: Derek Drymon. Animação. Para provar sua bravura, Bob Esponja segue o pirata fantasma Holandês

Voador até as profundezas do oceano. 1h28. Livre.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 15h30.

UM CABRA BOM DE BOLA (*Goat*). EUA/ Brasil/ Japão/ Singapura, 2026. Dir.: Tyree Dillihay. Aventura/ animação. Cabra recebe a oportunidade de jogar roarball, esporte dominado por animais rápidos e ferozes. 1h40. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 15h30, 17h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: qui., sex. e dom. a ter.: 13h45, 16h15, 18h45; sáb.: 13h45 (sessão para portadores de espectro autista), 16h15, 18h45; qua.: 13h45, 16h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: qui., sex. e dom. a ter.: 13h, 15h30, 18h; sáb.: 13h (sessão para portadores do espectro autista), 15h30, 18h; qua.: 13h, 15h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 14h40, 16h40, 18h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h40, 16h40, 18h40. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: qua.: 18h50. CINE GUEDES 2: dub.: 16h40. CINE GUEDES 3: dub.: 3D: qui. a ter.: 18h50. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: qui. a ter.: 15h30, 18h; qua.: 15h10.

CAMINHOS DO CRIME (*Crime 101*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Bart Layton. Elenco: Chris Hemsworth, Mark Ruffalo, Halle Berry, Barry Keoghan, Monica Barbaro, Nick Nolte, Jennifer Jason Leigh. Policial. Ladrão planeja seu último grande golpe, enquanto se envolve com coretora de seguros e é perseguido por detetive. 2h20. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 17h30.

DAVI – NASCE UM REI (*David*). EUA, 2025. Dir.: Phil Cunningham e Brent Dawes. Aventura/ religioso/ animação. Pastor enfrenta gigante e se torna um rei. 1h49. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: sáb. e dom.: 14h. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 17h40. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 15h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h30.

(DES)CONTROLE. Brasil, 2026. Dir.: Carol Minêm e Rosane Svartman. Elenco: Carolina Dieckmann, Caco Ciocler, Júlia Rabello, Irene Ravache, Daniel Filho. Drama/ comédia. Sobrecarregada, escritora volta a beber após 15 anos e sai do controle. 1h36. 16 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 1: 19h50.

DESTRUIÇÃO FINAL 2 (*Greenland 2 – Migration*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Ric Roman Waugh. Elenco: Gerard Butler, Morena Baccarin, Tommie Earl Jenkins. Aventura/ ficção científica. Família sobrevivente de uma hecatombe deixa bunker na Groelândia em busca de um novo lar. 1h38. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: qui. a ter.: 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: qui. a ter.: 20h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 20h45.

DOIS PROCURADORES (*Zwei Staatsanwälte*). França/ Alemanha/ Países Baixos/ Letônia/ Romênia/ Lituânia/ Ucrânia, 2025. Dir.: Sergey Loznitsa. Elenco: Alexander Kuznetsov, Anatoliy Belyi. Policial/ drama. Promotor descobre corrupção na polícia secreta soviética e

passa a correr perigo. 1h58. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: sáb., 21/2: 17h10; seg., 23/2: 16h; qua., 25/2: 20h30; sex., 27/2: 18h10.

A EMPREGADA (*The Housemaid*). EUA, 2025. Dir.: Paul Feig. Elenco: Sidney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar, Elizabeth Perkins. Suspense. Empregada doméstica trabalha para família rica, mas tanto ela quanto os patrões escondem segredos sombrios. 2h11. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 18h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: leg.: 15h, 18h15, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: qui. a ter.: 14h30, 17h30, 20h30; qua.: 14h30, 17h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h, 15h50, 19h, 21h50. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 15h30, 18h, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h30, 18h, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 20h50. PATOS MULTIPLEX 1: dub.: qui. a ter.: 19h30; qua.: 15h40.

EU, QUE TE AMEI (*Moi qui T’Amais*). França, 2025. Dir.: Diane Kurys. Elenco: Roschdy Zem, Marina Fois, Thierry de Peretti. Drama/ romance. Os astros de cinema Yves Montand e Simone Signoret vivem uma tumultuada história de amor. 1h58. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: sex., 20/2: 16h; sáb., 21/2: 19h20; qua., 25/2: 16h.

HAMNET – A VIDA ANTES DE HAMLET (*Hamnet*). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Chloé Zhao. Elenco: Jessie Buckley, Paul Mescal, Emily Watson. Drama. Esposa de Shakespearé lida com a possibilidade da perda de um filho enquanto o marido tenta a carreira teatral em Londres. Indicado a 8 Oscars, incluindo melhor filme, direção e atriz. Vencedor de 2 Globos de Ouro: filme/ drama e atriz/ drama. 2h05. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 20h45.

JOVENS MÃES (*Jeunes Mères*). Bélgica/ França, 2025. Dir.: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne. Elenco: Babette Verbeek, Elsa Houben, Janaina Halloy. Drama. Cinco jovens mães que vivem em um abrigo lutam por dias melhores. Dois prêmios no Festival de Cannes: roteiro e júri ecumênico. 1h45. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 19/2: 16h; sáb., 21/2: 15h; qui., 26/2: 16h.

MARTY SUPREME (*Marty Supreme*). Finlândia/ EUA, 2025. Dir.: Josh Safdie. Elenco: Timothée Chalamet, Gwyneth Paltrow, Odessa A’zion, Tyler the Creator, Fran Drescher, Sandra Bernhard. Drama. Traficante se torna um astro do tênis de mesa. Indicado a 9 Oscars, incluindo filme, direção e ator. Globo de Ouro de ator/ comédia ou musical. 2h29. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 11: leg.: 14h.

OMORRO DOS VENTOS UIVANTES (*Wuthering Heights*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Emerald Fennell. Elenco: Margot Robbie, Jacob Elordi, Hong Chau. Romance/ drama. Casal vive uma paixão tumultuada e destrutiva. 2h16. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: qua.: 20h45. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): qui. a ter.: dub.: 15h; leg.: 18h, 21h; qua.: leg.: 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.:

qui. a ter.: 14h30, 17h30, 20h30; qua.: 14h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 13h30, 17h, 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: qui. a ter.: 14h, 17h, 20h; qua.: 14h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: qua.: 20h50. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 17h40, 20h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 17h40, 20h20. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 16h, 20h50; sáb., dom. e qua.: dub.: 16h; leg.: 20h50. PATOS MULTIPLEX 1: dub.: qui. a ter.: 16h30. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: qui. a ter.: 20h20; qua.: 19h40.

ULISSES. Brasil, 2024. Dir.: Cristiano Burlan. Elenco: Rodrigo Sanches, Emerson Alcalde, Luana Frez. Drama. Num jornada de volta para casa, homem vaga por São Paulo sem rumo e assolado por lembranças do passado. 1h12. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 22/2, ter., 24/2: 15h.

VALOR SENTIMENTAL (*Affeksjonsverdi*). Noruega/ Alemanha/ Dinamarca/ França/ Suécia/ Reino Unido/ Turquia, 2025. Dir.: Joachim Trier. Elenco: Renate Reinsve, Stellan Skarsgård, Inga Ibsdotter Lilleaas, Elle Fanning. Drama. Diretor oferece o papel em seu novo filme para sua filha. Quando ela recusa, ele escala uma jovem estrela de Hollywood que entra nessa complicada relação. Indicado a 9 Oscars, incluindo filme, direção, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante e filme internacional. Grande Prêmio do Juri no Festival de Cannes. Globo de Ouro de ator coadjuvante. 2h13. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 19/2: 20h30; seg., 23/2: 18h10, 20h30; sáb., 28/2: 17h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 16h45.

ZOOTÓPIA 2 (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. Indicado ao Oscar de filme de animação. 1h48. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h30, 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: qui.: 14h, 16h30, 21h45; sex., seg. e qua.: 14h, 16h30, 21h30; sáb. e dom.: 14h, 19h, 21h30; ter.: 14h, 16h30, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 12h30, 15h30. CINESERCLA TAMBIA 6 (laser): dub.: qui. a ter.: 15h50, 18h; qua.: 15h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: qui. a ter.: 15h50, 18h; qua.: 15h50. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: ter.: 17h40. PATOS MULTIPLEX 3: dub.: qui. a ter.: 16h; qua.: 17h20.

Música

HOJE

REGGAETOWN. Banda apresenta-se no Quinta Reggae. Discotecagem: Radiola Jamaicana.

João Pessoa: CARAVELA CULTURAL (Av. General Osório, nº 63, Centro). Quinta, 19/2, 20h. Ingressos: R\$ 20.

EMENDAS PARLAMENTARES

Sociedade cria métodos de vigilância

Volume de recursos exige que o monitoramento seja amplo, desde a indicação do valor até a execução de serviços

Paloma Araújo
Agência Senado

Com o orçamento de 2026 reservando o valor recorde de R\$ 61 bilhões para emendas parlamentares, o desafio da transparência pública ganha novas camadas. Para além dos portais oficiais do governo e do Congresso, ferramentas desenvolvidas pela sociedade civil e parcerias com a academia buscam agora garantir que o dado disponível transforme-se em informação compreensível para o cidadão.

O montante aprovado para este ano na Lei Orçamentária Anual (LOA) representa um salto de cerca de 20% em relação ao exercício anterior. Desse total, as emendas individuais somam R\$ 26,6 bilhões, enquanto as de bancada e de comissão totalizam R\$ 11,2 bilhões e R\$ 12,1 bilhões, respectivamente. Para especialistas, o volume de recursos geridos diretamente pelo Legislativo torna necessária a chamada “rastreadibilidade ponta a ponta”: a capacidade de acompanhar o dinheiro desde a indicação até o benefício final no município.

É nesse cenário que surgem iniciativas como a Central das Emendas, lançada em março de 2025. Idealizado pelo engenheiro de computação e especialista em Gestão Pública Bruno Bondarovsky, a plataforma foi desenvolvida em parceria com o Departamento de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O objetivo é auxiliar pesquisadores e cidadãos a compreender e monitorar o uso dos recursos públicos.

Segundo Bondarovsky, o projeto nasceu da percepção de que, embora as informações existam no Portal da Transparência — do Governo Federal — e no Siga Brasil — do Senado —, o cidadão comum, muitas vezes, encontra barreiras técnicas para realizar cruzamentos complexos.



A rastreadibilidade é essencial, porque o Executivo, muitas vezes, inicia o ano sem saber como será executada parcela relevante do seu orçamento

Cristiano Pavini



Pelo QR Code acima, acesse o site Central das Emendas

“A vantagem é que o usuário pode combinar filtros com poucos cliques. É possível selecionar um estado, um partido ou uma função de governo, como Educação ou Saúde, e ver instantaneamente o gráfico daquela execução”, explica Bondarovsky.

Para o idealizador da plataforma, a facilidade de gerar essas associações imediatas é o que permite ao pesquisador ou ao cidadão comum fazer as perguntas certas. Em vez de navegar por planilhas extensas, o sistema organiza os dados de forma visual, permitindo identificar, por exemplo, o volume de recursos destinados a cada localidade ou o tipo de aplicação (investimento ou custeio) escolhido pelo parlamentar.

“A transparência inclui a facilidade de compreender. O acesso ao dado é garantido por lei, mas organizações da sociedade civil trabalham para que essa informação seja imediata e acessível, sem que o interessado precise baixar arquivos pesados ou passar uma tarde inteira cruzando dados manuais”, afirma Bondarovsky.

Atualmente, a Central das Emendas conta com cerca de 800 usuários cadastrados e mantém parcerias com universidades e centros de pesquisa, além de atuar na capacitação de jornalistas, pesquisadores e servidores públicos para o uso dos dados orçamentários.

Monitoramento

Para além da visualização de dados, organizações da sociedade civil especializadas em orçamento público e transparência fiscal atuam na análise técnica e no acompanhamento da aplicação dos recursos. Entidades como a Transparência Brasil e o Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) monitoram a trajetória do gasto parlamentar e o que definem como “rastreadibilidade política”: a identificação dos critérios, do planejamento e dos interesses por trás de cada indicação.

A Transparência Brasil desenvolve estudos e relatórios com foco na identificação de falhas de transparência e riscos de captura política dos recursos. Para o coordenador de projetos da organização, Cristiano Pavini, o controle social sobre as emendas é, atualmente, mais presente do que na maior parte do orçamento livre da União, em razão da existência de portais e sistemas específicos voltados à transparência dessas verbas.

“Há várias lúpas apontadas para a execução desses gastos, mas a rastreadibilidade



Tecnologia e acesso facilitado à informação permitem que cidadãos acompanhem gastos públicos

é essencial, porque, na prática, o Executivo, muitas vezes, inicia o ano sem saber onde e como será executada parcela relevante do seu orçamento, o que pode prejudicar políticas públicas de caráter técnico e contínuo”, explica Pavini.

Ele aponta, ainda, a existência das chamadas “emendas paralelas” — recursos de bancada e de comissão cadastrados como despesas discricionárias comuns — como um dos principais desafios à transparência. De acordo com a organização, a ausência de marcadores específicos dificulta a identificação do autor e do destino final dos recursos.

No Inesc, o acompanhamento se dá por meio de análises orçamentárias, incidência política e monitoramento da execução das políticas federais. A instituição

avalia que o crescimento do volume de emendas, desde 2020, representa uma mudança estrutural na relação entre os Poderes. A assessora política do instituto, Alessandra Cardoso, afirma que a destinação de cerca de 20% das despesas discricionárias pelo Legislativo impacta o planejamento estatal.

“Emendas parlamentares são destinadas para onde é mais fácil e ágil a execução, e não necessariamente para onde os recursos são mais necessários. No caso da Saúde, a lógica do emendamento precisa respeitar o planejamento ascendente que garante a participação social por meio dos conselhos”, avalia.

No que diz respeito ao marco legal, as representantes do Inesc apontam a Lei Complementar nº 200, de 2023,

como um avanço ao estabelecer regras para a proposição das emendas. No entanto, ponderam que a norma não resolve, sozinha, os problemas estruturais do modelo.

“A nova lei conecta as emendas ao planejamento e estabelece parâmetros mais claros, mas é fundamental fortalecer os órgãos de controle e garantir que as emendas reforcem políticas públicas existentes, em vez de fragmentá-las”, afirma Teresa Ruas, também assessora política do instituto.

Para o Inesc, o debate sobre o volume destinado às emendas e sua vinculação ao planejamento plurianual deve permanecer na agenda institucional, de forma a equilibrar a prerrogativa parlamentar com a coordenação técnica das políticas públicas.



Emendas são destinadas para onde é mais fácil e ágil a execução, e não necessariamente para onde os recursos são mais necessários

Alessandra Cardoso

Modelo atual afeta entrega de políticas sociais

O monitoramento da sociedade civil torna-se estratégico em áreas com alta dependência de indicações parlamentares. O relatório setorial da LOA para as áreas de direitos humanos e políticas para as mulheres ilustra como isso acontece.

Conforme o documento, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania teve sua proposta orçamentária reduzida em 30,7%, na comparação com a mesma etapa do ano anterior. Para recompor o financiamento dessas agendas, a Comissão Mista de Orçamento (CMO) contou com a alocação de emendas, que somaram R\$ 8,17 bilhões em sugestões de gastos para a área.

Para a consultora legislativa do Senado Federal Rita de Cássia, especialista em Orçamento Público, o atual modelo de governança orçamentária impacta a

entrega real à sociedade:

“Tanto a execução quanto a efetividade do gasto sofrem com os problemas de fragmentação das ações, baixa coordenação federativa e gestão tumultuada do resultado primário. A maior parte das emendas volta-se mais ao enfrentamento dos sintomas do que ao ataque das causas dos problemas”, explica a consultora.

Rita de Cássia ressalta que a fragmentação do gasto não é exclusiva das emendas, mas que o sistema pode agravar o quadro ao conceder a indivíduos a prerrogativa de enviar recursos a projetos sem balizamentos quanto à qualidade e efetividade do gasto. Para ela, a falta de visão estrutural e de metas associadas a indicadores leva ao que define como “curto-prazismo míope”.

“A manutenção do atual modelo de governan-

ça orçamentária pode nos condenar à incapacidade de lidar com as transformações necessárias. É urgente um novo marco que modernize a gestão por meio de um orçamento por desempenho, com critérios para assegurar a qualidade do gasto e orientar melhor o processo decisório”, conclui.

Comparativo

A preocupação com a eficiência e a fragmentação do modelo brasileiro ganha contornos mais nítidos quando comparada ao cenário global. O relatório intitulado “É assim em todo lugar? Emendas parlamentares no Brasil e em 11 países da OCDE”, publicado pelo Insper em 2024, aponta que o grau de intervenção do Congresso Nacional sobre as despesas discricionárias federais brasileiras supera significativamente o que é

observado nas demais democracias analisadas.

De acordo com o estudo, assinado pelos economistas Hélio Tollini e Marcos Mendes, enquanto em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) as alterações promovidas pelo Legislativo não ultrapassam 10% das despesas discricionárias, no Brasil, esse percentual alcança aproximadamente 24%.

O levantamento destaca que o Brasil é o único entre os 12 países analisados em que o Poder Executivo é obrigado, por lei, a reservar previamente parcelas do orçamento para emendas parlamentares individuais, de comissão e de bancada. Para os autores, esse modelo favorece a fragmentação do gasto público e amplia a interferência do Legislativo na execução orçamentária.

DIÁRIO OFICIAL

Lula veta penduricalhos no Congresso

Presidente sancionou leis que reajustam salários de carreiras do Legislativo, mas cobrou respeito ao teto constitucional

Da Redação
com agências

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou normas que reajustam os salários e reestruturam as gratificações de servidores do Legislativo. As leis — nº 15.349 (Câmara dos Deputados), nº 15.350 (Senado Federal) e nº 15.351 (Tribunal de Contas da União) — foram publicadas na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU). Contudo, há vetos a trechos que previam os chamados “penduricalhos”, que permitiriam o pagamento acima do teto constitucional, que, atualmente, é de R\$ 46.366,19.

“A sanção parcial mantém recomposição prevista para 2026 e moderniza as carreiras. Foram vetados escalonamentos após o atual mandato, licença compensatória com possibilidade de indenização acima do teto e regras que contrariavam a Constituição e a Lei de Responsabilidade Fiscal”, explicou a presidência da República, em comunicado.

Foram classificados como penduricalhos os aumentos graduais nos salários de 2027, 2028 e 2029; os pagamentos retroativos de despesas continuadas; e a criação de uma licença compensatória prevendo que dias de folga poderiam ser convertidos em dinheiro no caso de atividades extras, como sessões noturnas, auditorias e plantões — com isso, o salário de altos funcionários da Câmara poderia chegar a aproximadamente R\$ 77 mil. Lula também vetou regras que previam forma de cálculo se-

■
Conforme o
Governo Federal,
decisão é
fundamentada
na Carta Magna
e na Lei de
Responsabilidade
Fiscal

mestral para aposentadorias e pensões.

Por outro lado, foram mantidos os dispositivos que estabelecem a recomposição remuneratória para 2026 nas três carreiras do Legislativo. Além disso, foi criada uma gratificação de desempenho para os servidores efetivos, tanto da Câmara quanto do Senado, que vai variar de 40% a 100% sobre o maior vencimento básico. Ela substituiu a gratificação em vigor e está sujeita ao teto constitucional.

No caso do Tribunal de Contas da União, houve ampliação do número de cargos, elevação dos níveis de funções de confiança e a exigência de nível superior para todos eles. Os cargos efetivos nas três instituições ainda ficam reconhecidos como carreiras típicas de Estado, o que dá mais segurança jurídica a esses servidores.

Cabe ao presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), convocar sessão conjunta entre deputados e senadores para votar vetos. Ainda não há data definida para a reunião. Alcolumbre, no entanto, não é obrigado a pautar os vetos ao projeto dos penduricalhos e pode escolher o que votar.



Foto: Jôedson Alves/Agência Brasil

Servidores da Câmara dos Deputados e do Senado foram beneficiados com criação de gratificação por desempenho

Líderes partidários divergem sobre medida

Líderes partidários da Câmara Federal divergiram sobre o futuro da medida presidencial. O líder do PT na Casa, Pedro Uczai (SC), afirmou acreditar que os vetos sequer serão pautados em 2026, em razão da impopularidade do tema em ano eleitoral.

“Acredito que a Câmara não vai derrubar os vetos pelo desgaste público que vai ter. Esse é o primeiro ponto. Acredito que efetivamente, no ano eleitoral, não vai ter derrubada de veto. O segundo ponto é que o Supremo

[Tribunal Federal] indicou ao Congresso regulamentar, legislar sobre essa matéria”, disse o deputado, em entrevista ao Broadcast — sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Uczai defendeu que, se pautados, os vetos sejam mantidos e que, a partir do próximo ano, o Congresso discuta regras mais claras sobre os penduricalhos. “Poderia ter o debate sobre o teto, não neste ano, mas discutir se o teto está defasado ou não e discutir o conjunto. Discutir efeti-

vamente se o teto está de acordo com o valor de um salário de um ministro, de um presidente da República, do ministro da Fazenda. No presente, para mim, é manter o veto e manter o teto como está, nada acima do teto”, sugeriu.

O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que a votação dos vetos depende de articulação do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB). Segundo ele, caso pautada, a bancada do Partido Liberal votará pela derrubada dos ve-

tos de Lula. “Como esse é um projeto da Mesa Diretora da Câmara, quem deve se manifestar sobre isso é o presidente Hugo Motta. Até o PT votou a favor. Se for do interesse do Hugo Motta, vamos ajudá-lo [a derrubar]”, declarou.

O deputado acrescentou, porém, que a prioridade para a bancada do PL é a análise dos vetos ao projeto de dosimetria, que poderia reduzir as penas do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

CONTINENTE ASIÁTICO

Cúpula de governantes avalia impactos da inteligência artificial

Andreia Verdélio
Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou ontem, em Nova Deli, capital da Índia, para uma visita a convite do primeiro-ministro do país, Narendra Modi. O primeiro compromisso será hoje, com a participação na cúpula sobre o impacto da inteligência artificial (IA) no mundo.

Lula deve discursar durante a plenária de alto nível, ao lado de outros chefes de Estado e grandes executivos do setor. O evento dará sequência ao chamado “processo de Bletchley”, série de reuniões intergovernamentais sobre segurança, governança e colaboração global em IA.

Também serão debatidos assuntos relacionados a fontes de recursos para a democratização da tecnologia, bem como seu uso para empoderamento social, inovação e desenvolvimento social. Esta será a primeira vez que um presidente brasileiro comparecerá a um evento global de alto nível sobre o tema.

Amanhã, o governo brasileiro lidera um evento paralelo chamado “IA para o bem de todos”, que tratará das perspectivas brasileiras para o futuro da inteligência artificial. O encontro contará com a presença de ministros de Estado



Foto: Ricardo Stuckert/PR

Agenda de Lula na Índia é retribuição à visita do primeiro-ministro Narenda Modi ao Brasil

— representando as Pastas de Ciência, Tecnologia e Informação; Gestão e Inovação nos Serviços Públicos; Educação; Saúde; e Comunicações.

Esta é a segunda viagem de Lula à Índia no atual mandato e uma retribuição à visita do primeiro-ministro indiano ao Brasil, ocorrida em julho de 2025, durante a Cúpula do Brics. “A agenda representa novas oportunidades de cooperação bilateral, especialmente em termos econômicos, turísticos, agrícolas, energéticos e sustentáveis”, destacou a Presidência, em comunicado.

Compromisso bilateral

Brasil e Índia mantêm parceria estratégica desde

2006 e, durante a agenda, devem ser firmadas parcerias sobre terras raras e minerais críticos. Também está prevista a assinatura da declaração Brasil-Índia sobre parceria digital para o futuro. A visita será oportunidade para o reforço político às negociações de ampliação do acordo de comércio Mercosul-Índia, além de oficializar o novo prazo de validade de vistos de negócios e turismo entre os países, de cinco para 10 anos. São esperados, ainda, avanços nas colaborações entre a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e a Adani Defense & Aerospace, uma das empresas

que lideram o setor aeroespacial indiano.

Em 2025, a Índia foi o quinto maior parceiro comercial do Brasil, com corrente de comércio de US\$ 15,2 bilhões. Atualmente, o país é o 10º destino das exportações do Brasil. Entre os produtos mais exportados, estão óleos brutos de petróleo, açúcares e melaços, gorduras e óleos vegetais, e minério de ferro.

De acordo com o Governo Federal, as relações entre Brasil e Índia passam por um momento de ascensão, sustentadas por complementaridades econômicas e tecnológicas.

Um dos acordos firmados entre o Brasil e a Índia — du-

rante visita do primeiro-ministro Modi, no ano passado — foi o conjunto de estruturas de relações bilaterais de cinco pilares prioritários para os próximos 10 anos. São eles: defesa e segurança; segurança alimentar e nutricional; transição energética e mudança de clima; transformação digital e tecnologias emergentes; e parcerias industriais.

A Índia também é uma potência farmacêutica e de tecnologia em saúde, e devem ser firmados acordos no setor para atração de investimentos, acesso a novos medicamentos e pesquisa pelo Brasil.

Lula e Narendra Modi têm posições coincidentes na pauta internacional e devem firmar documento sobre temas como desafios ao multilateralismo e ao comércio internacional; mudanças no Conselho de Segurança das Nações Unidas; e a situação de Gaza.

O chefe do Executivo nacional ainda participará da inauguração do escritório da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) na Índia. A instituição está organizando um fórum empresarial que já conta com a participação de mais de 300 empresários brasileiros, de setores como agropecuário,

saúde, tecnologia, minérios, alimentos e fármacos.

Coreia do Sul

Lula fica em Nova Deli até o sábado (21) e, de lá, segue para Seul, na Coreia do Sul. De 22 a 24 de fevereiro, ele reúne-se com o presidente sul-coreano, Lee Jae Myung, e com executivos de grandes empresas do país asiático. Também está previsto um fórum empresarial com cerca de 230 empresários brasileiros.

O governo brasileiro pretende, com a viagem, ampliar o comércio entre os dois países e, para isso, deve ser assinado o Plano de Ação Trienal 2026–2029, que visa elevar o nível do relacionamento entre os países para uma parceria estratégica. As ações devem alavancar negócios em áreas como agricultura, desenvolvimento agrícola, aviação, comércio, saúde, cooperação financeira, cosméticos, fármacos, ciência e tecnologia.

O comércio bilateral Brasil-Coreia do Sul chegou a US\$ 10,8 bilhões em 2025. O país ocupa o 13º lugar de destino das exportações brasileiras. Entre os principais itens vendidos, estão óleos brutos de petróleo, minério de ferro, farelos de soja, álcool e café não torrado.

COM A RÚSSIA

Irã anuncia exercício naval militar

Partes do Estreito de Ormuz foram fechadas pelas autoridades por “precauções de segurança” para a navegação

Adriana Victorino
Agência Estado

Irã e Rússia realizarão, hoje, um exercício naval conjunto no Mar do Omã e no norte do Oceano Índico, segundo a agência semioficial iraniana Fars News. O contra-almirante Hassan Maqsoodlou afirmou que o exercício será organizado pela Marinha iraniana na cidade portuária de Bandar Abbas, no sul do país. Segundo ele, o objetivo é proteger navios comerciais e petroleiros, além de combater o terrorismo marítimo.

De acordo com Maqsoodlou, a iniciativa também tem como finalidade ampliar a cooperação marítima conjunta e fortalecer as relações entre as duas marinhas no planejamento e na execução de operações combinadas.

O capitão de primeira classe Alexei Sergeev, comandante da flotilha naval russa, destacou as relações “estreitas e amigáveis” entre as duas partes. Segundo ele, o atual nível de interação e cooperação demonstra a capacidade de ambos os países de gerenciar e resolver conjuntamente inúmeros desafios marítimos e costeiros.

Ação visa proteger navios comerciais e petroleiros e combater o terrorismo marítimo

Em entrevista ao Argumenty i Fakty, o assessor da presidência russa, Nikolay Patrushev, afirmou que os fatos “indicam que o mar está se tornando novamente um palco para agressões militares”. Ele classificou o cenário como prática da “di-

plomacia das canhoneiras”, citando eventos na Venezuela e nos arredores do Irã.

“A principal tarefa é construir uma ordem mundial multipolar nos oceanos, e a Rússia e seus parceiros com ideias semelhantes estão trabalhando ativamente

para alcançar esse objetivo. Por meio do Colégio Marítimo, mantemos conversas regulares com nossos parceiros estrangeiros”, disse.

Interdição

Partes do Estreito de Ormuz foram fechadas na terça-

-feira (17) por “precauções de segurança” para a navegação, em meio aos exercícios militares conduzidos pela Guarda Revolucionária do Irã na hidrovía, considerada a mais importante rota de exportação de petróleo do mundo. A mídia iraniana também

anunciou que o Irã disparou mísseis reais em direção ao Estreito de Ormuz. Na segunda-feira (16), o país persa havia promovido um exercício militar marítimo nas vias navegáveis, que são rotas comerciais internacionais cruciais.

Rússia e Ucrânia têm dia de negociações “difíceis”

Da Redação
com agências

Representantes da Rússia e da Ucrânia encerraram, em Genebra, um segundo dia de diálogo sem progressos significativos, em meio à pressão dos Estados Unidos por um acordo que ponha fim ao conflito iniciado há quase quatro anos. Ambos os lados classificaram as conversas como “difíceis”, segundo informações da Al Jazeera. Os encontros, mediados pelos norte-americanos, sucederam duas rodadas realizadas nos Emirados Árabes Unidos em janeiro e no início de fevereiro.

O correspondente Osama Bin Javaid, da Al Jazeera, relatou que as reuniões de terça-feira (17) se estenderam por cinco a seis horas, mas as de ontem foram consideravelmente mais curtas. Especialistas que acompanham os diálogos consideraram a redução no tempo um sinal negativo. O principal impasse continua sendo a questão territorial: Moscou pressiona Kiev a ceder os 20% restantes da região oriental de Donetsk que as forças russas ainda não controlam. A Ucrânia rejeita a exigência e condiciona qualquer acordo à obten-

ção de garantias robustas de segurança por parte dos aliados ocidentais, para prevenir uma nova investida russa.

Após as reuniões, o principal negociador russo, Vladimir Medinsky, classificou os dois dias de conversas como “difíceis, mas empresariais”. Ele informou que novas rodadas ocorrerão em breve, sem precisar data. A agência estatal russa RIA noticiou que Medinsky manteve um encontro de duas horas a portas fechadas com a delegação ucraniana após o encerramento formal das negociações. O chefe da equipe de Kiev, Rustem Umerov, disse que o segundo dia foi “intensivo e substantivo” e que ambos os lados trabalham em propostas a serem submetidas a seus presidentes.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou a jornalistas, por meio de um grupo no WhatsApp, que houve progresso, mas que as posições ainda divergem devido à dificuldade das conversas. Em entrevista ao site Axios, divulgada na terça-feira, Zelensky declarou não considerar justo que o presidente dos EUA, Donald Trump, cobre publicamente concessões apenas



Representantes encerraram o segundo dia de diálogo sem progressos significativos

da Ucrânia, e não da Rússia, em relação a um plano de paz. Trump havia dito na segunda-feira (16) que “é melhor a Ucrânia vir à mesa rapidamente”. Zelensky também sinalizou que qualquer plano que exija a cessão de territórios não capturados pela Rússia seria rejeitado pelos ucranianos caso submetido a referendo. “Espero que seja apenas sua tática e não a decisão”, afirmou, referindo-se a Trump.

A correspondente da Al Jazeera em Kiev, Audrey

MacAlpine, observou que Zelensky já havia manifestado disposição para discutir a questão territorial, mas condicionada a garantias de segurança “de ferro” dos Estados Unidos.

Há receio na Ucrânia de que concessões possam dar à Rússia tempo para se reagrupar e voltar a atacar. Do lado russo, não há sinal de recuo nas demandas principais, que incluem o reconhecimento dos ganhos territoriais obtidos e a renúncia ucraniana à adesão

à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Moscou também se opõe a qualquer eventual envio de forças de paz internacionais, conforme noticiou Yulia Shapovalova, da Al Jazeera, na capital russa. “As negociações continuarão em breve, de acordo com o chefe da delegação russa, mas, levando em conta todas as diferenças e a falta de vontade de ambos os lados de se comprometer, é difícil esperar um avanço em breve”, avaliou a jornalista.

AFAGOS E TENSÕES

Encontro com Trump acalma ânimos, mas Petro enfrenta pressão interna

Da Redação
com agências

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, vive um ano decisivo marcado por desafios internos e externos. Depois de meses de troca de farpas com o governo Donald Trump, o mandatário colombiano foi recebido no início de fevereiro, na Casa Branca, em um encontro que surpreendeu pelo tom amistoso.

“Nos demos muito bem”, declarou o líder norte-americano, enquanto Petro afirmou apreciar “gringos francos” e ressaltou que “não há necessidade de confrontos”. A reunião a portas fechadas ocorreu em meio a um cenário de tensões regionais, após os EUA realizarem uma intervenção militar na Venezuela e ameaçarem ação semelhante contra a Colômbia, acusando Petro de supostamente chefiar o tráfico de drogas no país.

Para Eduardo Gomes, professor do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unife-

so) e especialista em história da Colômbia, o encontro ajudou a acalmar os ânimos internamente, ao menos momentaneamente.

Em entrevista ao podcast Mundioka, da Sputnik Brasil, Gomes destacou que as ameaças de Trump após a ação na Venezuela geraram conturbação não só na diplomacia, mas também no cenário doméstico colombiano. “Com esse ataque e intervenção militar estadunidense na Venezuela, outras nações latino-americanas passaram a ser alvos. E a Colômbia foi a primeira que Trump ameaçou verbalmente”, contextualiza.

Apesar do alívio momentâneo nas relações bilaterais, Petro enfrenta dificuldades internas que podem comprometer o projeto político da esquerda no país. O primeiro presidente desse campo a vencer uma eleição na Colômbia tenta agora fazer um sucessor para dar continuidade à sua agenda.

No entanto, enfrenta resistências no Congresso para

aprovar reformas, especialmente as que alteram o formato liberal do Estado, como a administração do sistema de saúde por empresas privadas. A popularidade do mandatário fechou o ano passado em menos de 40%, a nona pior entre 10 países da América do Sul avaliados em um ranking.

Para Gomes, o distanciamento histórico entre a Colômbia e seu parceiro tradicional, os Estados Unidos, contribuiu para o agravamento da situação eleitoral. Mas o especialista considera que os danos são reversíveis após a reaproximação promovida pelo encontro na Casa Branca.

“Esse resultado foi muito importante internamente, já que as relações diplomáticas entre os dois países sempre foi estreita”, afirma. Ele acrescenta que o encontro cortou, pelo menos temporariamente, qualquer risco de intervenção militar nos moldes do que ocorreu na Venezuela, num movimento que remetia à doutrina Monroe e ao imperialismo do passado.

NO VATICANO

Papa Leão na Quarta-feira de Cinzas: “É preciso chamar a morte pelo que ela é”

Da Redação
com agências

O papa Leão presidiu, na tarde de ontem, a missa de Quarta-feira de Cinzas, na Basílica de Santa Sabina, em Roma. Em sua homília, o pontífice refletiu sobre arrependimento, comunidade e morte, chamando a atenção para a gravidade do momento atual. As cinzas que os fiéis receberiam na testa, disse, recordam “o peso de um mundo em chamas, de cidades inte-

ras destruídas pela guerra”. Diante desse cenário, afirmou o papa, a data litúrgica exige “chamar a morte pelo que ela é e carregar suas marcas dentro de nós”.

A celebração marca o início da Quaresma, período de 40 dias de jejum e oração que antecede a Páscoa. Para o papa, trata-se de “um tempo poderoso para a comunidade”. Em seus termos, a experiência comunitária tornou-se algo raro na atualidade, mas a Quaresma reúne os fiéis como “uma

comunidade de testemunhas que reconhece seus pecados”. Essas faltas, conforme destacou, têm caráter pessoal e coletivo: afligem os corações e também se manifestam em “estruturas de pecado” de ordem econômica, cultural, política e até religiosa. Viver a Quaresma, sublinhou, significa “ousar ser livre” de tudo isso por meio da penitência e da transformação.

O papa Leão apontou ainda o que chamou de “significado missionário” do período. Na atual era secular, observou, a mensagem quaresmal mostra-se particularmente atraente, sobretudo aos mais jovens. Segundo ele, as novas gerações compreendem com clareza que “deve haver responsabilização por erros na Igreja e no mundo”. Diante disso, em vez de tratar a Quaresma como uma devoção restrita à esfera privada, os cristãos são chamados a encontrar meios de apresentá-la aos “muitos inquietos de boa vontade” que buscam “caminhos autênticos para renovar suas vidas”.



Papa: cinzas recordam “o peso de um mundo em chamas”

Selic Fixado em 28 de janeiro de 2026 15%	Salário mínimo R\$ 1.621	Dólar \$ Comercial +0,21% R\$ 5,240	Euro € Comercial -0,45% R\$ 6,177	Libra £ Esterlina -0,01% R\$ 7,075	Inflação IPCA do IBGE (em %) Janeiro/2026 0,33 Dezembro/2025 0,33 Novembro/2025 0,18 Outubro/2025 0,09 Setembro/2025 0,48	Ibovespa 186.016,31 pt -0,24%
---	---	--	--	---	--	--

EMPREENDEDORISMO

Fortalecer presença digital é estratégico para o negócio

Plataformas potencializam resultados e proporcionam comodidade aos clientes

Em um mercado cada vez mais conectado, vender bem exige foco no cliente, comodidade no atendimento e presença digital estratégica. Para que o pequeno empreendedor seja competitivo, uma dica é ampliar a participação da sua empresa nas plataformas digitais. Em todas as regiões da Paraíba, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) atua, por meio de capacitações, consultorias e programas que visam potencializar resultados desses negócios.

Na agência regional de Campina Grande, por exemplo, a instituição oferece cursos alinhados às demandas reais do mercado e ao comportamento do consumidor contemporâneo. As formações abordam desde a estruturação técnica das lojas virtuais até estratégias de *marketing*, relacionamento com clientes e uso eficiente de plataformas acessíveis, como WhatsApp e Instagram, ampliando a competitividade, as vendas e a sustentabilidade dos negócios. A granja Cariri Aves fica na Rainha da Rorborema e tem alcançado bons resultados utilizando o WhatsApp como principal canal de vendas. Após participarem do Empretec, os empreendedores passaram a concentrar as negociações pelo aplicativo.



Vender em plataformas, como o WhatsApp, aumenta a competitividade da pequena empresa

“Eu tiro o pedido normalmente com os clientes ou eles solicitam pelo número que divulgamos nas redes sociais. Mesmo sem *site*, estamos vendendo bem pelo WhatsApp”, relata uma das proprietárias, Simone Silva Costa. Segundo a gestora de Educação Empreendedora do Sebrae, Fabíola Vieira, é importante participar de capacitações para entrar no mundo digital ou criar alguma inovação, mantendo o negócio atualizado. Ela aconselha aos interessados a ficar de olho no *site* oficial da instituição, para se inscreverem em cursos ou conversar com os atendentes da

unidade, em Campina Grande pelo (83) 99416-1355.

Obrigatório

Joacir Souto, gestor estadual do Sebraetec, reforça que estar no universo digital deixou de ser opção e tornou-se questão de sobrevivência. “Se o cliente está no Instagram, no Google ou no WhatsApp e a empresa não está, o negócio fica invisível. O Sebraetec subsidia consultorias para criação de *sites*, configuração de lojas virtuais e profissionalização das redes sociais, pagando 70% do custo para que a tecnologia chegue de forma simples e lucrativa ao empreendedor”, explica.

Entre os atendidos está a Inovare Nutrition, marca que se consolidou com foco científico e laboratório próprio regulamentado, em parceria com instituições como Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A proprietária, Sara Maciel, afirma que a empresa precisou implantar uma loja virtual com canal exclusivo para vendas diretas. “Somos uma marca de suplementos e estamos entrando de forma mais estruturada no digital. Precisávamos de uma

plataforma que desse suporte específico para essa estratégia”, destaca.

Já na região do Brejo paraibano, a gerente regional do Sebrae-PB em Guarabira, Jacy Viana, informa que está sendo estruturada uma programação específica de capacitações digitais. “A orientação é acessar nossa página e consumir conteúdos no ambiente digital. No presencial, estamos buscando profissionais qualificados para ampliar as capacidades”, ressalta.

Por lá, o empreendedor do setor de bebidas, Fabrício Fortunato criou uma das primeiras plataformas de comércio eletrônico do Brejo, a Só Cachaça.com, reunindo diversas marcas de cachaça em um único endereço virtual. Proprietário da marca Maravilha do Brejo e participante do Empretec, ele aposta no potencial do mercado regional.

“Meu negócio é cachaça. Desenvolvi um *e-commerce* que reúne, além da minha, outras 10 marcas da região. A Paraíba vive um excelente momento, com nossas cachaças ganhando notoriedade no Sul e Sudeste. A expectativa é faturar melhor com a plataforma, embora ainda estejamos no início da trajetória”, afirma.

Economia Criativa

Regina Amorim
reginaamorim1250@gmail.com | Colaboradora

O desenvolvimento de territórios criativos estabelece as relações produtivas dos atores culturais em um ambiente de convivência humana e social. As comunidades criativas contribuem para o fortalecimento da cidadania, da democracia e do desenvolvimento sustentável. Podemos afirmar que a atividade inventiva do ser humano promove a transformação da realidade social e econômica de um território, com criatividade, pertencimento e valorização da cultura autêntica.

Todos os territórios podem ser criativos, pois os atores culturais naturalmente já se encontram nesses espaços geográficos, onde acontecem as relações de produção, distribuição, troca e consumo. O território pode ser criativo quando reconhece os protagonistas culturais comprometidos com os princípios da economia criativa: sustentabilidade, inovação, diversidade cultural, inclusão social e governança.

Território criativo é um referencial estratégico de atores engajados em rede, capazes de influenciar as políticas públicas e as transformações socioeconômicas, além de viabilizar destinos turísticos criativos. O desenvolvimento de territórios será tão bem-sucedido quanto for a capacidade dos seus atores humanos de se organizar em redes socioeconômicas, interagindo com tecnologias e tudo que não seja humano, participando ativamente na construção de relações sociais e econômicas de um ecossistema criativo.

Onde há pessoas e atividades criativas em um ambiente de criatividade, o ecossistema desenvolve-se e os relacionamentos acontecem em um território. É com esse olhar e com esse conhecimento, que o estado da Paraíba concretiza-se como um destino turístico criativo e colaborativo, fortalecido pela governança, pela gestão do turismo, pelas comunidades criativas, políticas públicas e pela economia criativa.

Até fevereiro de 2026, já são 98 municípios ou territórios, que, em oito meses de consultoria, receberam orientações e qualificação para estarem em rede, compondo 30 novos roteiros turísticos de vivências e experiências, resultado do convênio firmado entre o Sebrae-PB e o Governo do Estado, visando a interiorização do turismo criativo e colaborativo da Paraíba. O turismo contribui para aumentar o nível de valorização do consumo cultural do território, a formalização dos empreendimentos e a sua inserção no Sistema Nacional de Cadastro do Ministério do Turismo (Cadastur).

Mas, apenas isso não é suficiente para que o território torne-se criativo. É necessária a inclusão produtiva das pessoas, em situação de vulnerabilidade econômica e social, a qualificação de gestores públicos municipais e dos representantes do Conselho Municipal de Turismo, para as práticas ESG – Ambiental, Social e Governança, para o “bem comum” de um território, que são os bens materiais e imateriais que formam o patrimônio de um município, a saber: a Educação, a Saúde, o patrimônio histórico, paisagístico e cultural, a segurança pública, a comunicação, o transporte, as riquezas naturais, a preservação da qualidade das águas e seus mananciais e o espaço geográfico onde está inserido o território.

A economia criativa contribui para o desenvolvimento e o engajamento das comunidades criativas, na produção de bens e serviços culturais, com propostas inovadoras que viabilizam o bem-estar dos protagonistas locais e dos visitantes do território. Cabe aos gestores públicos municipais, aos empreendedores e à comunidade, valorizar e preservar o seu patrimônio cultural e priorizar a segurança — na moradia, no trabalho, nos espaços públicos, na comunicação e na segurança alimentar.

Sebrae-PB é um dos parceiros, na implementação de um modelo de território criativo, com o desenvolvimento de programas e projetos estratégicos, com um sistema de monitoramento e avaliação de indicadores, capaz de acompanhar a evolução econômica, social, cultural, tecnológica e ambiental do município.

O modelo de território criativo favorece a distribuição de riqueza com justiça social, estimula a inovação, abriga a diversidade cultural, a biodiversidade e a criatividade, para fins de produção e geração de riqueza, e contribui para a preservação ambiental.



Fabrício criou um negócio virtual para vender cachaças

Bom posicionamento nas redes atrai turistas

Em Cabaceiras, o Sebrae atua em parceria com a Casa do Empreendedor para preparar cursos voltados ao uso de plataformas digitais nas vendas, incluindo ficha nacional de registro de hóspedes, presença nas redes e posicionamento no destino turístico, visto que a cidade é uma das que recebe turistas o ano inteiro no interior do estado, com o Lajedo Pai Mateus atraindo visitantes de todo o mundo. No município, a Cafeteria Dona Inácia, também colhe resultados com o Instagram. A proprietária Mariana Duar-

te destaca que, embora o foco seja o turista que visita o Centro Histórico, a rede social tem atraído público regional. “Recebemos visitantes de cidades vizinhas que conheceram a cafeteria pelo Instagram, principalmente aos domingos. O digital tem feito a diferença e incentivado outros empreendedores locais a investir em suas redes”, pontua. A gerente regional do Sebrae-PB em Monteiro, Madalena Arruda, reforça que as capacitações em *Marketing* Digital e Vendas *on-line* são constantes na região e que novas turmas estão

previstas para este ano. “Temos empreendedores que evoluíram significativamente após as consultorias digitais, ampliando vendas em *marketplaces* e diversificando canais”, afirma. A proprietária da marca Vaninha Multijoias, Silvania Raquel (Vaninha), é um desses exemplos. Após participar dos programas Mulheres Líderes do Cariri e Empretec, ela vende há três anos em *marketplace*, comercializando brinquedos, utensílios domésticos, material escolar e artigos de armário. Em Cajazeiras, o proprietário da Tecluz Solar, Aldair Ân-

gelo afirma que começou a investir em tráfego pago por meio do Sebraetec. “Após aderir ao programa, aumentamos em cerca de 40% as vendas anuais. Já estamos na quarta renovação do projeto”, comemora. Segundo Joacir Souto, gestor estadual do Sebraetec, com foco no cliente, uso inteligente das redes sociais e apoio técnico especializado, os pequenos negócios paraibanos demonstram que presença digital bem estruturada é o caminho direto para ampliar mercados, gerar renda e impulsionar o desenvolvimento local.

IMPACTO ECONÔMICO

Carnaval movimentou R\$ 18,6 bilhões

Resultado é impulsionado pelos gastos com acomodação, alimentação e lazer, segundo o Ministério do Turismo

Agência Gov

“Estamos celebrando um dos maiores e melhores carnavais da história, com expectativa recorde de foliões e de movimentação financeira, o que mostra o quanto o turismo contribui para o crescimento econômico e social do Brasil”. A avaliação é do ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, que percorreu os principais destinos da folia no Brasil — e comprovou os benefícios do período à população.

Segundo estimativas do Ministério do Turismo, com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), as festas devem movimentar mais de R\$ 18,6 bilhões no país, fruto da intensa procura por acomodação, alimentação e lazer no período. O resultado, 10% superior ao do Carnaval do ano passado, representa o melhor volume para o mês de fevereiro desde o início da série histórica, em 2011, e reflete o grande fluxo de visitantes registrado de norte a sul do país.

A estimativa é de que mais de 65 milhões de pessoas curtiram nas ruas de todo o Brasil, um aumento expressivo de 22% na comparação com o mesmo período de 2025. O ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, reforça que, além da valorização da identidade cultural brasileira, o Carnaval representa oportu-

nidades de emprego para os brasileiros. “O Carnaval de 2026 se consolida não apenas como a maior festa popular do planeta, mas como um motor fundamental para o crescimento econômico do Brasil e, consequentemente, a inclusão social de milhares de brasileiros. A festa move toda uma cadeia produtiva, gerando emprego e renda em diversos setores, desde a hotelaria ao pequeno empreendedor de rua”, observa.

As cidades do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Recife (PE), Olinda (PE) e Salvador (BA) — que mais atraem turistas nesse período — reuniram mais de 32 milhões de foliões, de acordo com as estimativas. São Paulo liderou em público, com 16,5 milhões de pessoas curtindo a folia e um impacto econômico de mais de R\$ 7 bilhões. Já o Rio de Janeiro manteve alta rentabilidade por visitante impulsionado por eventos como a Sapucaí e os bloquinhos de rua, com cerca de oito milhões de foliões, um impacto de aproximadamente R\$ 5,7 bilhões e a ocupação hoteleira atingindo quase a capacidade máxima, com 98%. No Nordeste, o polo Recife–Olinda reuniu uma multidão de mais de 7,6 milhões de foliões, com uma movimentação financeira de R\$ 3,2 bilhões, e o estado projetando crescimento de 49% no fluxo de turistas internacionais. Em Salvador, mais de oito milhões curtiram a folia e movimentaram R\$ 2 bilhões na economia.

O grande movimento do pe-



Foto: Nelson Garibay/Estadão Conteúdo

São Paulo liderou em número de visitantes, com 16,5 milhões de pessoas curtindo a folia e injeção de R\$ 7 bilhões na economia

ríodo de Carnaval no Brasil é sentido por aqueles que ajudam a fazer o turismo acontecer na ponta, como meios de hospedagem, agências de viagens, bares e restaurantes. Alexandre Sampaio, diretor de Turismo da CNC e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), confirma o impacto positivo das festas populares sobre a atividade produtiva.

“O Carnaval de 2026 foi um sucesso em todo o Brasil, com hotéis em todos os destinos turísticos lotados, inclusive em

destinos de serra, e não somente de praia; restaurantes com alta demanda. Nesses destinos, registramos ocupações plenas e demanda elevada. Um sucesso que demonstra a intensa movimentação de brasileiros e consolida o país como um destino maduro”, avalia Sampaio.

Os benefícios da celebração são igualmente visíveis em outro segmento vital ao turismo: o de alimentação fora do lar, bastante usado por visitantes. “O forte crescimento do movimento de turistas pelo país, tanto de estrangeiros quanto de brasilei-

ros, está movimentando de maneira inédita e muito positiva o faturamento dos bares e restaurantes no país”, aponta Paulo Solmucci, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel).

Além das ruas, a folia também leva prosperidade ao turismo náutico no Brasil. Um levantamento do Ministério do Turismo, em parceria com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), mostra que, de 13 a 23 de fevereiro, 10 navios de cruzeiro farão embarques e esca-

las pelos destinos brasileiros.

“O Carnaval brasileiro é uma celebração plural, vivida de diferentes formas em todo o país. Os cruzeiros se somam a esse movimento ao possibilitar que o passageiro conheça mais de um destino durante o feriado. Brasileiros e estrangeiros celebram o Carnaval a bordo dos navios e também em terra, ampliando o alcance do turismo e contribuindo para movimentar a economia e gerar oportunidades em diversas cidades”, afirma Marco Ferraz, presidente-executivo da Clia Brasil.

CAPITALIZAÇÃO

Azul fecha acordos com United e American Airlines

Ana Paula Machado
Agência Estado

A Azul anunciou, ontem, que fechou acordos de investimento com a American Airlines e a United Airlines. Segundo comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as companhias norte-americanas comprometeram-se, individualmente, a realizar investimentos que apoiarão a capitalização da Azul na saída do Chapter 11, equivalente à recuperação judicial nos Estados Unidos, e estão integrados ao plano de reorganização da companhia.

“Nos termos dos EIAs (aditamentos aos acordos de investimento ou *equity investment agreements*, em inglês) aplicáveis e das condições precedentes nele estabelecidas, cada investidor se comprometeu, separadamente, a aportar US\$ 100 milhões, totalizando US\$ 200 milhões em novos recursos, reforçando a estrutura de capital da Azul e apoiando a execução do plano e as operações da companhia após a saída do processo de Chapter 11”, diz a Azul.

Segundo a companhia, o aporte da United será realizado no contexto da oferta pública de ações (ERO, sigla em inglês para *Equity Rights Offering*) divulgada ao mercado em 3 de fevereiro de 2026 e com liquidação prevista para 20 de fevereiro de 2026. Já quanto ao investimento da American, espera-se que seja realizado mediante a

emissão de bônus de subscrição, nos termos e condições previstos em um contrato de subscrição de *warrants* (derivativos).

“O efetivo exercício integral dos *warrants* pela American, nos termos do Warrant Subscription Agreement, incluindo o recebimento de todas as ações subjacentes e de quaisquer direitos econômicos ou políticos a elas vinculados, está sujeito ao cumprimento de determinadas condições precedentes ali estabelecidas, incluindo a aprovação prévia pelas autoridades concorrenciais brasileiras (Conselho Administrativo de Defesa Econômica — Cade)”, ressaltou a Azul.

A empresa informou, ainda, que fechou um acordo de investimento adicional com determinados credores existentes, o qual prevê aportes adicionais de capital na companhia no montante de US\$ 100 milhões, a serem realizados no contexto do ERO.

Segundo a Azul, a consumação dos investimentos previstos está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes típicas para esse tipo de investimento, incluindo, mas não se limitando, a abertura e o encerramento do prazo para exercício de direito de preferência pelos atuais acionistas da companhia em função da emissão dos bônus de subscrição, a ocorrência da data de eficácia do plano, a conclusão do ERO e a obtenção de aprovações regulatórias necessárias.

IRREGULARIDADES

BC determina liquidação do Banco Pleno

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

O Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial do Banco Pleno. Anunciada ontem, em Brasília, a medida inclui nesse regime especial a Pleno Distribuidora Títulos e Valores Mobiliários — integrante do conglomerado prudencial Pleno.

Segundo a autoridade monetária, trata-se de conglomerado de porte pequeno, enquadrado no segmento S4 da regulação prudencial, tendo como instituição líder o Banco Pleno. Esse conglomerado detém, de acordo com o BC, 0,04% do ativo total e 0,05% das captações totais do Sistema Financeiro Nacional.

Banco Master

Anteriormente conhecido como “Banco Voiter”, o Banco Pleno integrava, até meados de 2025, o conglomerado financeiro do Banco Master, do banqueiro Daniel Vorca-

ro, alvo da Operação Compliance Zero.

A operação investiga a concessão de créditos falsos pelo Banco Master, incluindo a tentativa de compra da instituição financeira pelo Banco de Brasília (BRB), banco público ligado ao governo do Distrito Federal. Segundo as investigações, as fraudes podem chegar a R\$ 17 bilhões.

Pleno

O Banco Pleno é comandado por Augusto Ferreira Lima, ex-CEO e ex-sócio do Banco Master.

“A liquidação extrajudicial [do Banco Pleno e de sua distribuidora] foi motivada pelo comprometimento da situação econômico-financeira da instituição, com deterioração da situação de liquidez, bem como por infringência às normas que disciplinam a sua atividade e inobservância das determinações do Banco Central do Brasil”, justificou, em nota, o BC.

Outras medidas podem ser tomadas pela autoridade monetária para apurar as responsabilidades nos termos de suas competências legais. Caso as suspeitas de irregularidades se confirmem, serão adotadas medidas sancionadoras de caráter administrativo e comunicações às autoridades competentes.

Entre as medidas previstas, está a indisponibilidade dos bens de controladores e administradores do conglomerado prudencial Pleno.

Em comunicado ao mercado, o Banco Pleno informou ter uma “base estimada de 160 mil credores com depósitos elegíveis ao pagamento da garantia, que somam R\$ 4,9 bilhões”, e que efetuará os pagamentos conforme regulamentado pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

“Todos os créditos enquadrados no Regulamento do FGC terão o processo de pagamento iniciado tão logo o levantamento dos dados dos

credores seja concluído e disponibilizado”, diz o comunicado.

Acrescenta que mais informações sobre o pagamento da garantia ordinária — limitada a R\$ 250 mil — estão disponíveis no *site*.

“Solicitamos aos credores que utilizem o Aplicativo FGC, desenvolvido para simplificar o processo de pagamento de garantias, de forma ágil e totalmente *on-line*”, indicou o banco, referindo-se ao aplicativo disponibilizado na Apple Store ou no Google Play.

“Em etapa posterior, assim que o FGC receber a relação dos credores do liquidante, será possível realizar a solicitação da garantia, com a identificação do beneficiário e a indicação da conta de sua titularidade, onde o valor da garantia será depositado”, acrescentou.

Por fim, o banco alega que não faz parte do conglomerado Master, o que reconfiguraria limite à regulamentação.

BOLETIM FOCUS

Previsão de inflação cai para 3,95% neste ano

Andreia Verdêlio
Agência Brasil

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 3,97%

para 3,95% em 2026. A estimativa está no boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC).

Para 2027, a projeção da inflação manteve-se em 3,8%. Para 2028 e 2029, as

previsões são de 3,5%.

Pela sexta semana seguida, a previsão para a inflação de 2026 foi reduzida e está dentro do intervalo da meta para a variação de preços que deve ser perseguida pelo BC. Defi-

nida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5%, e o superior, 4,5%.

TURISMO

Monumentos religiosos são opções

Arquiteturas atravessam séculos e vão do barroco ao neoclássico; os templos são patrimônios que atraem visitantes

Os monumentos religiosos do Centro Histórico de João Pessoa exercem papel fundamental na valorização do turismo cultural da capital paraibana ao reunirem fé, arte e memória em um mesmo espaço urbano. Com arquiteturas que atravessam séculos e que vão do barroco ao neoclássico, os templos são patrimônios históricos, atraindo visitantes interessados não apenas na religiosidade, mas também na história da formação da cidade e de seu povo.

Os amigos Adriano Pinheiro e Renato Gomes, ambos farmacêuticos e naturais de Brasília, visitaram a cidade pela primeira vez e admiraram algumas edificações do Centro Histórico. “É sempre importante saber como tudo começou, como a cidade era no passado. Acho importante estar ciente dessas coisas. Há muita riqueza nas informações e cada detalhe conta uma história. Já viemos da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e achamos tudo muito bonito”, contou Renato Gomes.

Ao se aproximar do Centro Cultural São Francisco, Adriano Pinheiro destacou os detalhes nos muros da edificação. “Fico imaginando como foi demorado fazer tudo isso, sobretudo naquela época, em que não havia os mesmos recursos de hoje”, pontuou.

Já o Centro Cultural São Francisco foi um dos passeios preferidos da família mineira composta pela servidora pública Leila Beatriz, o aposentado José Sebastião e a filha Maria Cecília. Em mais uma viagem a João Pessoa, pelo terceiro ano consecutivo, esta foi a primeira vez que visitaram o Centro Histórico. “É uma região da cidade muito bonita. Parece que há uma preocupação na preservação. Além da Igreja São Francisco, também visitamos o Mosteiro de São Bento e a Catedral Metropolitana”, afirmou Leila Beatriz.

Segundo ela, em cada viagem a João Pessoa, o objetivo é conhecer lugares novos. O esposo de Leila ainda expressou o desejo em se mudar de Uberaba (MG)



Acima o Centro Cultural São Francisco, em processo de restauração; um dos mais importantes e mais procurados por turistas na capital paraibana. Ao lado, parte da Avenida General Osório, vendo-se ao fundo a torre da igreja do Mosteiro de São Bento



Fotos: Quel Valentim/Secom-JP



para a capital paraibana. “Aqui é bom demais”, destacou.

Interesse histórico

O motorista Cleidinaldo Corzenta não deixou o roteiro cultural pessoense fora de sua viagem, que contou com momentos de lazer nas praias e no Parque Zoobotânico Arruda Câmara. Natural de São José dos Campos (SP), ele contou que a curiosidade em conhecer João Pessoa surgiu quando passou pela cidade a trabalho. Daí, aproveitou para visitar as primas, que residem na cidade.

“Eu adoro turismo histórico. Ver o Centro da cidade, as igrejas e saber sobre as histórias de outros tempos é algo bem interessante. A Basílica de Nossa Senhora das Neves é muito bonita, assim como outras igrejas daqui”, comentou.

O Centro Histórico de João Pessoa concentra di-

versos monumentos religiosos, como a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, Igreja da Misericórdia, Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Mosteiro de São Bento.

São Francisco

Um dos monumentos mais importantes de apresentação do barroco na América Latina, o Centro Cultural São Francisco (CCSF) começou em 1589, quando foi fundado o convento franciscano da Paraíba. O convento atual foi edificado no início do século 18.

O complexo arquitetônico é formado pela Igreja de São Francisco e pelo Convento de Santo Antônio, além da Capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Capela de São Benedito, a Casa de Oração dos Terceiros (chamada de “Capela Dourada”), o Claustro da Ordem Terceira, uma fonte e um grande adro com um cruzeiro.

Visitação

O horário de funcionamento é de terça-feira a sábado, das 9h às 17h (com intervalo das 12h30 às 13h30). No domingo, a visitação é das 9h às 15h, sem intervalo. As visitas mediadas com monitores do Centro Cultural ocorrem em horários fixos: 10h, 11h30, 14h e 15h30 — de terça-feira a sábado; e 10h, 11h30 e 14h — aos domingos. As visitas espontâneas, nas quais o visitante pode explorar o espaço livremente, são realizadas dentro do horário de funcionamento.

O valor da entrada é R\$ 22 (inteira) e R\$ 11 (meia entrada, para idosos acima de 60 anos, crianças de oito a 12 anos, estudantes e professores com documento comprobatório). A gratuidade é para crianças de até sete anos, mas o benefício não se aplica a excursões escolares, que deverão consultar valores diretamente com o Cen-

tro Cultural.

Catedral Basílica

O primeiro prédio da igreja foi construído em 1586, pelos primeiros colonizadores da Paraíba, como forma de homenagear Nossa Senhora das Neves. Era costume dos portugueses dedicar suas conquistas ao santo do dia. No caso, a homenagem foi Santa Maria Maior, que tornou-se a padroeira de todo o estado da Paraíba. A primeira edificação era pequena e de taipa. Em torno de 40 anos depois, uma nova igreja foi construída e marca a invasão holandesa no território.

Já no fim do século 17 e início do século 18, ocorreu a construção da terceira igreja, que perdura até hoje, com mais de 300 anos de história. Ao fim do século 19, houve a titulação de catedral, após a criação da Diocese da Paraíba. Já em 1997, após uma grande reforma, a igreja recebeu o título de basílica. Localizada na Praça Dom Ulrico, no Centro, a igreja é aberta à visitação gratuita de terça-feira a sábado, das 9h às 12h e das 14h às 17h. Aos domingos, são celebradas missas às 5h, 9h, 11h e 17h.

Mosteiro de São Bento

Localizado na Avenida General Osório, o complexo em estilo barroco, formado pelo Mosteiro de São Bento e pela igreja, data de mais de 400 anos. Considerado um dos mais importantes do Brasil, o mosteiro foi construído pelos monges beneditinos no século 17. Já a construção da igreja ocorreu no século seguinte. O mosteiro está aberto à visitação de terça a sexta-feira, das 9h ao meio-dia e das 13h30 às 16h30.

Igreja da Misericórdia

A Igreja da Misericórdia é uma das construções mais antigas de João Pessoa, na

Rua Duque de Caxias, e estima-se que sua construção ocorreu entre o fim do século 16 e o início do século 17. Na época, a cidade chamava-se “Filipéia de Nossa Senhora das Neves”. A edificação retrata uma das primeiras manifestações do barroco e compunha um complexo arquitetônico formado pela Santa Casa da Misericórdia e um cemitério. As visitas podem ser feitas de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 16h. As missas ocorrem às 11h.

Igreja do Carmo

A Praça Dom Adauto sedia um conjunto arquitetônico construído pelos carmelitas composto pela Igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelo Palácio Episcopal (antigo Convento Carmelitano e atual sede da Arquidiocese da Paraíba) e pela Igreja de Santa Teresa de Jesus da Ordem Terceira do Carmo. A construção dos carmelitas começou no fim do século 16 e terminou no século 18. A igreja recebe visitantes de terça-feira a sábado, no horário das 14h às 17h. As missas são celebradas às 16h.

“

Eu adoro turismo histórico. Ver o centro da cidade, as igrejas e saber sobre as histórias de outros tempos é algo bem interessante

Cleidinaldo Corzenta



Foto: João Pedrosa

Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Praça Dom Adauto, no Centro da cidade, é um imponente exemplar do barroco/rococó

ESCOLAS LIVRES

Formação em arte vira política pública

Rede Nacional consolida uma formação inédita em cultura, ancorada nos territórios e na diversidade de linguagens

Agência Gov
Via MinC

Não é dentro de uma sala de aula tradicional que muitas crianças, jovens e adultos brasileiros têm seu primeiro contato profundo com a arte. Em diferentes regiões do país, a formação artística nasce nos bairros, nas periferias, nas comunidades rurais, nos territórios indígenas e quilombolas, em espaços onde a cultura não é conteúdo — é prática cotidiana.

Foi a partir desse entendimento que o Ministério da Cultura instituiu, em 2024, por meio da Secretaria de Formação Artística e Cultural, Livro e Leitura (Sefli), a Rede Nacional de Escolas Livres de Formação em Arte e Cultura. A iniciativa reconhece e articula 68 organizações da sociedade civil que já atuavam, historicamente, com formação artística e cultural em seus territórios.

Mais do que um edital, a rede representa um movimento de escuta, reconhecimento e institucionalização de práticas formativas que sempre existiram, mas que raramente ocupavam um lugar central na política pública.

Formação artística

Segundo o secretário da Sefli, Fabiano Piúba, a criação da Rede Nacional de Escolas Livres está diretamente ligada à consolidação do Sistema Nacional de Cultura (SNC), cuja lei foi sancionada em 2023. “A formação artística e cultural é um componente estruturante do Sistema Nacional de Cultura. Ela envolve tanto a educação formal quanto a educação não formal, que é onde essas instituições da sociedade civil atuam com enorme relevância”, explica.

A política parte do reconhecimento de que escolas de dança, teatro, música, literatura, audiovisual, culturas populares e tradicionais não apenas ensinam técnicas, mas produzem formação estética, cidadã e territorializada, impactando diretamente a vida das pessoas e o ecossistema cultural ao seu redor.

Inspirada em uma experiência bem-sucedida do Ceará, a proposta foi ampliada para o âmbito nacional com a criação do edital Escolas Livres de Formação em Arte e Cultura e, posteriormente, com a instituição do Programa Nacional de Escolas Livres, por meio da Ins-

trução Normativa nº 24/2025.

Diversidade

As 68 Escolas Livres que hoje integram a rede atuam em linguagens e contextos extremamente diversos. São organizações que desenvolvem tecnologias socioculturais e educativas próprias, com metodologias construídas a partir das realidades locais.

Para Mariângela Ferreira Andrade, diretora de Educação e Formação Artística da Sefli, um dos grandes desafios desde o início foi lidar com essa diversidade sem apagar singularidades. “São muitas linguagens, muitos territórios e capacidades técnicas muito diferentes. O nosso papel não é padronizar, mas criar condições para que essas instituições se fortaleçam mantendo sua autonomia”, afirma.

O processo seletivo revelou a força — e também a demanda reprimida — desse campo. Mais de 460 instituições foram habilitadas no edital, número que poderia ser ainda maior se não fossem as dificuldades técnicas enfrentadas por muitas organizações no uso das plataformas administrativas.

Ação pelo Brasil

Se no plano institucional a Rede Nacional de Escolas Livres consolida uma política pública estruturante, nos territórios ela se traduz em experiências concretas, trajetórias de resistência e processos formativos que transformam vidas. Do circo profissionalizante no Sul ao teatro no interior da Amazônia, da formação cidadã pelo circo em Pernambuco às práticas de literatura acessível no Rio de Janeiro e à educação musical no interior paulista, as Escolas Livres revelam um Brasil múltiplo, que forma artistas — mas, sobretudo, forma sujeitos.

Em Curitiba (PR), o Instituto Social M&C levou a formação circense a mais de 800 pessoas em todo o país por meio de bolsas gratuitas viabilizadas pelo edital. Para Pedro Mello e Cruz, coordenador dos programas educacionais e culturais da instituição, a participação na rede significou ampliar o alcance de um conhecimento técnico de excelência que, até então, circulava majoritariamente fora do Brasil. “O projeto das Escolas Livres possibilitou que a gente pudesse oferecer esse curso de maneira gratuita, oferecendo bolsas”,



Foto: Reprodução/Teatro Wankabuke

Plano institucional consolida uma política pública estruturante; nos territórios, ela se traduz em experiências concretas, trajetórias de resistência e processos formativos

afirma. Pedro completa: “Fazer parte dessa rede permitiu que a gente se inserisse ainda mais no contexto da cultura e da educação no Brasil”.

O instituto atua na profissionalização em artes circenses e na circulação de saberes técnicos que dialogam com padrões internacionais de formação. A partir da integração à rede, a instituição ampliou o acesso a cursos antes restritos a quem podia pagar, democratizando um campo tradicionalmente elitizado dentro das artes do espetáculo. A iniciativa também fortaleceu o intercâmbio entre artistas e educadores de diferentes estados, ampliando a presença do circo contemporâneo na formação cultural brasileira. “A arte circense precisa ser acessível a quem tem talento — não apenas a quem tem recurso”, conclui.

No extremo Norte, em Vilhena (RO), a Associação de Teatro e Educação Wankabuki estruturou sua Escola Livre de Teatro após anos de atuação marcada pela informalidade e pela escassez de recursos. Para Valdete Souza, presidente da associação, o edital representou um divisor de águas. “Esse edital é incrível. Ele tem que continuar. Porque ele trabalha na base”, defende. Para ela, a formação artística não é apenas técnica: “Se a gente não tiver formação em arte, a arte morre”.

A Wankabuki constrói, há

anos, uma cena teatral sustentada pela persistência de artistas e educadores locais. A criação da Escola Livre de Teatro representa a consolidação de um trabalho que já existia na prática, mas carecia de estrutura e reconhecimento institucional. Em uma região onde as oportunidades formativas são escassas, a iniciativa amplia horizontes para jovens e adultos interessados em fazer da arte um caminho possível de expressão e transformação.

“A formação artística no interior é também um ato de resistência”, enfatiza Valdete.

Papel da arte

Já em Recife (PE), a Escola Pernambucana de Circo, que completa três décadas de atuação, reafirma o papel da arte como direito humano. Coordenadora-executiva da instituição, Fátima Pontes destaca que o acesso precisa ser compreendido para além da dimensão física. “Acesso é garantia de direito humano também”, pontua. Ao mesmo tempo, chama atenção para a necessidade de continuidade: “A rede de escolas livres ainda não é uma política pública sistemática e contínua”. Para ela, a experiência revela “um Brasil amplo, diverso, multicultural, de uma diversidade cultural inigualável”.

A escola é referência nacional na articulação entre formação artística e desenvolvimento

social. Localizada em uma das capitais culturalmente mais vibrantes do país, a instituição construiu uma metodologia própria que une técnica circense, pedagogia social e atuação comunitária. Ao integrar a Rede Nacional, fortalece não apenas sua atuação histórica, mas também o debate sobre continuidade e institucionalização das políticas de formação cultural. “Política pública de cultura precisa ter continuidade para transformar realidades”, explica a coordenadora.

No Rio de Janeiro (RJ), o Instituto Incluir articula arte, palavra e cuidado em territórios periféricos, comunidades tradicionais e escolas públicas. Para a fundadora Carina Alves, integrar a Rede Nacional representou reconhecimento e fortalecimento político de um trabalho construído ao longo de décadas. “Representa um avanço histórico”, afirma. “Reconhece que a cultura não se forma apenas em instituições tradicionais, mas também nas periferias, aldeias, favelas e comunidades”.

O Incluir atua em territórios marcados por desigualdades históricas, promovendo formação em literatura, mediação de leitura e práticas artísticas acessíveis. Seu trabalho articula cultura, educação e inclusão social, alcançando escolas públicas, comunidades tradicionais e espaços periféricos. A presença na Rede Nacional reafirma o reconhecimento de que os processos formativos não se limitam aos grandes centros culturais formais — eles nascem e florescem também nas margens.

“A cultura é ferramenta de dignidade”, resume Carina.

Em Sorocaba (SP), a Associação de Eventos Culturais (Assec) conecta formação musical, inclusão e desenvolvimento comunitário em cinco municípios da região. Para o diretor artístico-pedagógico Denis Vieira, a participação na rede amplia horizontes e fortalece práticas. “Ter uma política pública como a Rede de Escolas Livres é fundamental para o desenvolvimento sociocultural do Brasil”, afirma. “É levar oportunidade a quem, sem isso,

não teria”.

A Assec desenvolve projetos de formação musical que atravessam gerações e municípios. A atuação combina ensino técnico, prática coletiva e engajamento comunitário, fortalecendo vínculos sociais por meio da música. Ao integrar a rede, a instituição amplia sua capacidade de articulação regional e reforça o papel da educação musical como instrumento de inclusão, pertencimento e cidadania.

“Formação musical não é atividade complementar — é investimento em desenvolvimento humano. A música cria pertencimento onde antes havia isolamento”, finaliza Denis.

De diferentes regiões e linguagens, as vozes convergem em um ponto: a formação artística é base, direito e horizonte. Seja no picadeiro, no palco, na biblioteca, na sala de música ou na rua, as Escolas Livres mostram que a cultura se constrói onde há encontro — e que políticas públicas ganham sentido quando reconhecem essa potência.

Desafio pedagógico

Diferentemente de modelos tradicionais, as Escolas Livres não seguem uma metodologia única. Cada instituição mantém sua identidade pedagógica, seus saberes e modos de fazer. Ainda assim, a Rede Nacional estrutura-se como um espaço de reflexão coletiva sobre educação, formação e transmissão de saberes.

Durante o primeiro Encontro Presencial da Rede, realizado em Fortaleza (CE), as escolas compartilharam experiências, práticas pedagógicas e tecnologias sociais. O encontro também promoveu formações voltadas à construção de projetos político-pedagógicos, não como modelos fechados, mas como ferramentas de fortalecimento institucional.

“A ideia não é criar uma caixa única. É ajudar as instituições a reconhecerem, organizarem e comunicarem melhor aquilo que elas já fazem”, explica Mariângela.

Foto: Reprodução/Escola Pernambucana de Circo



Foto: Divulgação/Agência Gov



Inclusão atua principalmente em territórios marcados por desigualdades históricas, promovendo formação em literatura, mediação de leitura e práticas artísticas acessíveis

Jogadoras do Mixto já iniciaram as atividades visando as competições desta temporada

FUTEBOL FEMININO

Mixto inicia pré-temporada

Campeão paraibano disputará o Brasileiro A3 e a Copa do Brasil, além do Campeonato Paraibano

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Mixto, atual tricampeão paraibano feminino, iniciou, na última terça-feira (17), a preparação para a temporada de 2026, em que jogará o Campeonato Brasileiro Série A3, Campeonato Paraibano e Copa do Brasil. O futebol das Onças tem Guilherme Paiva como treinador desde 2024. O elenco do time pessoense contará, ao todo, com 28 atletas, incluindo meninas da categoria Sub-17.

Em 2025, o Mixto isolou-se como o segundo maior campeão do Paraibano, atrás, agora, apenas do Botafogo, que tem seis troféus. A temporada passada também ficou marcada pela conquista da primeira edição do Campeonato Paraibano Sub-17. Conforme seu presidente Marconi Silva, a intenção para 2026 é realizar boas campanhas também nos torneios organizados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

A participação na Série A3 do ano passado foi decepcionante. A equipe não conseguiu nem avançar para o mata-mata. Na primeira fase, em três partidas, venceu uma e perdeu duas. Os resultados deixaram o Mixto na terceira colocação de seu grupo. Somente os dois primeiros avançavam. Além disso, caiu na fase inicial da Copa do Brasil, depois que foi derrotado por 1 a 0 para o Operário-MS.

“O trabalho vem sendo bem produtivo. Nós estamos trazendo mais jogadores de fora para o elenco. Com isso, queremos estar mais próximos do objetivo deste ano, que é subir no Brasileiro. Estamos fortalecendo nossa equipe, uma equipe que será ainda mais competitiva. Não estamos medindo esforços para conseguir o acesso à Série A2”, destacou Marconi.

A pré-temporada começou com 10 atletas, segundo o presidente do Mixto, até o dia 24, as demais jogadoras devem se apresentar. Ao todo, o plantel terá 25 atletas de linha e três goleiras. A Série A3, de acordo com o calendário da CBF, vai iniciar no dia 21 de março, tendo 32 clubes participando, e concederá quatro vagas para a Série A2.

“Está bem apertado esse primeiro semestre, nessa questão do calendário [mudança feita pela CBF]. Teremos muitas competições em conjunto, principalmente do feminino, que irão ter choque de tabela. Mas a perspectiva para 2026 é que a gente consiga conquistar todos os títulos. A gente sempre trabalha para isso, fez um elenco forte para isso. O objetivo é conquistar todos os títulos”, ressaltou Marconi, lembrando que no primeiro semestre terá também a Copa do Brasil e competições de base, que atletas do time principal também jogam.

O novo calendário aumentou o número de datas da Série A3, que passou de 11 para 14. Outra grande novidade da temporada 2026 é que a competição terá, pela primeira vez, representantes de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. O Mixto é o único clube paraibano no certame. tradicionais equipes do futebol nacional também estarão no certame, por exemplo, Remo, Ceará, Coritiba e Criciúma. Diferente da edição de 2025, o torneio deste ano tem jogos de ida e volta dentro dos grupos, saltando de três para seis partidas.

Os 32 times serão distribuídos em oito chaves com quatro clubes. Os dois melhores de cada grupo avançam às oitavas de final. A partir das oitavas, a competição segue em sistema de mata-mata, também em partidas de ida e volta, até a final. As disputas têm previsão de acontecer até o início de setem-

bro. As quatro equipes semifinalistas garantem acesso ao Brasileiro Feminino A2 de 2027.

Guilherme Paiva

O atual treinador do Mixto chegou ao clube em agosto de 2024 para as disputas do Campeonato Paraibano. Desde então, foi bicampeão e permanece à frente da equipe não só nas competições profissionais, mas também nos torneios das categorias de base. Antes de comandar as Onças, ele havia sido tetracampeão do Estadual (duas vezes com o VF4, uma com o Auto Esporte e outra com o Botafogo).

“A gente não tem intenção de substituir [o Guilherme]. Até porque, assim, aquilo que deu certo, a gente não muda. Então, ele é a representação da nossa categoria feminina. Em todas as categorias [profissional e base] que nós jogamos, ele será o responsável como

treinador”, afirmou Marconi.

“A nossa parceria é positiva. Eu e ele, a gente trabalha muito em conjunto. Hoje, o Guilherme não é só um treinador. O Guilherme é um cara que exerce também a função de um diretor, porque ajuda a montar a nossa equipe. Então, assim, a gente tem um alinhamento muito bom. Ele é um cara que entende muito sobre o futebol feminino, que merece um respeito maior das pessoas em relação ao trabalho que faz dentro do futebol feminino”, completou o dirigente em uma avaliação do trabalho do seu treinador, ressaltando a boa convivência e diálogo.

Futebol masculino

Além do reconhecido trabalho no futebol feminino, o Mixto desenvolve meninos para o futebol profissional. Em 2025, a equipe foi vice-campeã do Campeonato Paraibano Sub-15. Torneio que foi campeão em 2024. No ano passado, na decisão, perdeu para o Treze, que venceu com placar agregado de 4 a 1.

“Neste ano, a gente conseguiu dar uma renovada em todo o elenco do sub-15, como também valorizamos o elenco sub-17. Então, assim, a gente acredita que vai fazer um bom torneio sub-17, tendo em vista que a nossa categoria sub-15, que teve uma trajetória muito bonita o ano passado, estourou a idade, passando para a categoria acima”, explicou Marconi Silva.



Guilherme Paiva vai para mais uma temporada no comando do Mixto

VOLEIBOL

Paraibano apita jogo da Superliga

Aldis Paiva vai comandar Renasce Vôlei x Vôlei Tijuca, no ginásio do Sesi Sorocaba, pela 7ª rodada do feminino

Da Redação

As equipes Renasce Vôlei Sorocaba e Vôlei Tijuca Tênis Clube enfrentam-se amanhã, às 19h, no ginásio do Sesi Sorocaba, em São Paulo, em partida válida pela sétima rodada do retorno da Superliga feminina. Quem também estará em quadra é o árbitro paraibano Aldis Paiva, convocado pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) para o duelo.

O paraibano tem larga experiência na função e é um dos integrantes do quadro de arbitragem da Federação Paraibana de Vôlei (FPBV), colecionando diversas convocações, inclusive para competições internacionais. Aldis é graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com especialização em Educação Física Escolar; atualmente, é professor efetivo da rede estadual de ensino estadual.

Em postagem em seu perfil no Instagram, a FFBV (@fpbvcoficial) comemorou

a convocação. “A Federação Paraibana de Vôlei agradece ao árbitro Aldis Paiva por mais essa importante convocação e por representar a Paraíba com excelência no cenário nacional do voleibol”, enfatiza o texto.

A transmissão oficial do duelo entre as equipes paulista e carioca será pelos canais SporTV2 e VBTv. Nessa temporada, a Superliga feminina conta com 12 equipes; no momento, o Tijuca é o penúltimo colocado na tabela da competição, com 11 pontos, enquanto o Renasce é o atual lanterna, com quatro pontos.

Final

Na última quinta-feira (12), a CBV divulgou que a cidade de São Paulo voltará a receber as decisões da principal competição do calendário nacional, assim como foi na temporada passada. O Ginásio do Ibirapuera será, por mais um ano, o palco das finais, com a decisão feminina marcada para o dia 3 de maio e a masculina para o dia 10 de maio.

“Na temporada passada, o Ibirapuera proporcionou um espetáculo à altura da grandeza da Superliga, com excelente organização, forte presença do público e um ambiente que valorizou ainda mais o voleibol brasileiro. Nosso objetivo é seguir oferecendo a melhor experiência possível para atletas, torcedores e parceiros, e São Paulo reúne todas essas condições”, disse Radamés Lattari, Presidente da CBV.

Finais

Cidade de São Paulo
será palco das
decisões da Superliga
feminina, no dia 3 de
maio, e da masculina,
sete dias depois,
ambas disputadas no
Ibirapuera



Aldis Paiva é um árbitro bem experiente e já trabalhou até em jogos internacionais

RAPHINHA

Atacante aumenta coro de insatisfação contra as arbitragens

Agência Estado

Em enorme desvantagem de quatro gols nas semifinais da Copa do Rey diante do Atlético de Madrid e agora dois pontos atrás do Real Madrid em LaLiga, vivendo dias complicados, o Barcelona resolveu jogar na arbitragem a culpa pelos tropeços recentes. Após virada de 2 a 1 na casa do Girona, foi o brasileiro Raphinha quem disparou por uma possível ‘perseguição’ da arbitragem na Espanha.

Na visão do brasileiro — que voltou a jogar nessa partida —, os árbitros não estão tendo as mesmas atitudes nos jogos do Barcelona em relação aos dos rivais, apesar de nada de grave ter sido registrado na casa do Girona.

Na verdade, Raphinha e Lamine Yamal perderam grandes chances que poderiam ter garantido até um resultado tranquilo aos catalães na primeira etapa. O brasileiro acabou substituído por carência de ritmo, o time até fez 1 a 0, mas permitiu a virada.

“Temos muitas coisas para melhorar, mas não só nós. É muito complicado quando as regras são diferentes dependendo se estão a nosso favor ou contra nós”, disparou o brasileiro em *post* no Instagram, sem revelar qual se-



Raphinha não fez uma boa partida contra o Girona, chegou a perder gols, reclamou bastante e acabou sendo substituído

riam os lances da bronca. “Mas se tivermos que jogar contra todos para vencer, não tem problema. Nós vamos fazer isso.”

Na virada do Girona, Lewandowski teve um gol anulado por impedimento nos minutos finais. Foi o primeiro jogo após o clube entrar com enorme manifestação na Real Federação Espanhol de Futebol (RFEF) e não ter obtido uma resposta da entidade quanto a seus questionamentos.

A bronca do brasileiro é pelo conjunto da obra na Espanha. Hansi Flick já havia definido como “vergonha” a anulação de um gol do clube contra o Atlético de Madrid, pela semifinal da Copa do Rei, há quatro dias (sofreu goleada de 4 a 0), após longa consulta de sete minutos ao VAR.

Raphinha
vê árbitros
prejudicando
o Barcelona,
que perdeu a
liderança da
LaLiga após o
revés sofrido
para o Girona

PALMEIRAS

Clube tem receita recorde de R\$ 1,7 bilhão na temporada 2025

Agência Estado

O Palmeiras finalizou a temporada de 2025 com a maior receita bruta da história do time paulista. Ao todo, a equipe arrecadou R\$ 1,7 bi-

lhão, mais de 400 milhões acima do valor de 2024.

A informação foi publicada pelo portal ge e confirmada pela presidente Leila Pereira nas redes sociais. O clube havia divulga-

do que, até os dados do mês de novembro do ano passado, a temporada de 2025 estava com um superávit de R\$ 282,8 milhões.

O Palmeiras vem em uma crescente na arrecadação des-

de 2022, o primeiro ano de Leila na presidência da equipe. Na época, a receita bruta dos paulistas era de pouco mais de R\$ 856 milhões

Os números continuaram crescendo nas temporadas

seguintes e, em 2024, ultrapassaram a marca do bilhão, atingindo mais de R\$ 1,2 bilhão. Agora, a arrecadação do ano passado alcançou R\$ 1,7 bilhão, um novo recorde para o clube alviverde.

O Palmeiras volta aos gramados no próximo sábado, 21, pelas quartas de final do Campeonato Paulista. Às 21h30 (de Brasília), o time recebe o Capivariano em busca de um lugar na semifinal.

RECOPA SUL-AMERICANA

Lanús começa a decisão contra o Fla

Suspensão, Gonzalo Plata desfalca o Rubro-Negro no Estádio La Fortaleza; jogo de volta será no próximo dia 26

Agência Estado

Queridinho de Filipe Luís no elenco no Flamengo, o atacante Gonzalo Plata será desfalque no primeiro jogo da final da Recopa Sul-Americana, que acontece, hoje, às 21h30, em La Fortaleza, na Argentina, diante do Lanús. O equatoriano foi expulso nas semifinais da Libertadores de 2025, contra o Racing, pegou dois jogos de gancho na Conmebol e ainda precisa cumprir uma partida de pena, o que o tirou da lista de relacionados para a viagem à Argentina.

Sem Plata, o treinador deve manter Lucas Paquetá como segundo volante e uma escalação bastante ofensiva já utilizada diante do Botafogo pelas quartas de final do Carioca.

Arrascaeta volta ao time titular e deve ter Everton Cebolinha e Pedro a seu lado. A dúvida ficaria em quem herda a última vaga: Samuel Lino e Carrascal como opções mais ofensivas ou com a possibilidade de Paquetá ser recuado e ao lado de Pulgar. Além de Plata, Jorginho e



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Gonzalo Plata vai cumprir mais um jogo de suspensão e desfalca o Flamengo, hoje, contra o Lanús, na Argentina

Saul, em reabilitação de contusões, não estarão com o Flamengo na casa do Lanús. A ideia, contudo, é trazer um grande resultado para o segundo jogo, agendado para o Maracanã, no dia 26 de fevereiro. O Rubro-Negro buscará seu segundo título da Recopa, depois de ter sido campeão em 2020, contra o Independiente del Valle, do Equador.

O Lanús, por sua vez, tentará levantar a taça sul-americana pela primeira vez em sua história. O jogo terá transmissão do plano *premium* do Disney+.

■ Time argentino ainda não conquistou a competição, já o Flamengo busca o bicampeonato

BRASILEIRÃO

Athletico enfrenta o Corinthians, em jogo da segunda rodada

Athletico-PR e Corinthians enfrentam-se, hoje, às 19h30 (de Brasília), na Arena da Baixada, em jogo atrasado da 2ª rodada do Brasileirão. A partida foi adiada, na época, devido à Supercopa do Brasil. O time paranaense ocupa a quinta posição na

tabela, acumulando seis pontos com as duas vitórias que já conquistou até o momento — contra Internacional e Santos. Do outro lado, o Corinthians é o 12º colocado, com três pontos. O Timão venceu o Bragantino, na terceira rodada, e perdeu para o Bah-

ia, na estreia da competição. O jogo terá a transmissão da Record (TV aberta), Cazé TV (YouTube) e Premiere (*pay-per-view*). O Athletico do técnico Odair Hellmann deve manter o time que venceu o Santos, no último compromisso

do Brasileirão. Luiz Gustavo pode voltar ao time titular, ocupando a vaga de Camilo Portilla. Chiqueti, artilheiro do Paranaense, briga por um espaço no ataque. No Corinthians, a lesão de Yuri Alberto, que deve tirá-lo do time por, pelo menos, qua-

tro semanas, abriu uma disputa entre a experiência de Pedro Raul e a juventude de Gui Negão, pela vaga de titular no ataque do Corinthians. O atacante lesionou-se contra o São Bernardo, na última rodada do Paulistão. Dorival deve voltar com os jogadores

poupados nessa partida para o time titular e escolher entre Pedro Raul e Gui Negão. Depois de enfrentar o Athletico, o Timão decidirá as quartas de final do Paulistão contra a Portuguesa, no próximo domingo, às 20h30, no Canindé.

RACISMO

Uefa abre procedimento disciplinar após o jogo Benfica x Real

Marina Borges
Agência Estado

A Uefa abriu um procedimento disciplinar para investigar os acontecimentos registrados no confronto entre Benfica e Real Madrid, válido pelo jogo de ida dos *playoffs* da Champions League, disputado na última terça-feira (17), em Lisboa. A apuração gira em torno da acusação de injúria racial feita por Vinícius Júnior contra o argentino Gianluca Prestianni.

Antes de avançar com a investigação, a entidade europeia analisa o relatório oficial elaborado pelo delegado da partida, documento que registra a ativação do protocolo antirracismo e a interrupção do jogo por cerca de nove minutos.

A partir dessa avaliação inicial, a Uefa decidirá os próximos passos, incluindo a coleta de depoimentos dos atletas envolvidos e de testemunhas que estavam em campo no momento da confusão — entre elas, Kylian Mbappé.

Em nota oficial, a Uefa afirmou que está revisando os documentos referentes aos jogos disputados na noite dessa terça-feira. Segundo a entidade, caso haja uma denúncia



Foto: Reprodução/Instagram@realmadrid

O árbitro François Letexier inicia o protocolo antirracismo, enquanto jogadores de Real Madrid e Benfica discutem

formal, o processo disciplinar é automaticamente aberto e eventuais punições são divulgadas nos canais oficiais do órgão. “Os relatórios oficiais das partidas dessa terça-feira à noite estão sendo analisados. Caso haja alguma reclamação, um processo será

aberto e, se forem aplicadas sanções disciplinares, estas serão anunciadas no *site* disciplinar da Uefa. Não temos mais informações a fornecer nem comentários adicionais a fazer sobre este assunto neste momento”. Apesar da abertura do procedimento, pessoas li-

gadas ao caso, como informou o jornal espanhol As, avaliam que a comprovação de uma ofensa de cunho racista não será simples. A definição de sanções depende da clareza dos relatos, da consistência das provas e da convergência entre súmula, imagens e testemunhos.

O Código Disciplinar da Uefa prevê punições severas em situações desse tipo. O artigo 14 estabelece suspensão mínima de 10 partidas — ou penalidade equivalente — para qualquer indivíduo ou entidade que atente contra a dignidade humana por razões como cor da pele, origem,

religião, gênero ou orientação sexual, desde que o ato seja devidamente comprovado. Um episódio semelhante já ocorreu em competições organizadas pela entidade. Em 2020, durante um duelo entre Paris Saint-Germain e Istanbul Basaksehir, o ex-jogador Pierre Webó acusou o quarto árbitro romeno Sebastian Coltescu de usar uma expressão racista ao se referir a ele. O caso ganhou repercussão mundial, mas acabou não resultando em punição esportiva exemplar. Dessa vez, o Real Madrid venceu por 1 a 0, com gol marcado por Vinícius Júnior no início do segundo tempo. Após a comemoração do brasileiro, uma discussão teve início, envolvendo jogadores do Benfica e parte da torcida, o que levou o árbitro François Letexier a interromper a partida e acionar o protocolo antirracismo. O jogo de volta está marcado para a próxima quarta-feira (25), no Santiago Bernabéu, em Madri. O clube espanhol joga pelo empate para avançar às oitavas de final, enquanto o desfecho da investigação da Uefa seguirá em paralelo, sem prazo definido para conclusão.

TRIBUTO

Orides Fontela é a autora homenageada da 24ª Flip

Entenda a trajetória da autora conhecida pelas atualizações que levaram ao movimento modernista, abrindo caminhos para a poesia contemporânea

Julia Queiroz
Agência Estado

A poeta Orides Fontela (1940–1998) será a autora homenageada da 24ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que ocorre de 22 a 26 de julho de 2026. Nascida em São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, ela ficou conhecida pelas atualizações que levaram ao movimento modernista, abrindo caminhos para o que hoje é entendido como poesia contemporânea.

Orides publicou seu primeiro livro, *Transposição*, em 1969, já perto de completar 30 anos, com a ajuda do crítico literário e seu conterrâneo Davi Arrigucci Júnior, que havia lido um poema dela publicado no jornal *O município*.

Transposição continha poemas escritos durante sua infância e a adolescência e ganhou destaque entre entusiastas da poesia. O trabalho chamou a atenção de críticos como Antonio Candido (1918–2017) e Décio de Almeida Prado (1917–2000) e, com isso, Orides chegou a publicar poemas no icônico *Suplemento Literário do Estadão*.

A publicação de seu primeiro livro permitiu que a escritora se mudasse para a capital paulista para estudar Filosofia na Universidade de São Paulo (USP), onde teve aulas com a filósofa e escritora Marilena Chauí, que acabou tornando-se sua amiga. Ela também foi professora e bibliotecária.

Nos anos seguintes, Orides publicou livros como *Helianto* (1973), *Rosácea* (1986) e *Alba* (1983), que lhe rendeu um Prêmio Jabuti. O envolvimento de Orides com a filosofia e com o zen-budismo, do qual ela foi praticante por muitos anos, tiveram grande influência em sua obra.



Foto: Ilamar Miranda/Estadão Conteúdo

Editora Hedra detém os direitos da obra de Orides e planeja relançar seus livros entre abril e maio deste ano

“Era difícil classificar a Orides porque ela juntava traços de várias vertentes poéticas. Tinha um rigor construtivo. Ao mesmo tempo que execrava poesia confessional, ela construía versos com estilo muito próprio e de uma depuração profunda. São poemas muito concisos no geral”, esclarece Rita Palmeira, curadora literária da Flip 2026, ao *Estadão*.

Problemas financeiros

O caminho de Orides nem sempre foi simples: ela falou abertamente sobre ter enfrentado dificuldades financeiras e empecilhos para encontrar editoras para a publicação de seus livros. Também teve problemas com a imprensa, que a taxou como difícil e irritadiça.

“Essa é uma oportunidade de colocar em destaque a obra da Orides, que sempre foi ofuscada pela vida dela, pela precariedade material e instabilidade emocional, que compõem uma dobradinha que costuma cobrar um preço

bem caro quando é associada a mulheres”, explica Rita sobre a escolha.

Em 1996, Orides foi premiada pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) pelo livro *Teia*, sua última publicação em vida. “*Teia* é, de fato, meu livro mais sofrido, porque foi escrito em um período muito difícil de minha vida e essas coisas não podem ser escondidas. Há um seção, *O Anti-pássaro*, em que estão apenas poemas do tipo bronca. Esse meu lado não aparece em livros anteriores e talvez surpreenda os críticos. Meu melhor livro é *Alba* e não tem nenhum sofrimento, eu o escrevi sem nenhuma dor”, disse ela ao *Estadão*, numa entrevista publicada em junho daquele ano.

Ela morreu pouco depois, em 1998, aos 58 anos, vítima de insuficiência cardiopulmonar, provocada por uma tuberculose. Em 2007, a autora foi laureada postumamente com a Medalha da Ordem

do Mérito Cultural, na categoria Grã-Cruz, do Ministério da Cultura. Sua prima, Maria Helena de Oliveira, foi a responsável por receber a honraria.

A obra da autora foi compilada em três publicações e ocasiões distintas: *Trevo* (1988, Livraria e Editora Duas Cidades), *Poesia Reunida* (2006, Cosac Naify) e *Poesia Completa* (2015, Hedra). Esta última trouxe, além de seus livros conhecidos, mais de 20 poemas até então inéditos, escritos de 1997 a 1998. A mesma casa editorial publicou *O Enigma Orides*, biografia da poeta escrita pelo jornalista e antropólogo Gustavo de Castro.

A Editora Hedra atualmente detém os direitos da obra de Orides e planeja relançar seus livros entre abril e maio deste ano. A escolha da poeta como autora homenageada e o relançamento de suas obras devem ajudar em um renascimento de sua poesia entre os leitores.

Confira todas as obras de Fontela:

- *Transposição* (1969, Instituto de Espanhol da USP);
- *Helianto* (1973, Livraria e Editora Duas Cidades);
- *Alba* (1983, Roswitha Kempf);
- *Rosácea* (1986, Roswitha Kempf);
- *Trevo* (1988, Livraria e Editora Duas Cidades);
- *Teia* (1996, Geração Editorial);
- *Poesia Reunida* (2006, Cosac Naify);
- *Poesia Completa* (2015, Hedra).

Mortes na história

- 1883 — Padre Ibiapina (José Antônio de Maria Ibiapina), religioso paraibano
- 2003 — Jair Santana (Boca Quente), radialista e jornalista paraibano
- 2016 — Harper Lee, escritora norte-americana
- 2016 — Umberto Eco, romancista, crítico literário e filósofo italiano
- 2020 — José Mojica Marins (Zé do Caixão), cineasta, ator, compositor, roteirista e apresentador de televisão paulistano
- 2023 — Sônia Videres Cassimiro, defensora pública paraibana
- 2024 — Carlos Alberto da Silva, economista e professor paraibano

Obituário

Billy Steinberg

16/2/2026 — Aos 75 anos, após uma batalha contra um câncer. Nascido em Brentwood, na Califórnia, nos Estados Unidos, o compositor destacou-se como um dos grandes compositores da década de 1980 e 1990. Entre os hits enfatizam-se: “*Like a Virgin*” (Madonna), “*True Colors*” (Cyndi Lauper), “*Eternal Flame*” (The Bangles), “*So Emotional*” (Whitney Houston), “*Alone*” (Heart) e “*I’ll Stand by You*” (The Pretenders), entre outros. Em 2011, Steinberg foi introduzido ao Songwriters Hall of Fame, com Tom Kelly, parceiro criativo na maior parte dos sucessos. Ele deixa esposa, dois filhos e dois enteados.

Foto: Rep./Site do autor



Mayvonne Moraes

mayvonne.morais@hotmail.com | Colaboradora

Quando a folia silencia

Se o Carnaval funciona como válvula de escape coletiva; o pós-Carnaval, atua como uma “reorganização emocional e social”. O Carnaval sempre foi mais que festa: um grande parêntese aberto no calendário para, logo depois, ser fechado com cuidado. O pós-Carnaval carrega exatamente esse sentido: o momento em que o Brasil guarda o confete no bolso, varre a serpentina da rua e retoma o tempo da vida levada a sério.

Historicamente, o Carnaval nasce ligado ao calendário cristão. Vem antes da Quaresma, período de recolhimento, penitência e preparação para a Páscoa. Era o “adeus à carne” (*carnis levale*), a última explosão dos excessos antes do jejum e da introspecção. Por isso, a Quarta-Feira de Cinzas não é apenas o fim da folia: é um lembrete simbólico de finitude, responsabilidade e recomeço. “Do pó vieste, ao pó retornarás” — e, entre um pó e outro, é preciso viver com sentido.

No Brasil, essa transição ganhou cores próprias — as marchinhas antigas narravam costumes, desejos e tensões de cada época, com humor afiado e linguagem popular: “Ô Abre Alas”, composição de Chiquinha Gonzaga, ainda no século 19, falava de passagem; “Mamãe eu quero”, já no século 20, misturava malícia e infantilização; “Cabeleira do Zezé”, “Me dá um dinheiro aí”, “Ta-hi” — todas como retratos sociais cantados, em que o riso permitia dizer o que não cabia nos discursos formais.

O Carnaval sempre foi (também) um espaço de crítica disfarçada de brincadeira, especialmente nas escolas de samba e nos blocos populares. Os enredos transformam a avenida em livro aberto — denunciam injustiças, revisitam a história, exaltam culturas silenciadas, questionam poderes. Fantasias, alegorias e sambas-enredo tornam-se narrativas coletivas, nos quais arte e resistência caminham juntas. Nos blocos de rua, o cotidiano ganha voz; fantasiar-se é inverter papéis, zombar da autoridade e rir de si mesmo. Existe ali uma pedagogia popular: o corpo fala, a rua ensina, a música organiza afetos. O Carnaval, nesse sentido, sempre foi laboratório social (e continua sendo).

O pós-Carnaval, então, é o retorno à ordem. Os blocos silenciam, os tambores descansam, e a vida voltava ao ritmo do trabalho, da escola, das rotinas pausadas. Não por acaso, no imaginário popular brasileiro, o ano só começa depois do Carnaval. Antes dele, tudo é expectativa; depois, compromisso. Matrículas, projetos, metas, decisões — tudo ganha corpo quando a folia termina (esse costume algo paradoxal — precisamos do excesso para depois aceitar a rotina, do riso para suportar o peso do cotidiano).

Há também um luto silencioso no pós-Carnaval. A despedida da fantasia é, em parte, a despedida de versões mais livres de nós mesmos (e é a chance de integrar algo desse espírito à vida real). Não para viver em permanente festa, mas para lembrar que a existência não precisa ser só obrigação. E quando chegam as cinzas, o tempo muda de tom: o calendário cristão aponta para dentro, o civil aponta para frente — e o brasileiro, sempre criativo, tenta equilibrar os dois: fé e feira, devoção e boleto, silêncio e barulho. O pós-Carnaval, no fundo, é um convite para começar de novo, com menos máscara, com mais consciência e com a memória de que, antes de sermos rotina, também somos dança!



Ilustração: Baptista/Estadão Conteúdo

Compositora, pianista e regente Chiquinha Gonzaga (1847–1935)

Mayvonne Moraes é escritora, psicóloga organizacional especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos e membro do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG)